

Cinearte

Cinearte
100 St. John St., New York, N.Y.
10002



Gene Tunney

1941

HONESTIDADE ACIMA DE TUDO

PAULINE STARKE E
JOHNNIE WALKER
NUMA EXCELLENTE CO-
MEDIA ROMANTICA.



A FOX FILM

NUM CRESCENDO DE GLO-
RIAS ENCERRA O ANNO
CINEMATOGRAFICO COM
U M A . PROGRAMMACAO
BRILHANTISSIMA, VERDA-
DEIRO PRESENTE DE
FESTAS AOS SEUS
EXHIBIDORES.

DIVINA LOUCURA

COM —
EDMUND LOWE E
TODO UM ELENCO
DE ESTRELLAS.



TODOS O APONTA-
VAM COMO LOUCO
PORQUE, A SEME-
LHANCA DE
CHRISTO, SACRI-
FICAVA AS PRO-
PRIAS AFFEICOES
EM BENEFICIO DA
HUMANIDADE.



CAVALLEIRO AUDAZ



A VIDA FICTI-
CIA DA CIDADE
EXPERIMEN-
TADA POR UM
"COW-BOY"
OUSADO!

THEZOURD DE PRATA

GEORGE O'BRIEN, HELENA D'ALGY
E LOU TELLEGEN
NUMA HISTORIA DE SENSACAO



Cinearte

OS
DOIS
ARTISTAS
QUE
MAIS
VOTOS
VEEM
OBTENDO
NO



RICARDO CORTEZ



RAMON NOVARRO

CONCURSO DAS MEIAS - LOTUS Apuração até 23-11-1926

RAMON NOVARRO	140
RICARDO CORTEZ	118
JOHN GILBERT	40
John Barrymore	20
Lewis Stone	16
Rod La Rocque	12
Conrad Nagel	4
Charles Chaplin	4
Richard Barthelmess	2
Lon Chaney	2
Ben Lion	2
George O'Brien	1
Harold Lloyd	1
Richard Talmadge	1
Adolphe Menjou.	1
William Desmond	1
William Farnum	1

UM PIANO "BECHSTEIN"

Incontestavelmente e incontestado o melhor piano do mundo.

UM APPARELHO BRUNSWICK

A ultima palavra em machinas falantes.

UMA MACHINA DE ESCRIVER "MERCEDES"

Forte, pratica e duravel.

UM VESTIDO MODELO DE ESTAÇÃO DA CASA IMPERIAL.

UM CHAPÉO DE SENHORA

Da afamada CASA BACCARINI

UM APPARELHO "PATHÉ-BABY"

UM RELOGIO PULSEIRA, da afamada marca "CYMA".

UMA MACHINA PROTOGRAPHICA "GOERZ"

UM ESTOJO COM PERFUMARIAS

Da reputada marca "MENDEL"

UM PAR DE SAPATOS DE LUXO — marca "ENIGMA".

UMA ROUPA DE BANHO GENUINA "BRADLEY" DE LÃ (Americana).

UMA BOLSA PARA SENHORA

Da CASA RUBENS — Uruguayana, 20.

UMA CARTEIRA PYROGRAVADA

CASA CAVANELLAS — Rua do Ouvidor, 178

UM PAR DE LUVAS DE FANTASIA

CASA FORMOSINHO — OUVIDOR, 136 — Av. Rio Branco, 171

UMA SOMBRINHA JAPONEZA

UM GATO FELIX

Da elegante CASA SELECTA.

DUAS DUZIAS DE LANÇA-PERFUME "VLAN". Ultima creação.

DUAS ASSIGNATURAS DE "CINEARTE"

" " " "Ilustração Brasileira"

" " " "PARA TODOS..."

" " " "O MALHO"

" " " "LEITURA PARA TODOS"

VINTE ESTOJOS GILLETTE PARA SENHORAS.

DEZ DUZIAS DE "JASP"

Para lavar sedas.

CONDIÇÕES :

Cada par de meias LOTUS traz uma etiqueta

As concorrentes deverão enviar as etiquetas com as devidas respostas á:

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS" — CINEARTE

Rua do Ouvidor n. 164

Não é necessario acertar o numero de votos para habilitar-se ao 1º Premio, pois não havendo quem o faça exactamente, será entregue á pessoa que o fizer mais approximado, seguindo-se para os outros-premios a mesma orientação.

Desta fôrma serão distribuidos todos os premios.

REMESSAS PELO CORREIO

Para localidades onde as MEIAS LOTUS ainda não sejam vendidas, fazemos remessa pelo correio aos seguintes preços, inclusive porte e registro: — Typo 240, seda com reforço de fio de escossia (lisa) par 12\$000; typo 260, seda com reforço de fio de escossia (baguette á jour) par 14\$000; typo 250, toda de seda (lisa) par 16\$000; typo 270, toda de seda (baguette á jour) par 17\$000; typo 290, toda de seda (baguette bordada á mão) par 17\$000.

Tamanhos: 8 — 22 cents. (sapato 33). 8½ — 23,5 cents. (sapato 35), 9 — 25 cents. (sapato 37) e 9½ — 26,5 cents. (sapato 39).

Côres: 1 — bois de rose escuro; 2 — bois de rose claro; 3 — fraise; 4 — cinza; 5 — apricot; 6 — carne; 8 — lilás; 10 — roxo; 12 — beije; 15 — mulata; 17 — gris-perle; 18 — beije claro; 20 — bois de rose claro; 22 — fumé (luto); 23 — beije es

uro; 24 — marron claro, preto e branco. Todos pedidos devem vir acompanhados de vale postal ou va lor declarado, e dirigidos a MALHARIA ALBION, S/A. Caixa postal, 860 — RIO DE JANEIRO.

Cinearte

Queda do Cabello?

Cabellos Brancos?

Caspos?

Loção Brilhante



FORMULA DO GRANDE BOTANICO
DR. GROUND, CUJO SEGREDO
CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta, porque não é tinctura; não queima, porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva, sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Unicos cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 — sob. — S. Paulo — Caixa postal 1379

Cinearte

Se V. Excia. é chíc e vae a Theatros não
poderá prescindir do afamado



Pó graseoso **MENDEL**

porque lhe dará ás faces, collo e braços
uma alvinitencia tal, que, com o effeito
da luz, resplandecerá a sua belleza inve-
javel. E' o melhor producto até hoje fa-
bricado.

A' VENDA EM TODO O BRASIL
peça ao seu fornecedor

Tendo encerrado o "Concurso da Fox-Film", no dia 21 do corrente, a Perfumaria Mendel tem o prazer de communicar ás sympathicas concorrentes que a Senhora ou Senhorita que resultar a vencedora do importante certamen deverá ter a fineza de honrar a Perfumaria Mendel com a sua visita para receber o premio de 1:000\$000 — que será pago em seus escriptorios á rua Marechal Floriano n. 10.

Endereços de Artistas

Buster Collier, Alyce Mills, Raymond Hatton, Theodore Roberts, Alice Joyce, Laska Winter, Lawrence Gray, Betty Bronson, Pola Negri, Lois Wilson, Esther Ralston, Mary Brian, Neil Hamilton, Betty Compson, Richard Dix, Ricardo Cortez, Adolphe Menjou, Raymond Griffith, Kathryn Hill, Wallace Beery, Jack Holt, Florence Vidor, Douglas Fairbanks, Jr., Donald Keith, Percy Marmont, Clara Bow, Chester Conklin, Clive Brook e Kathlyn Williams em Famous Players Studio, Hollywood, California.

Rex Ingram, Gwen Lee, Carmel Myers, Antonio Moreno, Lew Cody, Alice Terry, Ramon Novarro, Norma Shearer, John Gilbert, Zasu Pitts, Claire Windsor, William Haines, Lon Chaney, Sally O'Neil, Helena d'Algy, Renée Adorée, Marion Davies, Conrad Nagel, Mae Busch, Lillian Gish, Pauline Starke, Eleanor Boardman, Paulette Goddard, Karl Dane, Mae Murray, Dorothy Sebastian, Lionel Barrymore, em Metro-Goldwyn Studio, Culver City, California.

Vilma Banky, Ronald Colman, Douglas Fairbanks, Jack Pickford, Mary Pickford, Norma Talmadge, Constance Talmadge, Buster Keaton, Gloria Swanson, e John Barrymore, em United Artists Studio, 7.100 Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

Dorothy Seastrom, Blanche Sweet, Lewis Stone, Teddy Sampson, Belle Bennett, Victor MacLaglen, Ian Keith,

Colleen Moore, Jack Mulhall, Corinne Griffith, Myrtle Stedman, Mary Allison, Conway Tearle, Anna Q. Nilson, Joyce Compton, em First National Studio, Burbank, California.

William Boyd, Rod La Rocque, Leatrice Joy, Edmund Burns, Jocelyn Lee, Rita Carita, Vera Reynolds, Jetta Goudal, Majel Coleman, H. B. Warner, Victor Varconi e Sally Rand, em Cecil De Mille Studio, Culver City, California. Tambem, Julia Faye.

Gilda Gray, Bebe Daniels, Thomas Meighan, Carol Dempster, Lois Moran, Louise Brooks e James Kirkwood, em Famous Players-Lasky Studio, Sixth and Pierce Avenues, Long Island City.

Leslie Fenton, Lou Tellegen, Margaret Livingston, Buck Jones, Madge Bellamy, George O'Brien, Alma Rubens, Tom Mix, Edmund Lowe, Earle Foxe, Janet Gaynor, Olive Borden e Virginia Valli em Fox Studio, Western Avenue, Hollywood, California.

Irene Rich, Dolores Costello, Helene Costello, Louise Fazenda, Monte Blue, Sydney Chaplin, em Warner Studios Sunset e Bronson, Los Angeles, California.

Doris Kenyon, Milton Sills, Mary Astor, Ben Lyon, na Biograph Studio, 807 East One Hundred e Seventy-fifth Street, New York City.

Marie Prevost, Priscilla Dean, John Bowers, Jack Hoxie, Harrison Ford, na Producerts Distributing Corporation, Culver City, California.

Ralph Graves, em Mack Sennett Stu-

dio, 1712 Glendale Boulevard, Los Angeles, California.

Alberta Vaughn, Adamae Vaughn, Viola Dana, George O'Hara, Gertrude Short, Larry Kent, Grant Withers, em F. B. O. Studio, 780 Gower Street, Hollywood, California.

George Hackathorne, aos cuidados de Hal Howe, 7 East Forty-second Street, New York City.

Allene Ray, 6912 Hollywood Boulevard, Hollywood, California.

Robert Frazer, 1905, Wilcox Avenue, Los Angeles, California.

Patsy Ruth Miller, 1822 North Mil-ton Place, Hollywood, California.

Robert Agnew, 6357 La Mirada, Hollywood, California.

Dorothy Revier, 1367 North Wilton Place, Los Angeles, California.

Betty Francisco, 117 1/2 Gower Street, Hollywood, California.

Julanne Johnston, Garden Court Apartments, Hollywood, California.

Malcolm MacGregor, 6043 Selma Avenue, Hollywood, California.

Ruth Clifford, 7627 Emelita Avenue, Los Angeles, California.

Rosemary Theby, 1907 Wilcox Avenue, Los Angeles, California.

Jackie Coogan, 673 South Oxford Avenue, Los Angeles, California.

Ivor Novello, 11 Aldwych, London, W. C. 2, England.

Mabel Julianne Scott, Yucca Apartments, Los Angeles, California.

Ethel Gray Terry, 1318 Fuller Avenue, Los Angeles, California.

Cinearte

Programmação



IMPERIO

MEZ DE DEZEMBRO

(Dia 6)

OU DINHEIRO OU AMOR! — The Runaway — 1782 — Clara Bow e Warner Baxter.

(Dia 13)

ELLE E A CIGANA — The Exquisite Sinner — 1818 — Conrad Nagel e Renée Adorée.

(Dia 20)

MOCIDADE SPORTIVA — Brown of Harvard — 1845 — Jack Pickford, Mary Brian e Mary Alden.

(Dia 27)

NUCIAS TROCADAS — West Point — Raymond Griffith e Helene Costello.

CAPITOLIO

(Dia 6)

SANGUE E AREIA — Blood and Sand — 1124 — Rudolph Valentino e Nita Naldi.

(Dia 13)

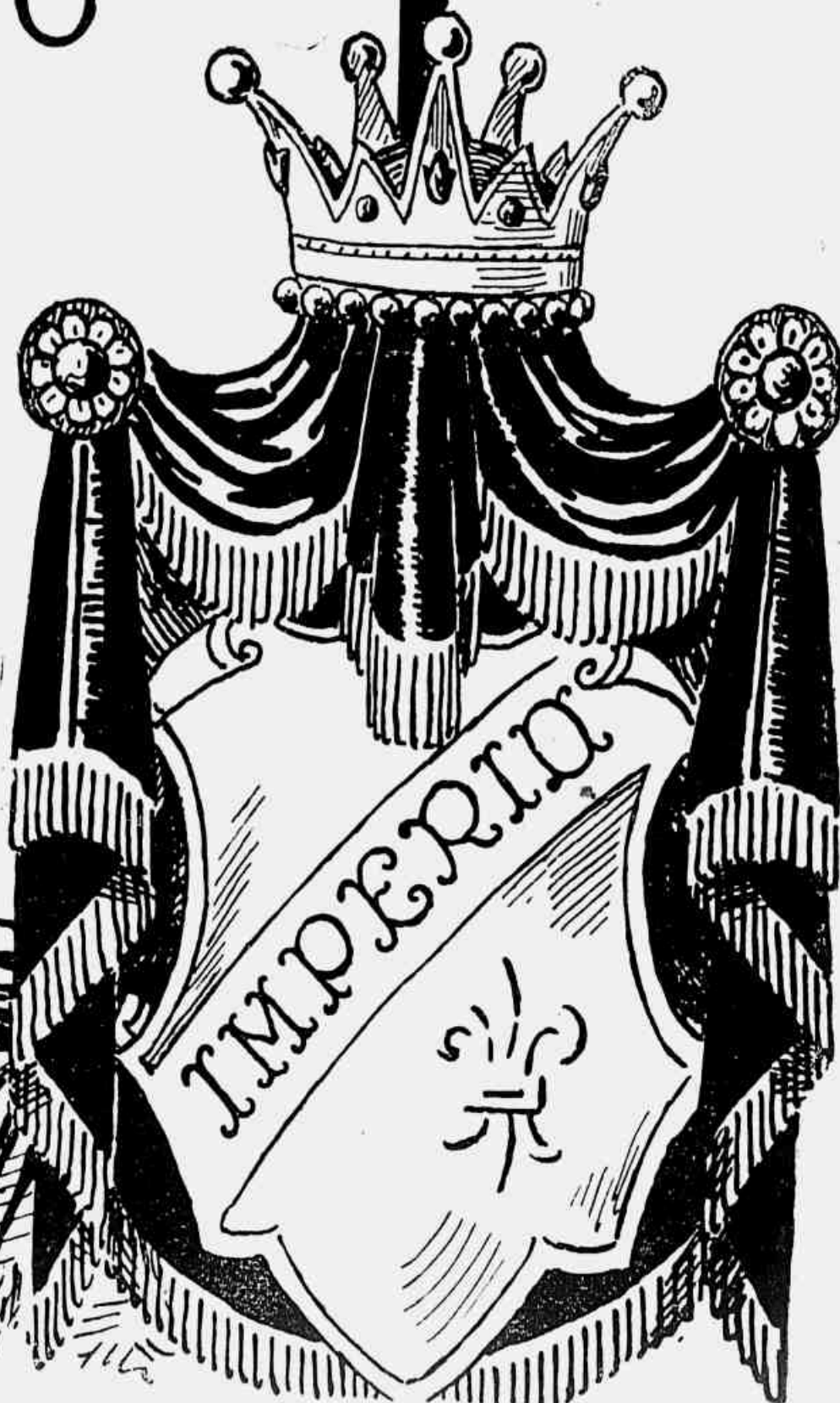
A MULHER FELIZ — The Lucky Lady — 1790 — Greta Nissen e Lionel Barrymore.

(Dia 20)

OS MIL BEIJOS DE CINDERELLA — A Kiss for Cinderella — 1725 — Betty Bronson e Tom Moore.

(Dia 27)

TYRANNO E MARTYR — The Road and Mandaley — Lon Chaney, Lois Moran e Owen Moore.



Cinearte

ANNO I — NUM. 40
1 — XII — 1926

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO CINEMA
BIBLIOTECA



OM uma centena de casas espalhadas pelos diferentes Estados, conta o "trust" vencer no embate inicial. Assim, pensou, outrora, o senhor Serrador quando quiz organizar o "trust" paulista, contra o qual lutaram justamente os formadores das Empresas Reunidas, nucleo inicial, semente malefica, germen perigoso do "trust" que, ora se fórma.

Eram, então, bem outras as condições do commercio cinematographico, mais favoraveis á criação sonhada que dissipou-se, entretanto, como uma bolha de sabão confiada á brisa.

O Sr. Serrador, ha pouco, soffria o combate daquelle "trust" in-fieri e revivava victoriosamente estabelecendo-se em pleno campo adversario com umas poucas de casas que desde os primeiros dias, regorgitaram de espectadores, não só pela excellencia das producções nelas exhibidas, como, e principalmente, por que o publico sempre timbra nas demonstrações de quanto lhe é odioso tudo que se revista do aspecto de monopolio.

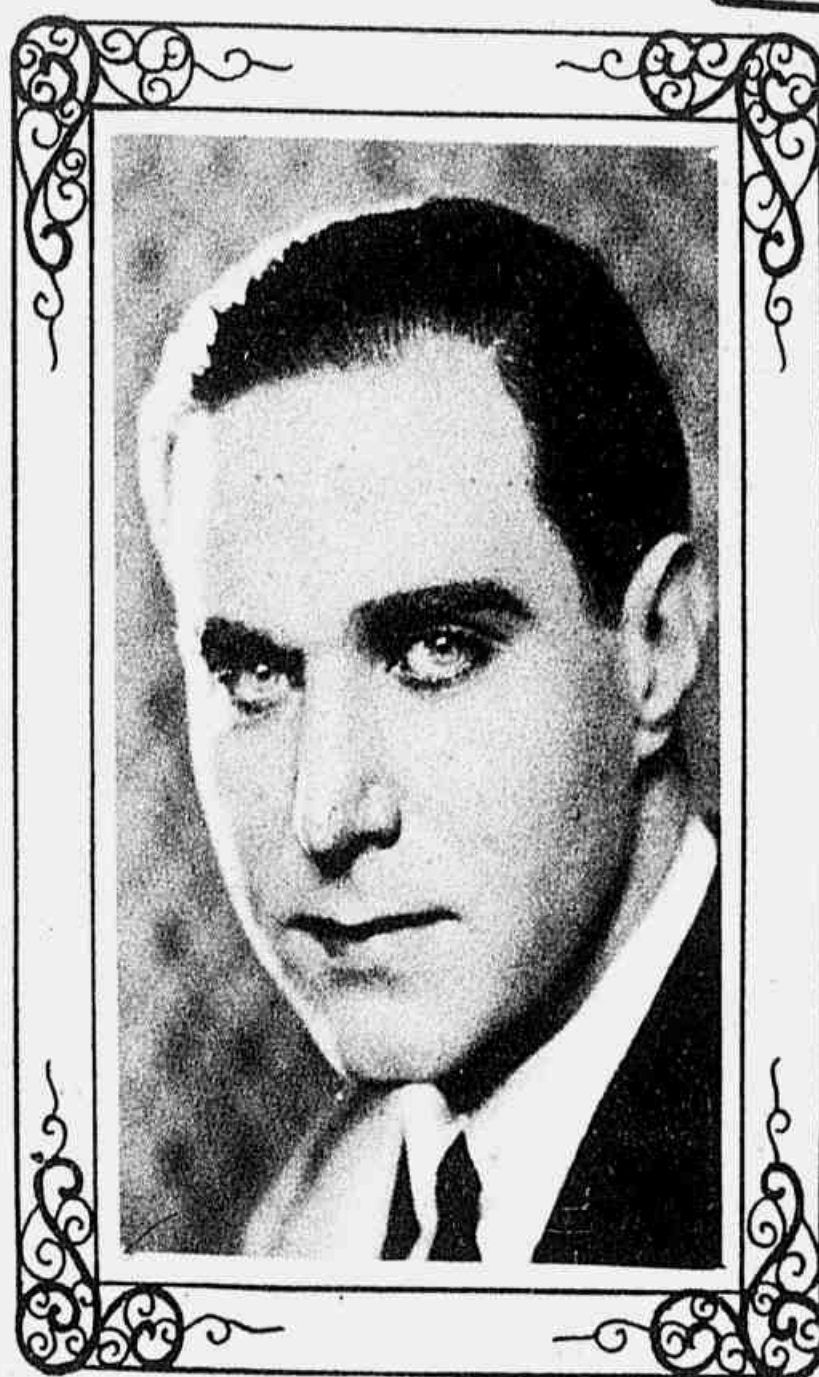
Furando de modo brilhante o cerco, installando-se, fortemente, no mercado paulista, demonstrou o Sr. Serrador como eram falliveis as previsões presumptuosas dos que já se suppunham donos e senhores daquelle vasta fazenda que usufruiriam calma e pacificamente.

Deslocou-se para o Rio, então, o campo da luta. Tentaram-se operações para a aquisição de salas de exhibições nesta capital, e ao assumpto alludimos até em artigo, chamando-o de "encilhamento" cinematographico.

Do norte do Brasil vieram os capitães que Voronofizaram a empresa Ponce & C., entrando para ella um capitalista cearense que é hoje seu exclusivo proprietario. Do norte, veio também, o Sr. Luiz Ribeiro que monopolizava, até bem pouco tempo, os mercados de Pernambuco ao Acre.

Esboçava-se um consorcio entre essas diferentes empresas, entre esses diversos interesses, a que se juntariam Noviz & Frota, do Cinema Avenida (Paulo de Frontin) quando ao Rio chegaram os vanguardieiros da Metro-Goldwyn-Meyer-First National para estabelecer a agencia locadora dessas acreditadas producções vindas ao Brasil por intermedio da Paramount e Cinematographica Brasileira.

Não sei que entendimento tiveram que consorcio de interesses realizaram. O facto, porém, é que ao em vez de estabelecer a sua agencia como as outras empresas têm feito, cercado-se de uma atmosphera de reserva, de mysterio que até dava a pensar á gente que se estava elaborando um film de enredo policial á



GALERIA DOS COADJUVANTES

David Wyngate Butler, como aliás é, todo o seu nome, é uma conhecidissima figura dos films americanos. Nasceu em S. Francisco, California, em 1895. Começou a trabalhar no Cinema com Griffith. Entre os films em que tem tomado parte, contam-se, "O feliz pintor", "O ferreiro da aldeia", "O heróe" e outros. Ultimamente, um dos seus melhores desempenhos foi em "O homem do Tillybury", ao lado de Syd Chaplin.

Gastão Leroux, começaram de idas e vindas daqui para S. Paulo, de S. Paulo para aqui, embuçados, dissimulados, até o momento de proclamar em titulos berrantes, em letras garrafas nas columnas pagas de todos os jornaes, que haviam ajustado casamento com a Empresas Reunidas de S. Paulo, ajuntando á socapa, aos ouvidos dos interessados que grandes cousas iam surdir, grandes transformações se processavam nos laboratorios financeiros que teriam como resultado uma verdadeira revolução no commercio cinematographico brasileiro.

Essa revolução ahi está — é o "trust" O "trust"!

Mas, como irá operar esse "trust"?

E' naturalmente a interrogativa anxiosa dos interessados.

Ora, naturalmente, como operam todos os "trusts", planta damninha, tiritica devastadora do commercio legitimo, prohibido pela severa legislação norteamericana, onde tiveram origem e eclosão, mas que medram entre nós á sombra de uma legislação liberal que permite todos os abusos contra a bolsa e a paciencia do consumidor.

O "trust" visa dominar sósinho o

mercado. Só elle vende o genero que motiva a sua criação.

E, por isso, que não tem concorrência, baixa a qualidade e alteia o preço — duplo prejuizo para o consumidor.

Pois se não ha concorrência!

Porque para o concorrente o "trust" é impiedoso, cruel, inexoravel. Ou o absorve ou esmaga-o. Não ha meio termo.

O "trust" é o inimigo de toda iniciativa progressista, é o gerador, o conservador da mediocridade.

Para que, de facto, melhorar um producto, se elle é o unico existente no mercado?

Se todos os consumidores têm de se contentar com o producto inferior á falta de onde ir buscar o melhor?

☞ Greta Nissen, será a heroína de Adolphe Menjou, em "Blondes or Brunettes", da Paramount. Louras ou morenas? Conforme, quando a loura é uma Greta Nissen, não ha hesitação possivel, mesmo para o malicioso Adolphe...

☞ "The Wedding March", de Eric Von Stroheim, para a Paramount, foi completado. O film está dividido em 12 partes. E' grande? Qual nada! No minimo como Von Stroheim o filmou, e antes dos córtes, tinha quarenta ou cinquenta partes.

☞ Ralph Graves, June Marlowe e George Siegmann, coadjuvam Jean Hersholt, em "The Deacon", que Edward Sloman está dirigindo para a Universal.

☞ Barbara Worth, uma nova "cara" de maravilhosa beleza, é a "leading-woman", de Reginald Denny, em "Slow Down", da Universal. Melville Brown é o director.

☞ Laura La Plante, casou-se com William Seiter, director dos cinco ultimos films de Reginald Denny, no dia 14 de Novembro. Muitas felicidades, Lourinha!

☞ Carlito teve um prejuizo de cerca de quarenta mil dollares com o incendio que destruiu o grande circo que apparece em "The Circus", o seu ultimo film para a United Artists, agora no "cutting-room".

☞ "The General", o primeiro film de Buster Keaton para a United Artists, já está terminado. Foram impressionados perto de 50 mil metros de pellicula e dizem que até hoje é a comedia mais cara que já se filmou. Basta dizer que numa scena de desastre ferroviario, os trens empregados são verdadeiros.

☞ No elenco de "Not Herbert", da First National, estão Ben Lyon, Pauline Starke, Virginia Lee Corbin, Diana Kane e Sam Hardy.

☞ "The Prince of Tempters", primeira producção de Lothar Mendes, ex-director da Ufa, para a First National, causou sensação em New York.



LOLA LYS E BRUNO MAURO, EM "THESOIRO PERDIDO", DA PHEBO SUL AMERICA.

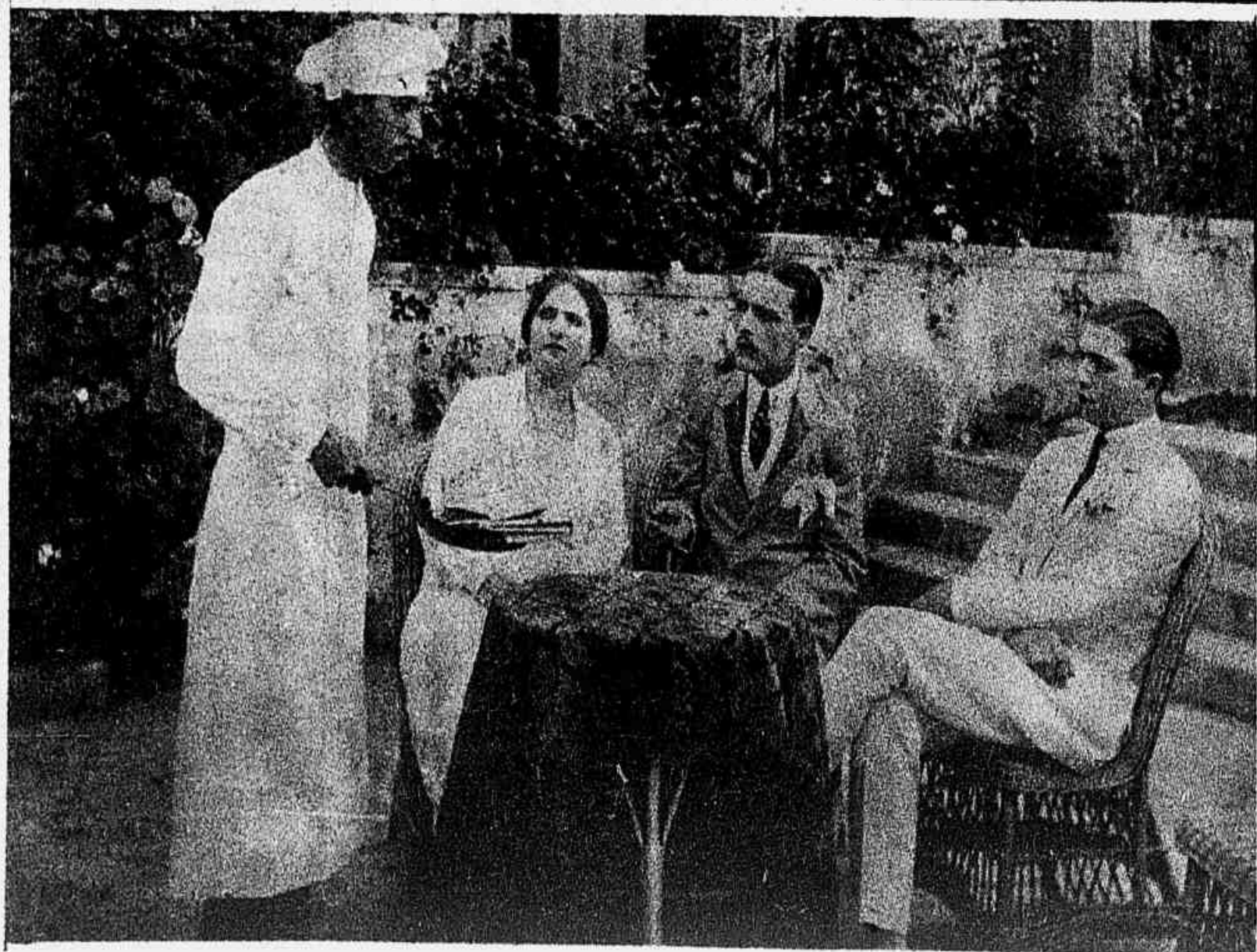
F I L M A G E M B R A S I L E I R A

Já estamos quasi no fim do anno e é tempo de darmos um pequeno balanço na producção de 1926, que constou de doze films ou treze se "Fogo de palha", ainda fôr exhibido antes de Janeiro. Doze films? O leitor, naturalmente, sorrirá incredulamente. Mas eis a lista: "A esposa do solteiro", "O Guarany", "Corações em Supplicio", "A carne", "A filha do advogado", "Vicio e Belleza", "Na primavera da vida", "Risos e lagrimas", "Passei toda a vida num sonho", "O heróe do seculo XX", "Filmando fitas" e "Historia de uma alma". E' verdade que ha na lista films fracos, bem fracos até, em compensação uma meia duzia formam um conjunto de pro-

ducções razoaveis e boas, póde-se dizer, como jamais foram filmadas. Para quem acompanha o Cinema no Brasil, esta pequena estatistica representa relativamente um grande progresso, não só de quantidade, como de qualidade. Já no anno

passado foi notado um pequeno impulso, ainda no inicio desta nossa campanha (é justo salientar a decisiva coadjuvação de Pedro Lima), da qual nunca nos desviaremos, apesar das represalias ingratas de alguns interessados, dos quaes

SCENA DE "TIO E SOBRINHO", DA NETUM-FILM.



elevamos os nomes, jamais apparecidos, cercandolos numa aureola de sympathia e admiração. Esperemos que para 1927 a nossa producção se eleve a 20 bons films no minimo.

E para o anno já contamos com os films de Jayme Redondo, "Circuito Nacional dos Exhibidores", Pindorama, Netum, Almeida Fleming, Benediti e Phebo Sul America para citar sómente as empresas actualmente em actividade.

0
CON-
CURSO
C. N. E.



NOEMIA NAPOLITANO



MARY FERREIRA

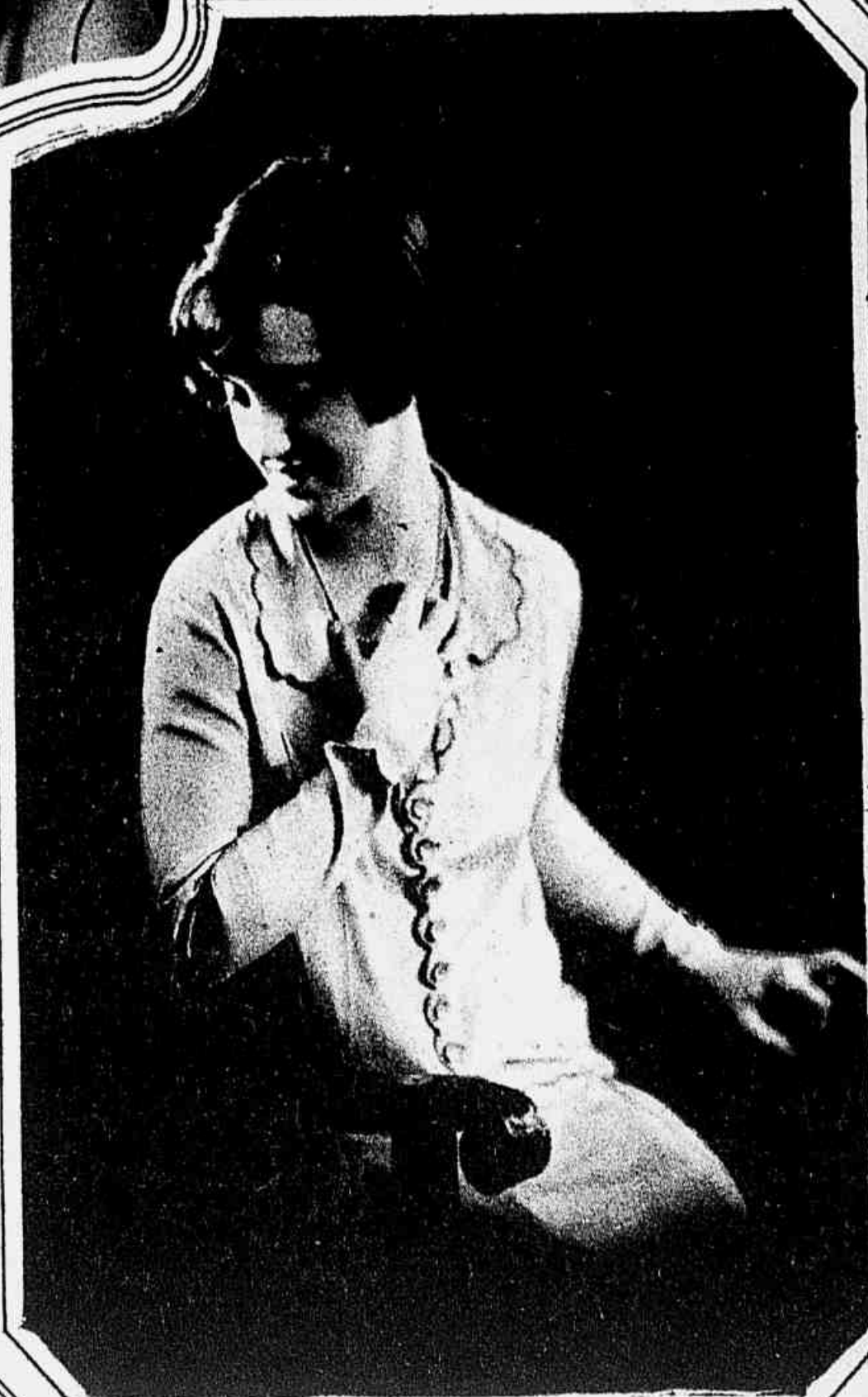


MARIA A. GUIMARÃES

LAURA SCHILLER



ALICE
NUNES



WILLIAM BOYD

Eu me encontrava sentado no escriptorio de De Mille, isso antes delle fazer "Os Dez Mandamentos", e o ouvi discutir durante quarenta minutos pelo telephone, a centenas de milhas de distancia, com Jesse Lasky, em New York. De Mille queria que eu desempenhasse a parte que Richard Dix representava nesse film, mas Lasky objectava que a minha mascara era muito "fraca".

Quem fala assim é William Boyd. E prosegue: "Lembram-se da scena no "The Volga Boatman", em que Varconi vergasta a minha face com um chicote de montar? Pois bem, nós nos achavamos todos sentados na sala de projecção. Esta scena se desenrolava na tela. Em dado momento De Mille voltou-se para mim e houve como que uma vibração de triumpho na sua voz:

— Vejam esse rosto! exclamou elle. Pois este é o rosto que Lasky julgou muito fraco".

E' assim que se passam as coisas em Hollywood: torvelinho de caras e de almas que se chama a industria do Cinema.

Ahi está, por exemplo, William Boyd, que de um golpe penetrou no favor publico. E onde estava elle todo esse tempo? perguntareis. Por que não o temos visto com mais frequencia? Boyd é joven, perfeito de alma e de corpo; differente dos "amantes" latinos; legitima mocidade americana, do bom e velho stock yankee.

E' si alguém ouvir dizer que Bill tem apparecido em todos os films dirigidos por De Mille nestes ultimos sete annos, pensará talvez que se trata de uma pilheria. Mas prestem bem attenção e vejam si não se lembram daquella cabeça loura, daquelles olhos azues e daquelle sorriso agri-doce, meio terno, meio ironico.

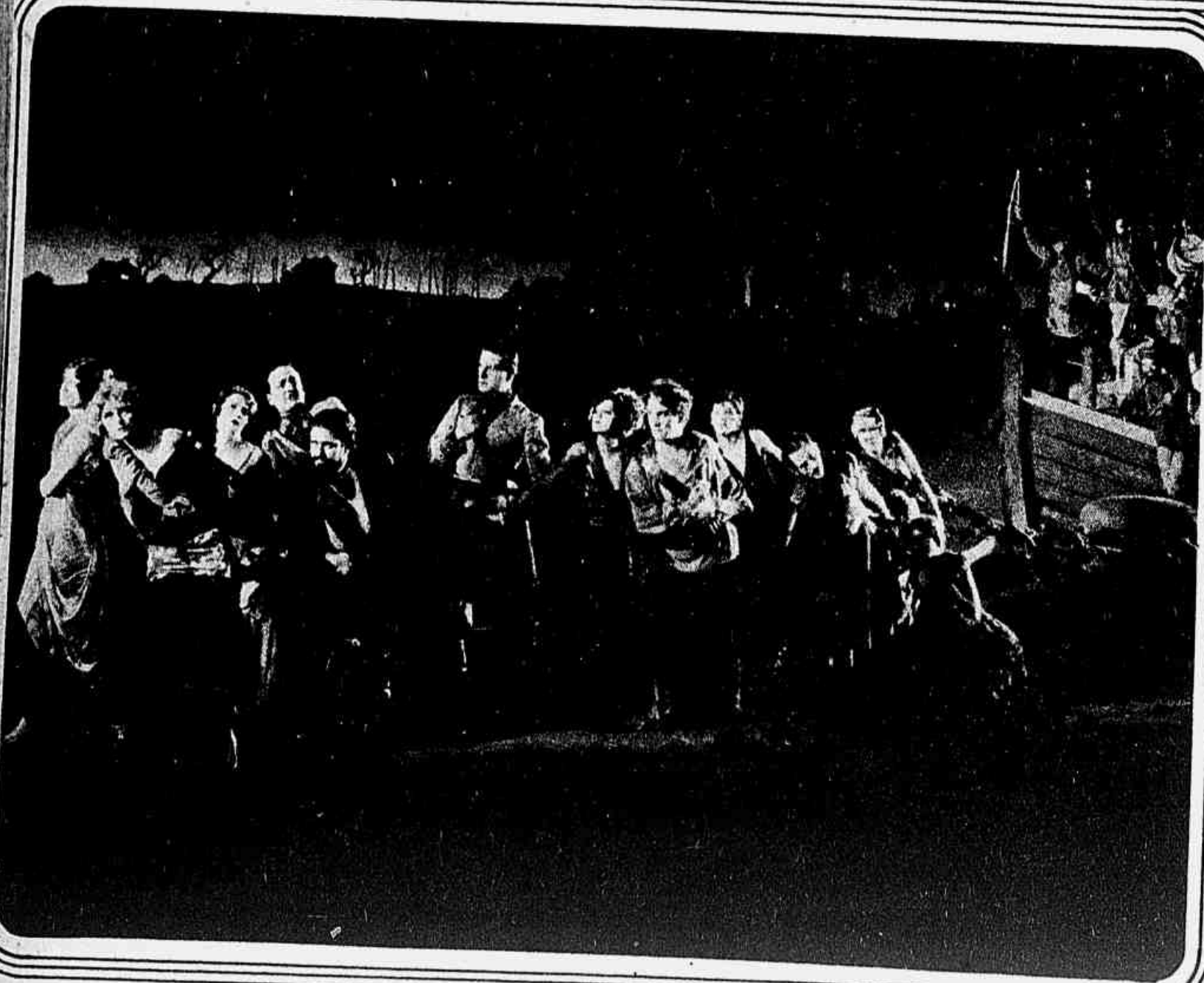
Bill Boyd começou a sua carreira com De Mille, como extra, no film "Por que trocar de esposa?" e tem sido tudo, desde o criado de servir ao chauffeur, do simples comparsa á estrella.

"Certa vez, apenas precisaram dos meus pés, diz elle. Erá a historia de degrading escadas abaixo para um "close-up", em que estraguei um par de sapatos de 15 dollares, exactamente metade do meu salario, pois eu trabalhava no elenco de De Mille com trinta dollares por semana.

Essa é uma das maneiras de De Mille: reduzir uma pessoa á miseria, antes de resolver-se a fazer della um actor.

"Até hoje houve apenas uma fita feita por De Mille na qual não figurei: "Os Dez Mandamentos". Mas nessa mesma De Mille offereceu-me 10 dollares por dia para figurar na multidão da comparsaria. Respondi-lhe, porém, que não podia, pois eu estava ganhando trinta e cinco dollares por dia, e não era possível soffrer essa diminuição nos meus rendimen-

SCENA DE "THE VOLGA BOATMAN"



tos, mesmo pela honra de trabalhar num film seu.

Mas Boyd ficou com elle, como acontece mais ou menos com todo o pessoal de De Mille. O grupo de collaboradores de De Mille constitue uma especie de clan. Seus escriptores, scenographos, reclamistas, actores e actrizes formam em torno d'elle um pequeno bando de trabalhadores dedicados e leaes. Bill permaneceu, fluctuante na sua persistencia, talvez, mas permaneceu, e De Mille fez d'elle um actor.

Mas o extranho facto, porém, é que Bill affirma que não é actor:

"Qualquer pessoa pode ser um actor, assevera elle. Entregue-lhe um punhal e diz-lhe que a scena é matar um homem, e elle realizará mecanicamente a scena e será um actor. Vista esse mesmo individuo de garrafa de cerveja ou de outra coisa semelhante, e elle será um actor a character.

"Mas entregue-se a um homem que tem dentro do cerebro qualquer coisa uma faca, dizendo-lhe que elle terá de matar um outro, e esse homem de idéas construirá logo mentalmente a scena. Elle odeia o individuo que lhe cumprirá matar; esse individuo é indigno e merece todo o seu odio. Elle deve fazel-o soffrer e quer vel-o estrebuchar sob os seus olhos.

"Compreende? Elle vive a scena, e não é um simples automato; integra-se na scena, o crime é o seu crime. Mas isso não é representar.

Rupert Julian, que está dirigindo um film em que Bill Boyd figura, é de opinião que este é "realmente um grande actor", mas acrescenta: Elle é um grande, justamente porque não representa". Bill

(Termina no fim do numero)

VESTIGIOS ERRANTES

Hal Whitney era um rapaz bastante rico e feliz, mas possuía um defeito: bebia muito. Certa noite, apostara com seus amigos, em como seria capaz de não se embriagar na festa. E o resultado da aposta foi elle voltar para bordo, completamente bebado, vendo leões em qualquer estatueta de cachorro. Vinha, assim, cambaleando quando topou com um homem um tanto embriagado, e a usar de certos conceitos de philosophia da vida. Era um velho, cuja profissão o Destino é que lhe indicava.

Falaram-se, e Hal abriu-se logo com elle, contando todos os seus desgostos e vícios, dos quaes não podia se livrar.

O velho aconselhou-o como pôde, e isto fez nascer em Hal uma idéa luminosa: adoptando o velho como seu pae, talvez que viesse a se corrigir. E lá se foi com elle, rumo do advogado mais proximo, para fazer a adopção.

Regressaram logo depois ao cães, e Hal, completamente bebado, fez a apresentação do seu pae adoptivo, Thimothéo Payne, também já bastante embriagado. Recolhidos a bordo, quando Hal acordou, o "yacht" se achava em alto mar.

Na comitiva ia Miss Helen Maynard, filha do velho advogado da familia Whitney e namorada de Hal. Ao almoço, Hal pediu a Helen consentimento para annunciar o noivado de ambos, e quando ia se levantar eis que surge



Thimothéo, completamente alheio a tudo que se passava. Hal pede-lhe desculpas do que acontecera na vespera, o que revelou claramente á Helen a culpa também do seu namorado.

Falando á Helen, que ia apresentar Thimothéo aos seus amigos, ella zanga-se e diz que a presença daquelle homem punha termo ao seu passeio.

Em vão Hal lhe explicou ser o velho uma pessoa ponderada e um optimo camarada.

A moça não attendeu, e se pôz a voltar para terra. Ainda Hal tentou, rogando-lhe perdoasse ao velho, ao que ella respondeu dizendo que, enquanto elle continuasse na companhia desse homem, era inutil qualquer reconciliação.

Abandonado pela namorada, Hal voltou-se para Thimothéo que, desgostoso com o que aconteceu, também não quiz ficar, e lá se foi para a pensão onde morava. E, assim, ficaram separados por certo tempo.

Hal desejava que Thimothéo fosse morar com elle, e esperou que o Destino os fizesse encontrar novamente.

Helen foi cuidar da sua missão de caridade, que era cosinhar para matar a fome aos pobres. Um dia, Hal foi procurar Helen, conseguindo de novo a sua sympathia.

Quiz, porém, a ironia do Destino conduzir nesse mesmo dia o velho Thimothéo, que fôra pedir comida.

O filho do dono da pensão acercou-se delle e pôz-se a conversar. Um dos pobres maltratou o pequeno, porque casualmente lhe encostara, e o atirou á sargeta. Thimothéo defende a creança, estabelecendo a luta.

Velho já, o pobre Thimothéo foi também jogado ao chão, e a briga se generalizou. Acudiram varios policias, e Thimothéo seria preso se não fosse logo acudido por Hal.

Ao vêr o namorado novamente com Thimothéo, Helen zanzou-se e decidiu: ou ella ou o velho!

Mas, Hal conduziu o seu pobre amigo para casa e ahi chegados o rapaz pede a Thimothéo que o não deixe mais; teria uma boa casa de campo para morar e seria seu socio nos negócios. Thimothéo acceitou, e dahi por diante passou mesmo a ser o pae de Hal.

Já andava bem vestido como dantes, pois Thimothéo era pessoa bem collocada, dessas que a Fatalidade atira á miseria, de um modo inexplicavel.

Dirigindo-se um dia para sua casa de campo, encontrou um auto guiado por uma senhora já edosa, e tão distrahidamente que não dava passagem ao seu carro.

O "chauffeur" fôrça a passagem, trepa no barranco e quebra a roda. A senhora convidou o passageiro a entrar em sua casa, enquanto se concertava o auto. Da conversa entre ambos resultou uma sympathia reciproca. Essa mulher era Betsy Whitney, mãe de Hal.

O "flirt" continuou, ignorando Thimothéo essa particularidade, e mais tarde pediu-a em casamento, pois já estava melhor de fortuna.

Para o lado de Hal, porém, as cousas enegreciam.
(Continúa no fim do numero)

O pequeno monumento a Rudolph Valentino

Ao lado, os leitores verão do "croquis" do monumento que vão erigir ao mais perfeito amante da tcla, em Hollywood.

No Brasil, coube a *Cinearte* abrir uma subscrição entre os seus leitores, para igual fim. Será colocado em um dos Cinemas do Brasil, cuja escolha também deixamos para os leitores. Nesta semana, o Cinema Gloria teve um avanço bem sensível de votações.

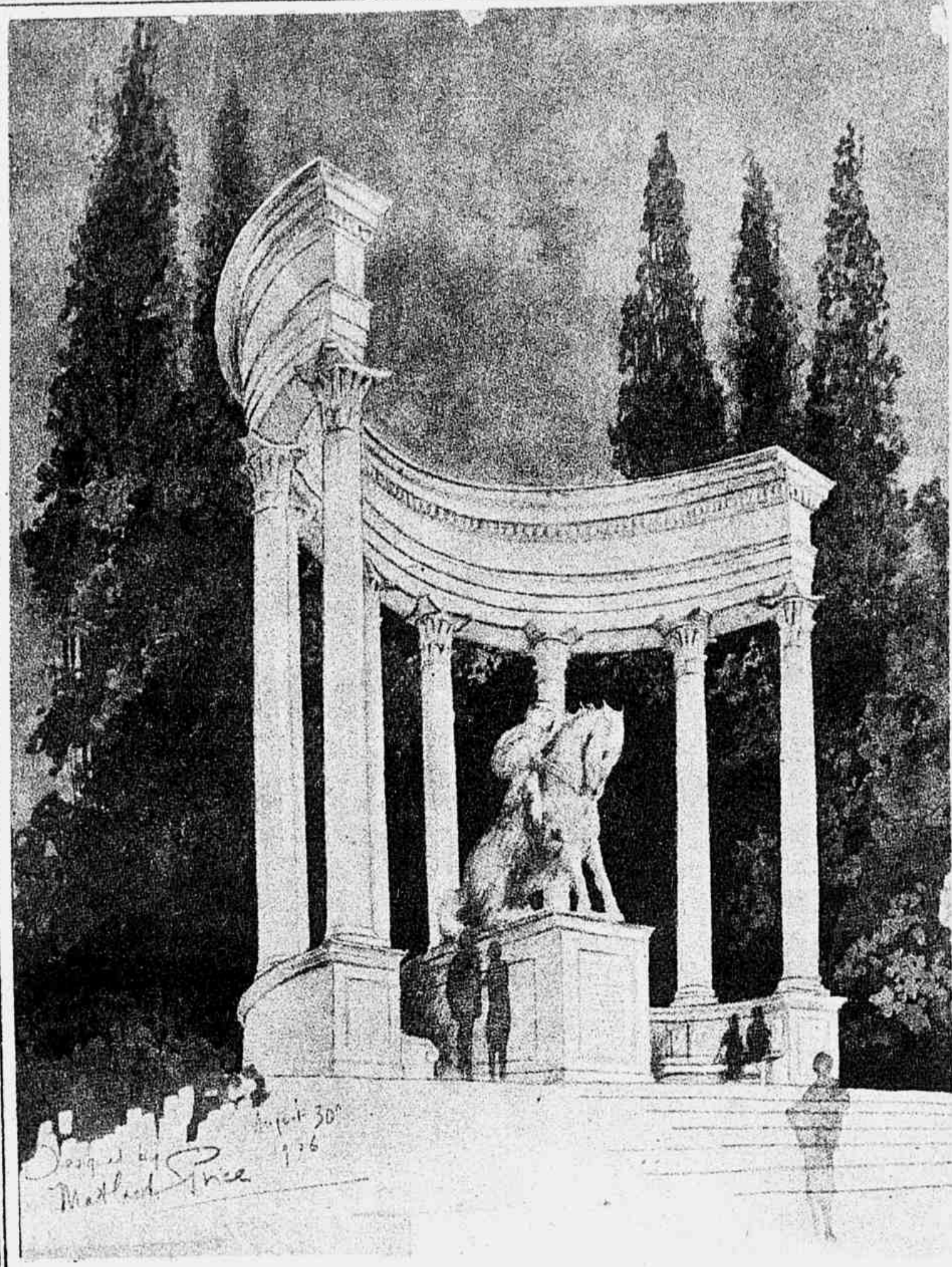
Quantia já publicada . . . 554\$000

Uma admiradora . . . 10\$000

J. Ambrozia (São Paulo) . 2\$000

As quantias poderão ser enviadas por vale postal ou carta registrada com valor declarado, á Sociedade Anonyma O Malho,

O MONUMENTO QUE EM SUA MEMORIA



R. do Ouvidor, 164, Rio de Janeiro.

Em que Cinema deverá ser collocado?

Gloria (Rio) . 86 votos

Republica (São Paulo) . . . 33 "

Santa Helena
São Paulo) . 21 "

Odeon (Rio) . 10 "

Guarany (São Salvador) . 8 "

Braz Polytheama (S. P.) 4 "

Imperio (Rio) 3 "

S. Pedro (São Paulo) . . . 4 "

E outros com 1 voto cada um.

O coupon para votação, acha-se no fim do numero.

VAE SER ERIGIDO EM HOLLYWOOD



N A G A R A G E



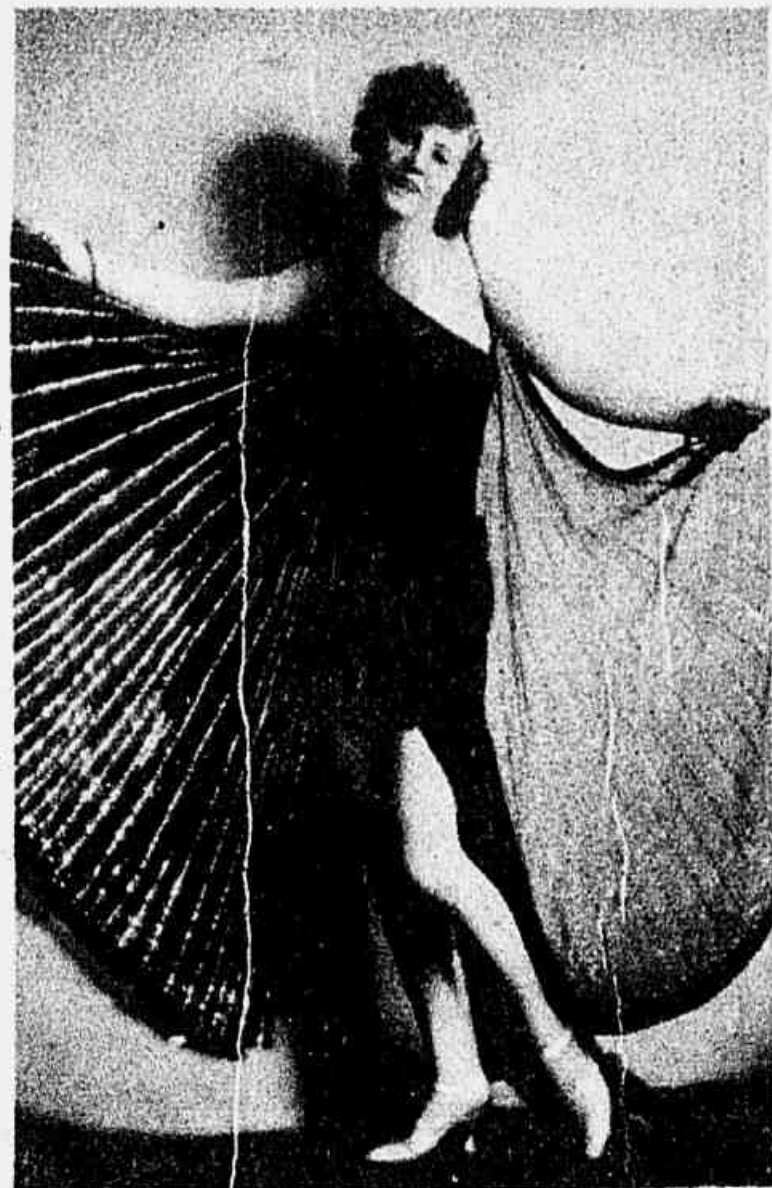
AO FILMAR "THE EAGLE"



Kenneth Harlan é o galã de Anna L. Nilsson em "Easy Pickings", do First National.

O First National pagou uma fortuna pelos direitos cinematographicos de "Prince of Clowns", que servirá de "vehículo" para Milton Sills. E' uma historia de circo, e o seu autor é o conhecido Arthur Edmund Carewe. Depois de "Varieté", todos os productores compraram historias de circo.

A pequena Eva de "A Cabana do Pae Thomaz", que Harry Pollard está dirigindo para a Universal, será representada por Virginia Gray, uma garota de nove annos, filha de Florence Gray, gerente da bibliotheca de Universal City.



Colleen Moore faz uma telephonista em "Orchids and Ermine", do First National.

Até agora o unico artista escolhido por Paul Leni para trabalhar em "Cat and Canary", o seu primeiro film para a Universal, foi Arthur Edmund Carew.

Louise Fazenda, John T. Murray, Helene Costello, Myrna Loy, George Nicholls e Martha Mattox são as principaes em "Fingerprints" da Warner.

Depois de completar "Wolf's Clothing", Patsy Ruth Miller fará, também para a Warner, "College Widows".

OSSI

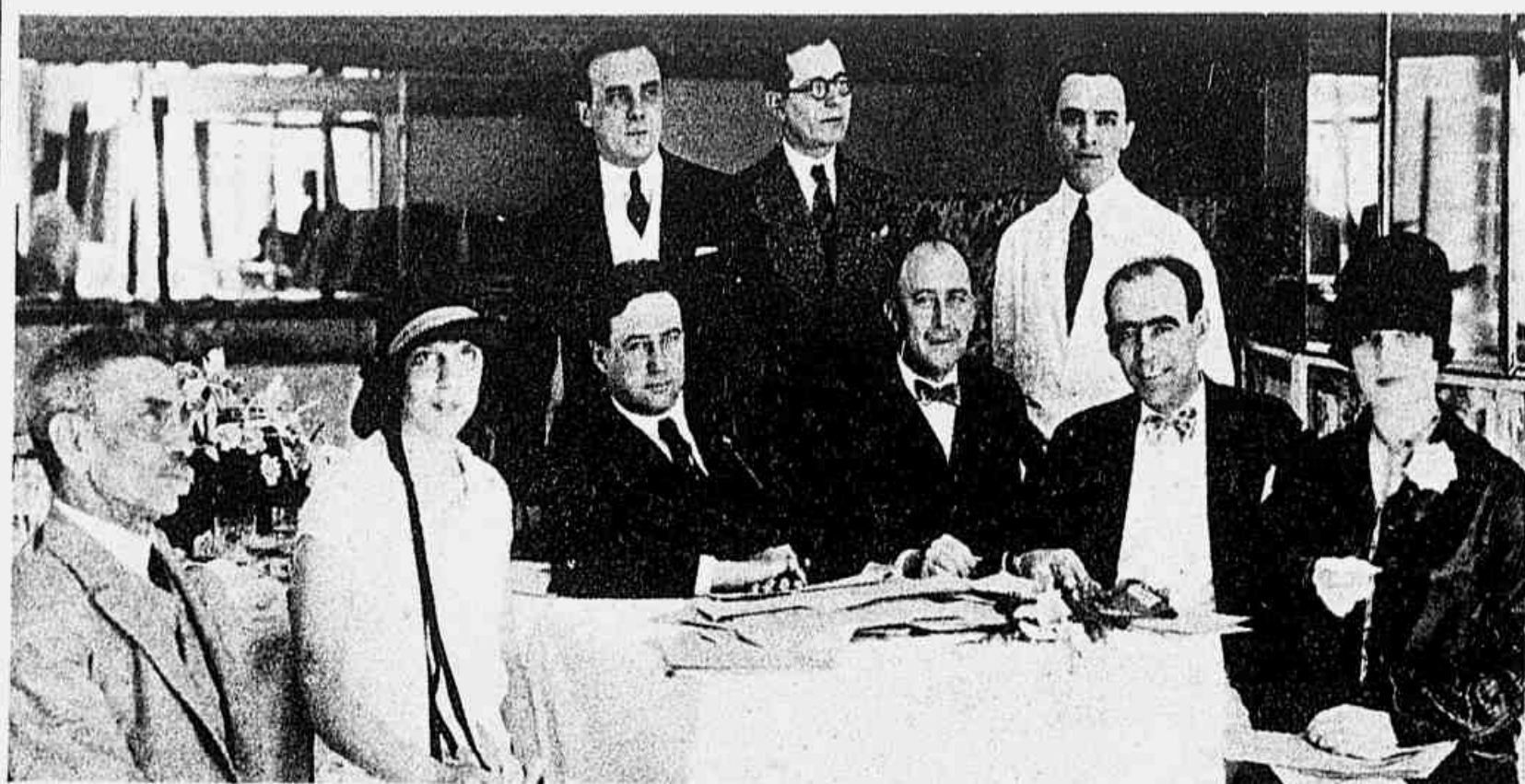
OSWALDA

O
CINEMA
ALLEMÃO



SCENAS
DO
FILM
"DAS
MAEDCHEN
MIT DER
PROTEKTION".

O CONCURSO DA FOX



QUAES
SERÃO OS
VEN-
CEDORES?

Primeira reunião

José Matienzo, representante da William Fox, reuniu em um almoço os membros do jury do Concurso de Belleza Photogenica que a Fox Film está realizando em nosso paiz. Ao almoço compareceram os juizes: Sra. Rosalina Coelho Lisboa e Srs. Coelho Netto, José Marianno Filho, Mario Nunes, Alberto Rosenvald e José Matienzo e ainda a senhorita Lima e Silva, Sr. Paul Ivano, operador cinematographico vindo especialmente ao Rio para filmar os concorrentes escolhidos pelo jury, Roger Rosenvald da direcção da Fox Film do Brasil e Armando Ribeiro da mesma agencia.

Foram então accordados os methodos de julgamento e os trabalhos começaram com 150 moças e 450 rapazes inscriptos. Communicou mais José Matienzo que o jury de Nova York, o que deve escolher entre os cinco rapazes e as cinco moças selec-

GENY ARMINDO



do jury da Fox

nados pelo jury-daqui, o par vencedor, é constituído pelos Srs. William Fox, presidente; Winfield R. Sheehan, vice-presidente e gerente geral; Jack G. Leo, vice-presidente; Saul E. Rogers, vice-presidente e consultor juridico; Sol M. Wurtzel, gerente de produção Los Angeles Studio; Clayton P. Sheehan, gerente do departamento estrangeiro.

Esperamos que os trabalhos do jury corram na maior regularidade e sejam seleccionados, de facto. As cinco moças e os cinco rapazes realmente mais photogenicos, e, como pretendentes a estrellas e galãs, as moças e os rapazes respectivamente de typos mais "something different" e "sex-attraction", que são os que occupam taes posições e logicamente os mais commerciaes...

Esperemos...

A. A. A.



CARLOS MODESTO

FOI O CELEBRE
RUDOLPH
VALENTINO
DA FESTA
DA "PRO-MATRE"
E ELLE É
O CANDIDATO
DE
"CINEARTE"...



Medico endiabrado

FILM DA FOX

distante dali. Como esses negocios tivessem uma certa gravidade, Abner não podendo viajar pelos constantes transtornos de saúde, foi pedir ao sobrinho que acompanhasse Marjorie e resolvesse, do melhor modo, as transações em questão.

Ora, Tom não dava a menor importancia ao sexo fragil e não se entusiasmou, por isso, á idéa de servir de companheiro de viagem de uma mulher, mormente depois de ter visto uma photographia da tia della que mais parecia um espantalho para assustar passarinho do que uma figura humana. A moça ouvindo as disposições de Tom, mesmo sem vel-o, declarou que não viajaria em companhia de tão indelicado cavalheiro. E lá se foi sózinha e despeitada, deixando o nosso heróe em situação delicada pois o tio expulsou-o de casa juntamente com o criado e deixou-os sem dinheiro, e sem terem para onde ir.

Tom não se aborreceu por tão pouco: gostava da vida de aventuras e lá se foi com o fiel Jacobeu procurar novo pouso, promovendo logo de passagem por uma cidade pequena um "charivari" em virtude de um jogo de "poker" que elles fizeram acabar antes do tempo por causa de umas trapanças observadas. Os parceiros eram, porém, corajosos e, perseguindo-os, obrigaram-nos a se refugiar no quarto de hotel de um medico — Dr. La Farce — que, juntamente com o seu assistente se dirigia para a estação de aguas, onde morava a velha amiga do tio de Tom.

Sentindo-se perseguido obrigou o medico a trocar de roupa e documentos com elle e, desse modo, viu-se de um momento para outro transformado em um personagem altamente collocado e consultando as passagem compenetrou-se do seu papel e dirigiu-se para o hotel da Sra. Abigail. Logo ao



— FOI ELLE !

Em companhia de um sobrinho — Tom Boyden — athleta em todos os sports, vivia o velho Abner Boyden, um cidadão pacifico que trocava tudo pela tranquillidade do seu lar, mas que ultimamente passava uma existencia atribulada por causa da mania que tinha o rapaz de transformar em praça de guerra, com os seus tiros ao alvo e marchas gymnasticas, o quarto que ficava bem em cima do gabinete de trabalho de Abner.

E, mais uma vez ia o velho subir as escadas para reclamar contra esses habitoes quando ao seu encontro veio ter uma encantadora mocinha que se dizia sobrinha de uma velha amiga sua, vindo a seu mando tratar de uns negocios urgentes relativos ao hotel que mantinham em uma estação de aguas pouco

ERA UM "PÉ... D'AÇO"...



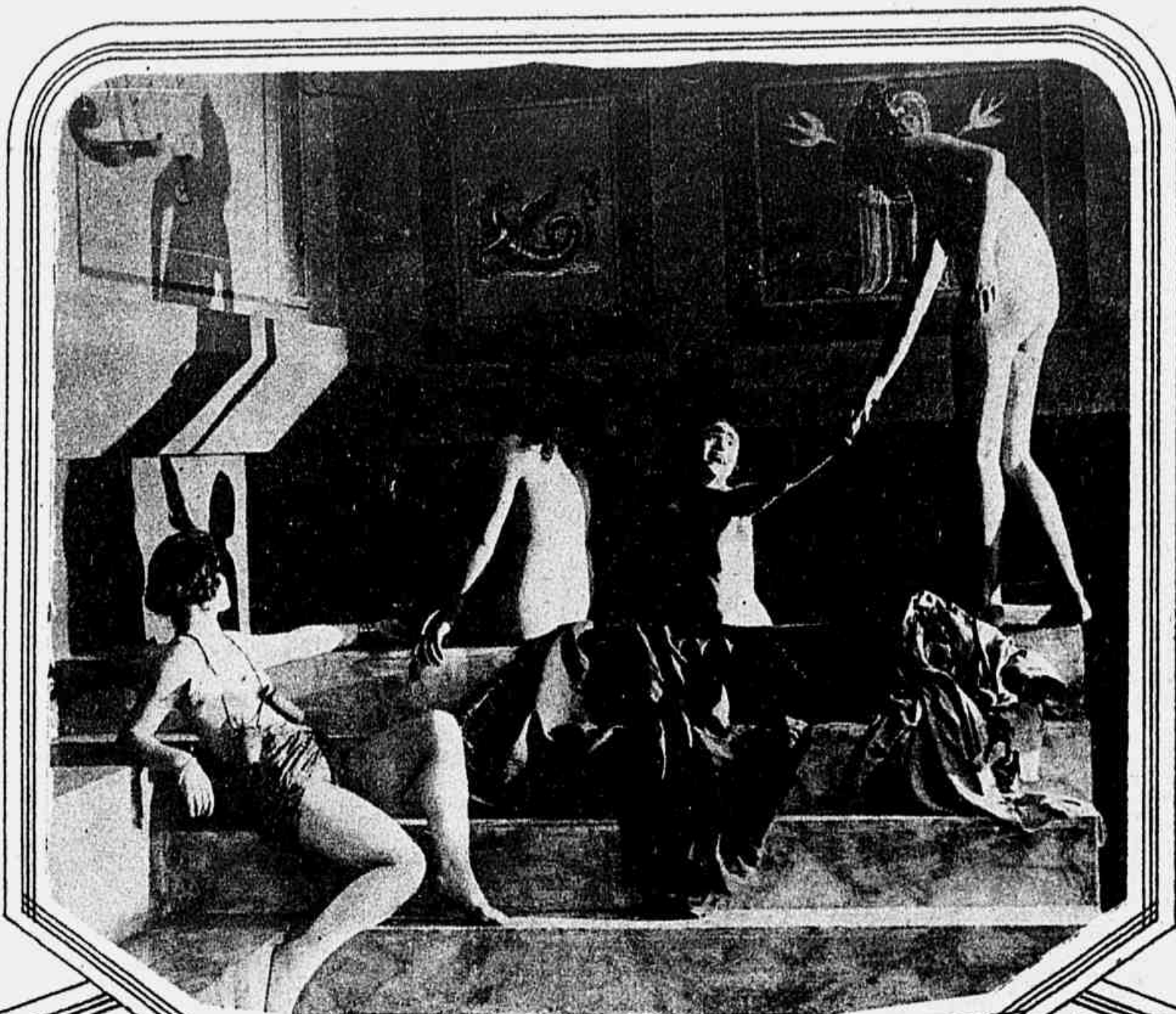
TOM E MARJORIE

chegar foi Tom interpellado pela velha que queria saber o motivo porque andava tão triste depois da morte do seu quinto marido e foi obrigado a tratar de uma luxação no pé da encantadora Marjorie. Nada mais difficil e mais comico do que o canhestro Tom, enfeitado pela encantadora moça e profundamente ignorante em questões de medicina applicando os instrumentos mais extravagantes para concertar um pé.

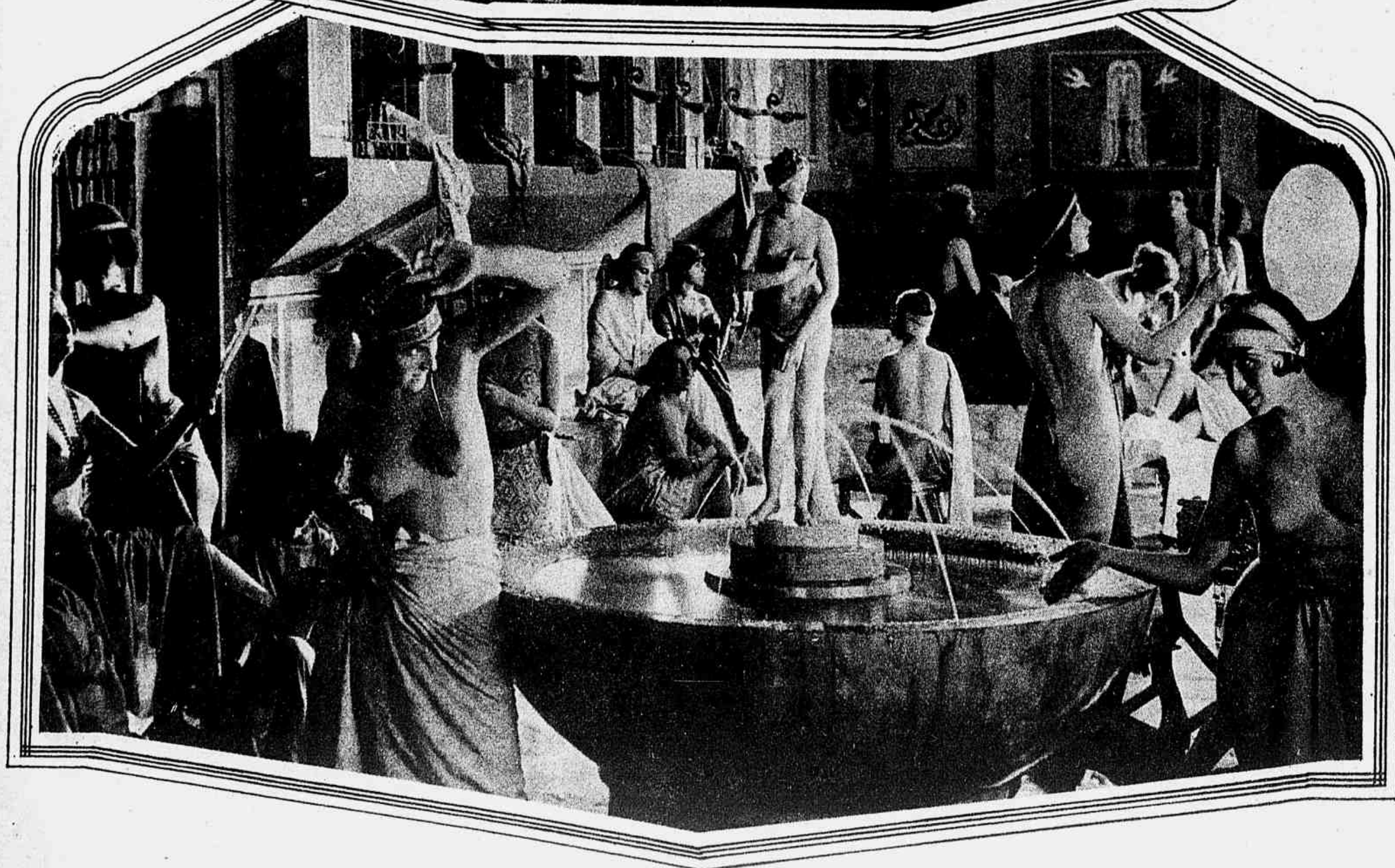
Logo nos primeiros dias começou a observar que a cidade era tão pacata que á noite ouviam-se os passos da héra trepando pelas paredes e o seu nome de Celeste Repouso condizia perfeitamente com a vida absolutamente calma e regrada que ali levavam os hospedes.

Ora desse modo, sem um divertimento, sem uma attracção qualquer, a estação estava completamente deserta e a Sra. Abigail tinha prejuizos enormes (Termina no fim do numero)

O Cinema
italiano



"OS ULTIMOS DIAS
DE POMPEIA"...
QUANDO REALMENTE
ELLES SERAO
OS ULTIMOS?



A ILHA DA ESPERANÇA

O joven Roberto Mackay, soffria da enfermidade que ataca a todos aquelles que, ricos como elle, cedo exgotam as fontes de prazer da vida. Roberto era um espirito já enfadado de tudo, com excepção apenas do sport do hiate. Yachtman entusiasta a principio, já lhe enfarava, entretanto, a vida do club, onde, afinal, um dia era a repetição do outro. Não, elle queria qualquer cousa de mais forte, sensacional, que lhe fizesse vibrar os nervos e o arrancasse do "spleen" que o entorpecia. E assim, resolveu elle tomar logar a bordo do "Vulture", cujo capitão, um tal Duffy, que se pretendia um descendente do antigo pirata La Fitte, estava de partida para os mares do Sul do Pacifico, em busca de um thesouro enterado numa das ilhas perdidas na immensidade mysteriosa daquelle oceano. Quem era Duffy, Roberto não o saberia dizer, com certeza: um marujo como tantos, um lobo do mar e lobo tambem em outras cousas. Mas, isso não pareceu pesar muito no animo de Roberto, quando achou que devia intervir numa disputa entre Duffy e a sua enteada, Dorothy. Essa interferencia em assumpto que Duffy julgava só seu, foi razão para que elle recusasse a Roberto o embarque como tripulante do "Vulture", conforme já se havia combinado. Roberto, todavia, não era homem que se conformasse com a recusa, sobretudo, sabendo que Duffy levava Dorothy em sua companhia durante o longo cruzeiro. De qualquer modo era-lhe forçoso seguir tambem no navio e Roberto embarcou.

Descoberto a bordo quando a embarcação já se achava ao largo, Roberto experimentou o peso da brutalidade do capitão, que, depois de applicar-lhe o castigo merecido, deu-lhe como serviço a função de ajudante de cozinheiro, tendo por chefes um negralhão e um chinez de cara horripilante. A pena era rude, mas Roberto se consolava com a recompensa de poder estar proximo de Dorothy. Ventos aligeros compelliam a galera ao seu destino. Ao approximar-se da "Ilha da Esperança", onde se acreditava estivesse o occulto thesouro, arrebetou a bordo um motim chefiado pelo immediato Burke. Roberto vinha desde alguns dias notando os manejos duvidosos de Burke e apressára-se em avisar a Duffy, mas o capitão não lhe quiz dar credito,



e pagou com a vida a sua imprevidencia. Victoriosa a sublevação, Burke assume o commando do navio. O seu primeiro cuidado foi apoderar-se de Roberto, a quem elle votava, por varios motivos, a mais franca antipathia, mettendo-o a ferros. A vontade de Burke era bem outra, e Roberto só não foi mandado para o fundo das aguas, por acreditar o immediato que elle conhecia o logar onde havia Duffy escondido o roteiro do thesouro. Com a ajuda do negro cozinheiro, porém, Roberto consegue safar-se do porão onde fôra encarcerado e, valendo-se do silencio da noite e do somno profundo dos tripulantes, sobe ao tombadilho e domina e amarra um a um todos os homens. E já não era sem tempo, pois que se demorasse mais não o teria podido proteger Dorothy contra a bestialidade de Burke. Na luta que se trava entre os dois homens, o fogo é derribado e o fogo se communica ao madeiramento, declarando-se incendio a bordo.

Roberto lutava como um bravo, mas foi vencido e, quando recobrou os sentidos do "knock-out", o "Vulture" estava encalhado na praia da "Ilha da Esperança" e a bordo, elle e Dorothy sósinhos. Roberto, numa rapida inspecção, verifica que aquella ilha é inhabitavel e improvisa uma jangada, na qual põe os viveres que lhe é possivel transportar e com a sua companheira navega para uma outra ilha que demorava nas proximidades.

Uma vez ali, elle parte em exploração, mas não encontra signal de existencia humana. Elles encontram, em verdade, um velho castello, abandonado, em ruinas, mas os seus unicos habitantes eram alguns esqueletos. A visão era tragica, mas a coragem é a primeira condição para quem se encontra na situação em que Roberto e Dorothy se achavam, e elles se lembraram que Robinson Crusoe quando se viu perdido na famosa ilha não levára viveres nem tinha uma creatura igual á que elle tinha, nem companheiro a seu lado para ajudá-lo a esperar e vencer.

Roberto ignorava, mas na realidade, não eram elle e Dorothy os unicos seres humanos que respiravam naquella ilha; o negro cozinheiro de bordo e o chinês tinham tambem conseguido aportar áquelle pedaço de terra deserta. Esses dois tambem visitaram o castello, mas não tiveram a mesma coragem que Roberto e Dorothy; mestre "cuca" persignou-se a tremer e o chinês ficou ainda mais amarello do que o fizera a natureza e pernas p'ra que te quero.

Nesse interim, Burke e varios dos seus companheiros têm aportado tambem á outra parte da ilha e avançando em exploração descobrem Dorothy e della se apoderam, conduzindo-a ao castello abandonado. Uma mulher naquella deserto era o mais precioso bem imaginavel! Quem não a desejaria para si! Quem abria mão da sua posse! Sim, os dados decidiam, ella seria de mais afortunado. Entretanto, Roberto que déra por falta da sua cara companheira e partira cheio de angustia á sua procura, chegou ao castello, onde se reuniu ao bando. Elle invoca a lei dos piratas e propõe-se a um combate singular com o brutamontes de Burke para o posse da presa cubizada.

A proposta é acceita, os dois homens se enfrentam, cada qual mais disposto a arreba-

(Continúa no fim do numero)



O que a experiencia

Não sei si o meu pae adivinhou que eu viria a ser uma artista, mas a verdade é que me proporcionou um optimo treino para a minha profissão.

Dizia-me frequentemente: "A artista nunca sobrepuja a mulher: toda a arte é baseada na compreensão da natureza humana".

Com o meu querido pae aprendi a dar valor á experiencia, sem mesmo perceber o modo por que me ensinou. Todos os problemas que se me apresentaram na minha infancia, difficeis ou fa- ceis, resolvi-os por mim mesma, sem o auxilio nem o conhecimento dos meus paes.

Não tenho, nem nunca tive irmãos, de modo que a educação que recebi foi ao mesmo tempo propria para um menino e uma menina: longos passeios a cavallo, conversas prolongadas com papae, que se dirigia a mim, não como si eu fosse uma criança, mas, uma moça; por outro lado, mamãe, quando respondia as minhas perguntas, jamais me falava com esse ar de phantasia que caracteriza a linguagem das mães para com os filhos, principalmente as filhas.

A parte mais importante do treino inicial na vida e pela qual sou eternamente grata, foi a insistencia do meu pae para que eu encarasse todas as cousas com a mesma coragem. "Aprendemos sempre alguma cousa do que fazemos. Mesmo a mais terrivel experiencia ensina-nos a não repetir um erro" — dizia elle. Poderá haver melhor treino para uma artista, um escriptor ou qualquer outra pessoa cuja profissão é reflectir as emoções humanas?

Elle me fez ter um tal respeito pela experiencia, que eu sempre almejei provar de todas as cousas más — naufragios, incendio, terremoto, furacão e doenças quasi fataes — de modo a, quando morrer, ter tomado o sabor da vida, ao menos. E a verdade é que muitos desses desejos se tornaram em realidades. Comtudo, não me dou por satisfeita — quero conhecer a vida ainda mais estreitamente. Houve occasiões no meu passado, em que estive para fugir da experiencia, e si não o fiz, é porque verifiquei que só teria a perder. Além disso, sempre fui muito curiosa, fazia questão de saber qual a lição que me reservava tal ou qual situação.

Muitas vezes, devo confessar, nada lucrei; em compensação, porém,



ensinou a Gloria Swanson

em muitas outras occasiões aprendi verdades que, estou certa, me prestarão serviços até o fim dos meus dias. Não gosto de lembrar os meus erros: considero-os experiencias infelizes e como taes, deixo-os ao passado. Uma das cousas que eu aprendi desde muito cedo foi ser extremamente circumspecta e não dizer ou fazer nada que me prejudique. As artistas são tão conhecidas do publico, principalmente as do Cinema cujas feições são populares até nos menores recantos do globo, que todas as suas acções têm muito mais interesse do que as de um outro mortal qualquer.

Os jornaes, por sua vez, vendo em nós um bello motivo para um augmento de tiragem, fazem escandalo de tudo o que é nosso.

Ah! os jornaes... Tenho muito medo delles, principalmente, dos chamados "jornaes amarelos". São poucos estes ultimos, mas o mal que provocam é bem grande.

Entretanto, não posso queixar-me da imprensa, pois, ella as vezes se mostra até excessivamente generosa para commigo e para com o meu trabalho, e é a sua critica sincera e delicada que me tem mostrado como devo melhorar a minha arte. Mas a imprensa amarela... Por ella as artistas

fazem toda a sorte de cousas impossiveis e ganham salarios formidaveis, o sufficiente para sustentar uma duzia de presidentes na Casa Branca.

Taes são os exaggeros dessa especie de jornaes, que, para o publico que os lê, um milhão a mais no Cinema, pouco ou nenhum valor tem, o mesmo podendo dizer-se do dinheiro que gastamos. Este é apenas uma das centenas de exemplos do mal causado pelas falsas informações a nosso respeito.

A nossa vida é um problema nada facil de se resolver. A's vezes, o melhor meio de combatermos essas impressões erroneas é o silencio absoluto, pois muito frequentemente, um desmentido significa a ruina de tudo.

Eis uma lição amarga, mas valiosa, que aprendi ha algum tempo: conservar sempre a minha vida privada dentro das quatro paredes da minha casa, e ao publico, dar livremente todas as informações possiveis sobre a minha profissão. Ainda mais: acima de tudo, nada dizer ou fazer que possa dar logar a más interpretações. E' uma tarefa difficil, sinão quasi impossivel, porque





ninguem que eu sou um ente humano e que, como tal, me sinto embaraçada quando me olham como si eu fosse um espectro ou um espécimen raro da humanidade? Si eu olho só para a frente, é porque sei que todo mundo está olhando para a minha roupa, o meu modo de falar e andar. A experiencia ensinou-me que é optimo para mim, deixar um theatro ou Cinema, cinco minutos antes de findar o espectáculo, e nelle entrar, outros tantos minutos depois de iniciado. Só desse modo evitarei essas cousas. Aliás, julgo que por esse motivo não vi nem o principio nem o fim das mais famosas peças theatraes e dos mais grandiosos films de Broadway, durante o anno passado. Por ocasião do disputado jogo de "foot-ball", entre as Universidades de Yale e Harvard, fui atacada injustamente por um jornal, só porque quiz evitar o publi-



estou inclinada a crêr que e não ha ninguém perfeito neste mundo. Ha tambem um outro problema — saber o que devo dar ao publico da minha vida artistica. Em Paris passei por uma experiencia que a principio me humilhou— principalmente, por não a comprehenderem as pssôas amigas que estavam commigo — e que me deixou pensando seriamente sobre o assumpto. Dansavamos em um hotel, quando um joven, patricio meu, chamando-me pelo meu primeiro nome, me segurou pelo braço e me convidou para uma dansa. O meu primeiro impulso, como é natural, foi o de tratá-lo como se deve fazer com as pessoas extranhas que se nos dirigem com familiaridade. E assim fiz, realmente. Mas os meus amigos acharam impropria a minha attitude... Então, fiquei indignada; hoje não me sinto arrependida, excepto commigo mesma, por ter desfeitoado um patricio que certamente já se habituara a tratar do mesmo modo, isto é, com familiaridade, todas as americanas que vão a Paris, pois, como se sabe, quando a gente encontra um compatriota numa cidade extranha, a familiaridade é fatal. E' o meu unico desgosto. Os artistas de Cinema entram na vida americana tão intimamente como os jornaes e os livros. Mas, o diabo é a gente saber até que ponto vae a linha divisoria destas relações amistosas. Confesso que não sabia, então.

Accusam-me de ser orgulhosa porque, quando appareço em publico, não olho nem para a direita nem para a esquerda. Não occorreu ainda a



co, retirando-me mais cedo do espectáculo sportivo. Durante a peleja pude ver que centenas de cabeças se voltaram para o nosso lado e, por experiencia propria, eu sabia que assim que terminasse o jogo, toda aquella gente iria postar-se á nossa passagem, para ver de perto uma estrella "em carne e osso". Portanto, pouco antes do fim, eu, meu marido e alguns amigos, tratamos de bater em retirada. Mas, na porta de sahida já estavam umas trinta pessoas á nossa espera. Com o auxilio de um guarda conseguimos sahir. Imaginem agora qual não foi a minha surpresa e indignação quando um jornal, no dia seguinte, disse que eu sahiria cedo para despertar mais attenção! Ainda mais, disse que eu e meu marido paráramos na porta para que a multidão pudesse olhar-nos uma ultima vez e que só me retirára obrigada pelo guarda de serviço que, por sua dedicação á ordem, recebera de mim um olhar desdenhoso!

O unico contacto que me é permitido com o meu publico é por meio dos films e da correspondencia. As 300 ou 400 cartas que recebo diariamente de todas as partes do mundo, ensinam-me e dizem-me da qualidade de films em que me querem vêr os meus "fans". E' uma especie de conversação — as cartas transmittem-me o pensamento dos meus admiradores e eu respondo nos meus films.

Uma figura do theatro vê a sua platêa diante della, escuta-lhe o murmúrio e o applauso. As artistas da têla en-

(Continúa no fim do numero).



UM GRANDE AMOR (THE GREAT LOVE)

Film da Metro - Goldwyn com

ROBERT AGNEW, VIOLA DANA, MALCOLM WADE, GEORGE BARNUM, ZASU PITTS, CHESTER CONKLIN E JUNIOR COUGHLIN.



Em uma cidadesinha do interior vivia em companhia de seu pae uma viva e encantadora mocinha, Alice Bunker, que era o sonho dourado de muito rapazola da visinhança e a maior esperança de Tom Watson, o mais forte negociante de moveis do logar.

Alice, porém, nenhuma importancia dava aos rapazolas que a pretendiam e muito menos ao rotundo e arrogante Sr. Watson; ella era um tanto levada pelas idéas romanticas de sua idade e o "importante vendelhão" de moveis não lhe cahia nas graças, a despeito dos olhares persistentes que lhe atirava e das flores e outros pequenos presentes que em suas visitas elle lhe trazia. Alice gostava, entretanto, do Dr. Laurence Tibbett, um joven medico que viera estabelecer clinica na cidade e que estava lutando com visiveis difficuldades para angariar uma clientela que lhe garantisse as necessidades da existencia. O papae de Alice, tendo o seu olhar pratico virado para o lado interesseiro das cousas, não deixava de alguma forma encontrar certas vantagens monetarias



revestiui-se de toda a energia de que era capaz, expulsando-o de casa. Sahindo o insolente, Laurence foi para a sua saleta de trabalhos com a mente devéras preocupada de como se sahiria daquella situação difficil em que se achava.

Quando viera para a cidade começar a sua clinica medica, trazia em mente fazer alguma cousa, mas com um clima tão saudavel como o de que gosava o logar, mui raramente apparecia alguma doença passageira, que com a méra applicação de algum xarope caseiro deixava o paciente completamente restabelecido, sem a menor intervenção medica. Estava, pois, o nosso esculapio a meditar, a meditar, sem encontrar uma sahida, quando entra-lhe pela casa o pequeno Perkins, que lhe servia de ajudante, moço de recados, etc., dizendo que no circo de cavallinhos ora de passagem pela cidade achava-se um elephante, isto é, uma "elephanta" gravemente enferma e que o dono da companhia paga-

(Termina no fim do numero)



LIA DAMITA, ESTRELLA DA "BONECA DE PARIS", DA SASCHA.

O GRITO DA BATALHA

(THE FLAMING FRONTIER)

Film da Universal — Direcção de Edward Sedgwick

Ao terminar a guerra civil, o drama da historia americana transferiu-se para o Oeste. Pathetico e tragico, lá estava o "pelle vermelha", opondo-se de arco e flexa a uma civilização de aço.

As ricas terras de Dakota tinham sido dadas por tratado á nação dos Sioux e collocadas sob a administração da Commissão de Protecção aos Indios, em Washington. Emquanto, na capital da União, o senador Hargess animava toda sorte de espoliações aos selvícolas, tendo por executor o miseravel Sam Belden, armado de poderes excepcionaes, o senador Stanwood empenhava-se numa campanha formidavel oppondo-se ás miserias que eram praticadas contra os que afastavam propositalmente do resto da humanidade, em flagrante desrespeito aos tratados solemnemente assignados.

O celebre general Custer, commandante das tropas de Dakota, embora acompanhasse com indignação os manejos de Sam Belden, nada podia fazer contra elle, pois o poder civil estava acima do militar. Limitava-se o ge-



na informação, dividindo as suas tropas, erro que lhe seria fatal.

O grande general teria de enfrentar mais de dez mil filhos da selva, sequiosos de sangue, dispostos á exterminação absoluta dos brancos, seus oppressores.

Custer e os seus bravos succumbem.

Entre os officiaes que faziam parte do estado-maior do general estava Lourenço, que, quasi na hora da morte, escreve algumas linhas, confessando ter sido lle e não Langdom, o heróe da aventura com Lucrecia.

Annos passam. A paz se restabelece.

Washington, então como que indifferente ao drama do Oeste, desperta.

A paz se faz e um novo regimen de bondade e de jus-

(Termina no fim do num.)

neral a informar Stanwood do drama que se desenrolava naquelle longinquo scenario.

Custer recommendára á Stanwood um seu protegido, o valente Roberto Langdom, que exercera até então um posto de responsabilidade na Companhia de Poneys Expressos. Langdom foi matriculado na celebre escola militar de West Point, ligando-se por intima camaradagem a Lourenço Stanwood, filho do senador.

Hargess e Sam sentiam que Stanwood estava conquistando influencia sobre o espirito do presidente Grant e resolveram prejudical-o, envolvendo o nome do integro representante da nação num ruidoso escandalo. Lucrecia, amante de Sam Belden, foi incumbida da obra de seducção, attrahindo á sua casa o inexperienced Lourenço. Salvou-o Langdom, que, surprehendido pelo official de dia ao estabelecimento, foi expulso da escola.

O rapaz submetteu-se á vergonha sem articular uma queixa, mantendo absoluto sigillo sobre um facto que, conhecido nos seus intimos detalhes, prejudicaria tambem a reputação de Stanwood.

Langdom voltou para o Oeste. O general, confiando nelle, recebeu-o de braços abertos, o que não deixou de surprehender o joven, certo de que o seu grande amigo estaria desgostossissimo com o que lhe succedera.

A situação geral complica-se. Os indios já não podem supportar a oppressão. Nada do que lhes fora prometido tinha sido cumprido. De todos os recantos partem brados de revolta contra os brancos e a luta tragica, terrivel, sem precedentes na historia, estava prestes a ser iniciada. Communicam ao general Custer que uma centena de indios se revoltara e elle parte, confiante





O REI DO BLUFF

Casado e vivendo na metropole americana, Samuel Starling, como toda do "high standing", necessitava de dinheiro, de muito dinheiro mesmo, para manter a sua casa luxuosamente montada e sobretudo a sua mulherzinha brejeira, que, como toda senhora de estima, não se contentava com vêr o "bronze" á distancia. Mas o nosso Samuel, ou "Sam", como familiarmente o chamavam, não sabia onde cahir morto, como se costuma dizer. Entretanto, sendo um homem do "business", tinha elle expediente para dar e vender, e na propaganda de sua propria "entidade" havia gasto, sempre na esperança de fazer mais, os derradeiros dollares que ainda lhe restavam nas arcas do National Bank. A titulo de reclamo, passára a assignar-se "Samuel S. Starling", substituindo os SS do seu nome pelo cifrão commercial; os

charutos que distribuia aos amigos e pessoas com quem ia tratar negocios, tinham tambem o seu sello individual, como individual tambem era a sua lapiseira, a sua inseparavel bengala, o seu chapéo, tudo, enfim, que pertencia ao "Sam" era indiscutivelmente um reclamo do Samuel. Mas por infelicidade ou por desconfiança, New York parecia repellir o nosso cavalheiro-pomada, como que a reconhecer nelle a personificação do "Rei do Bluff".

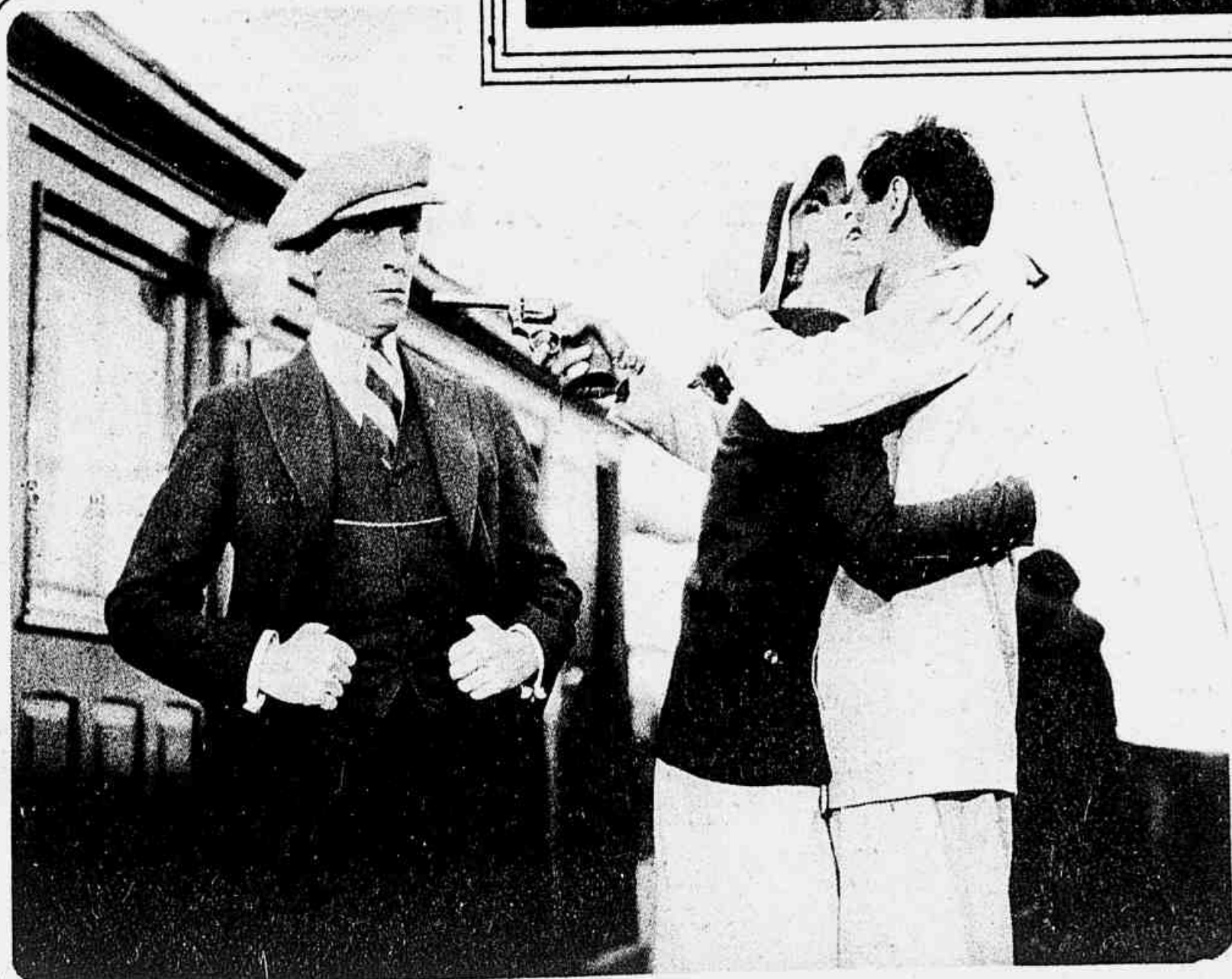
Já a companhia dos moveis, onde havia comprado a prestações o mobiliario de sua casa, farta de esperar pelo pagamento que nunca vinha, resolvera fazer "limpeza" na residencia do millionario de illusões, levando até mesmo as teias de aranha que se haviam formado pelos cantos das paredes.

Longe de se impacientar com o golpe, o "Sam" continuava a prometter á sua mulherzinha mundos e fundos, mas esta, já farta de tanta fanfarronice, e mesmo porque lhe fosse

impossivel viver numa casa vasia, mudou-se de corpo e alma para a residencia de sua velha mãe, jurando não mais se defrontar com o "Sam", até que elle dêsse um rumo mais seguro ás suas finanças.

Por esse tempo, já o nosso heróe havia descoberto o millionario Perkins, proprietario de uma certa "Ilha dos Prazeres", cujos negocios, a despeito de tudo, não iam marchando a bom contento. Como apostolo da propaganda applicada, "Sam" via na ilha do millionario uma fonte inexgotavel de riquezas, e si o homem quizesse deixar a si a direcção dos negocios, haveria de provar-lhe a verdade. Mudar-se-ia o seu nome, dizia elle, transformando-a em um sanatorio, especie de estação de engordar magro, onde venderiam ar ás canadas, ou em pilulas, aos que delle necessitassem. Chamal-a-iam a "Ilha Bemdicta", o paraizo dos enfermos!

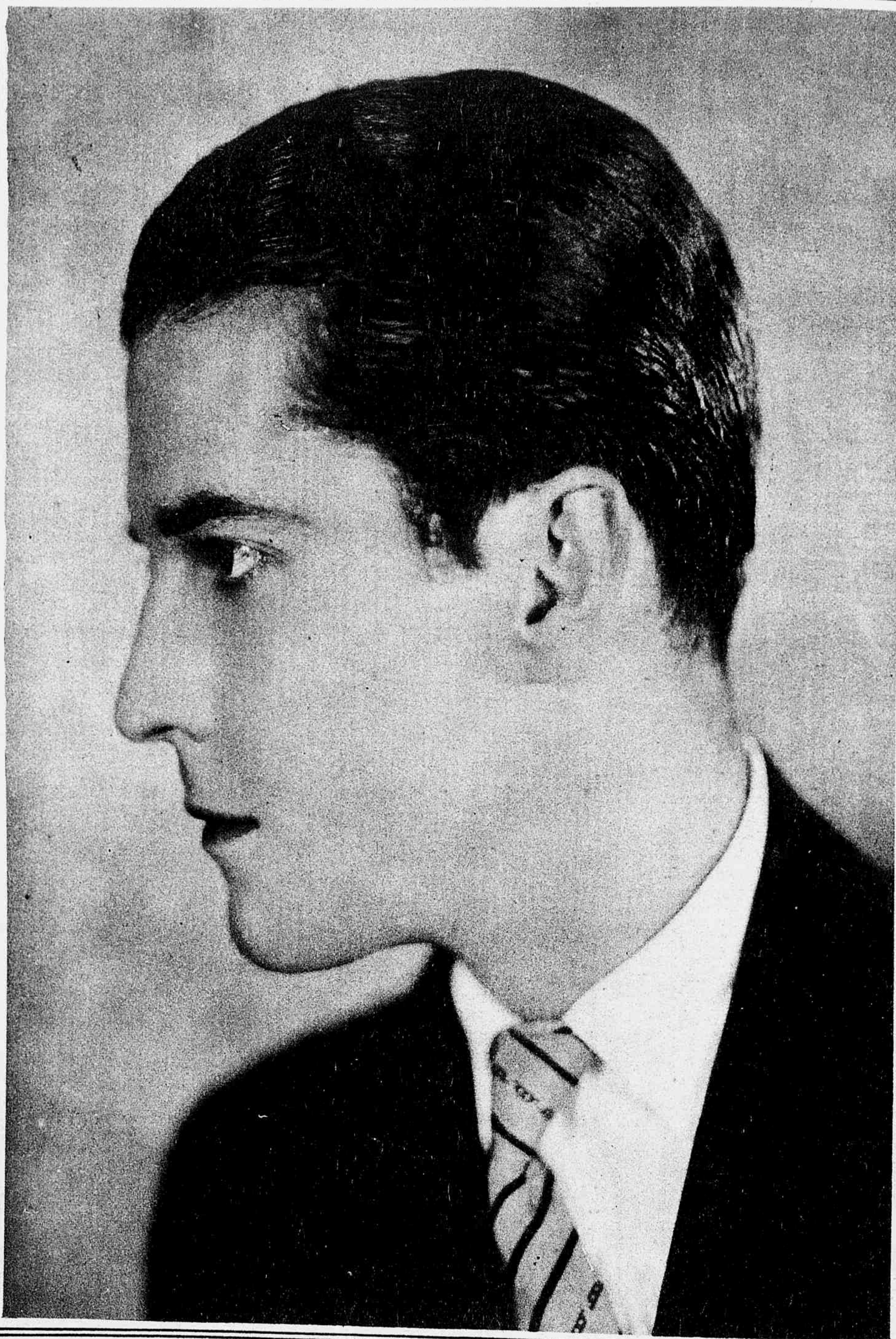
O céo dos incuraveis! A ilha da felicidade



e da bôa saúde! E sem que o homem tivesse podido voltar a si do choque que recebera com a saraivada de palavras do "Sam", a b a l o u este de portas a fóra, e meia hora depois, voando em aeroplano sobre a cidade, era New York tomada de surpresa com um verdadeiro diluvio de annuncios impressos, em que se fazia o historico graphico da "Ilha Bemdicta", de maneira a convencer o mais incredulo residente hebraico da grande metropole.

O proprio Sr. Perkins não podia mais duvidar da efficiencia do rapaz. Para maior effeito, o proprio "Sam", de um telephone publico, chamava o millionario, e fingindo vozes diversas, ia felicitando-o pela bella propaganda e dizendo que reservasse para esse ou aquelle ricaço um logarzinho de repouso na famosa "Vivolandia". Segundo os annuncios, a ilha dispunha do seu proprio serviço de vapores para o transporte dos enfermos, o que "Sam" facilmente conseguira com um barco contrabandista de bebidas alcoolicas.

A' partida do vapor, havia uma chusma de senhoras atacadas dos nervos, de debilita-
(Continúa no fim do numero)



Ramon Novarro... é pena que o considerem um simples successor de Valentino. Fogo... Cinzas... e Nada...

O TITULO DE UM FILM VALE MUITO!

Quando Pola Negri fez a sua primeira aparição na America como a desventurada costureirinha que amava um rei, duas raparigas que assistiam á exhibição do film, fizeram as seguintes observações: — "Não é realmente, um absurdo, disse a primeira, que se mude o excellent titulo de "Du Barry" para "Passion"? Ao que a outra respondeu: — Não sei por que. Nem todos sabem quem foi Du Barry, mas ninguém ignora o que seja paixão."

A anedota pôde não ser verdadeira, mas serve para justificar a idéa de que se deve ter como regra fundamental que os titulos, para serem bons, precisam estar ao alcance de todas as comprehensões. Titulos complicados servirão para livros, mas não para as taboetas de Cinemas, onde são lidas apressadamente, de relance.

Um nome não deve contar muita coisa, porém, não raro elle significa tudo para um film. A' parte as fitas que attrahem a concorrência pelo valor da estrella ou do director, os films precisam de qualquer sorte de titulo attrahente, que fira a vista do transeunte e desperte o seu interesse. E' certo que um bom titulo só por si não salva uma fita, mas a verdade é que os máos titulos afugentam o publico. Serve de exemplo, o film "The covered wagon"; o titulo não tinha qualidades particulares, mas, o film foi um "record" de attracção e ainda continúa com esse privilegio. Póde-se mesmo affirmar que quando um film é realmente bom, póde-se-lhe dar um numero em vez de um nome, e o publico affluirá a vel-o da mesma maneira.

E' UMA QUESTÃO SOBRETUDO DE INSPIRAÇÃO

E' sem duvida para admirar que numa época de especializações — sobretudo, no Cinema, onde ha exercitos de electricistas, de escriptores de scenarios, etc., cada um com a sua tarefa determinada — não exista tambem um homem encarregado de escolher os titulos para os films. Essa omissão explica-se, entretanto, é que na maioria das vezes, o titulo de Cinema é uma questão de inspiração, tanto podendo uma idéa genial nessa materia ser da mulher que apanha as toalhas sujas como do escriptor que ganha cem mil dollares.

O seguinte exemplo illustra perfeitamente essa verdade:

Richard Dix e Gregory La Cava trabalhavam no film que se devia chamar "Take a Chance" (Faça uma Tentativa), mas, como o titulo não lhes parecia bastante expressivo, elles resolveram descobrir qualquer coisa melhor. Certa vez, La Cava gritou qualquer coisa para Dix, e este não tendo ouvido bem, respondeu: "Que é o que disseste? Diz outra vez." "Say it again. Say it again", (Diz outra vez), exclamou o director. Ahí está o nosso titulo.

Mas em geral um titulo não é escolhido assim tão ao acaso, excepto para as comédias. As farças são construídas tão descosadamente que, em regra, qualquer dessas piadas correntes se ajustam como o titulo. São exemplos disso, as comédias: "That's My Baby", "For Heaven's Sake", "Be Yourself", e outras que taes. Em taes casos o titulo nada tem a ver com o que quer que seja a não ser com o fazer rir.

TODOS METTEM A SUA COLHER

Mais da metade das peças de Cinema começam a ser filmadas com um nome e seguem para as casas de exhibição com outro. E quasi todos collaboram na escolha do titulo definitivo. O departamento de vendas que sente o pulso do grande publico, sabe muito bem o que interessa a este. A opinião do homem de publicidade é tambem ouvida, porque elle póde ter a impressão que o titulo fará em letra de fôrma, si elle se prestará a ser explora-

do attractivamente nos annuncios e prospectos. O director e o autor do scenario podem melhor do que ninguém dizer qual o titulo que vae bem ao film.

O titulo deve preencher uma serie de requisitos para ser perfeito. Em primeiro lugar e o mais importante, é que elle impressione a vista. Em segundo lugar, o titulo deve dar uma suggestão do film, sem revelar o enredo da historia. Terceiro, deve fazer bom efeito no letreiro luminoso; e finalmente, mas não menos importante, um titulo para ser bom deve ser de facil pronunciação.

Mais de um titulo expressivo tem sido desprezado por alguma coisa menos attractiva, apenas porque os productores receiavam



ALGUNS IGNORAM QUEM FOI DU BARRY, MAS TODOS SABEM O QUE E' "PAIXÃO"

que os frequentadores de Cinema não soubessem como pronunciar-o. Isso não é um conceito pejorativo quanto á intelligencia dos espectadores. A esse proposito, convém reportar aqui a anedota sobre o "qui-pró-qué" commettido por um critico theatral proeminente da Broadway. Foi isso, logo após a apresentação de "Male and Female", film tirado do livro de Sir James Barrie, "The Admirable Crishton". O critico procurou o productor e perguntou ironicamente porque razão não haviam achado os creadores do film que "The Admirable Crishton" não seria um bom titulo. E fazendo a sua observação, o nosso critico pronunciava C-r-y-t-o-n (isto é, pronunciavam "Craiton", quando a verdadeira pronuncia é tal qual se escreve). Poderia haver melhor prova da sabedoria que fez mudar o nome do film, além da particularidade de ser "Male and Female", muito melhor do ponto de vista commercial?

PARA INTRIGAL-OS

O film de Tom Mix, "The Yankee Senor", foi tirado do romance "Conquistador", de Katherine Fullerton Gerould, mas, quantos os "fans" americanos que saberão pronunciar esse nome e o que significa essa palavra

hespanhola? O mesmo acontece com "Pandora La Croix", que era um bom titulo para um romance, mas, que para o Cinema iria melhor como "As a Man Desires". Essa necessidade de titulos suggestivos é tão fundamental, que, em regra, a maioria dos films recebe um titulo diverso em cada paiz que os importa, pois a simples traducção do titulo americano não teria nenhuma significação para os outros povos.

Os films intitulos com um nome proprio constituem tambem um erro, por isso os productores abandonam taes designações quando tiram o film de um romance que traz semelhante designação.

Si volvermos os olhos para os films produzidos nestes ultimos annos, notaremos a predominancia da palavra amor nos titulos: "The Love Hour", "The Love Thief", "Lovers in Quarantine", "Made for Love", "Why Women Love" e outros semelhantes. E a razão é simples: haverá alguém, homem ou mulher, moço ou velho que ignore a significação dessa palavra?

Mas essa regra da necessidade de titulos suggestivos deu lugar a excessos, que provocaram a intervenção do censor da moralidade dos films, declarando que os titulos das fitas eram demasiadamente "Shocking". Quando não se tratava de um film do Oeste lá vinham sempre as suggestões sexuaes.

A proposito da substituição de nomes em films extrahidos de romances, ha, entretanto, procedimentos que escapam ao nosso entendimento. Realmente, não se comprehende que um productor gaste mais de dinheiro para adquirir o direito de cinematographar um romance ou uma peça de theatro vastamente conhecido e comece por mudar o nome com que o romance ou a peça se tornou popular.

Os exemplos são muitos. O romance "Cape Cod Folks", passou a chamar-se "Women who give"; "Mc Teague", o romance de Frank Norris, tornou-se "Greed", que não era um titulo muito attractivo; "The Czarina" pasou a "Forbidden Paradise"; etc., etc.

TITULOS QUE CUSTAM MUITO DINHEIRO

Por outro lado, têm-se pago preços fabulosos só por um titulo. Certo productor viu um dia o titulo de um artigo — não tem bem, um artigo, e não um conto que pudesse servir de enredo a um film — e como o titulo lhe cahisse no gotto, elle pagou á respectiva autora 1.500 dollares para aproveitá-lo num film. "So Big" custou 100 mil dollares, e esse dinheiro foi dado mais pelo valor do titulo, como factor de receita, do que pelo romance de Edna Ferber.

O film em si se afastava completamente do romance e, portanto, não tinha relação com o titulo. Uma infinidade de titulos haveria, capaz de exprimir melhor o film do que "So Big", mas nenhum delles com a força de attrahir maior publico do que este.

A's vezes a alteração do nome tem um motivo perfeitamente justificavel. "Banco" era o nome de uma peça de theatro, na qual o personagem principal perdia o seu dinheiro em uma casa de tavolagem, no que a gyria do jogo chama um "banco"; mas isso nada exprimiria para quem não conhece a terminologia do jogo, e assim, o titulo passou a ser "Lost, a Wife". O romance de Walter De Leon, "Storm an Waves", passou para a tela com o titulo de "Upstage".

Ha, porém, o caso em que os titulos dos romances são conservados no film, e isso acontece quando se trata de livros que alcançaram vasta circulação. E' o caso de "An American Tragedy", "Babbitt" e "Main Street".

A razão que leva á mudança de alguns (Continúa no fim do numero)



Em casa da família Brown, havia um certo ar de tristeza, especialmente para a senhora Brown, que anteava já o dia da separação de seu filho único, Tom, que estava em vésperas de ausentar-se do lar para ir estudar na Universidade de Harvard, uma das instituições de ensino superior mais importantes dos Estados Unidos. Para o rapaz, porém, a sua partida seria bem a coroação de todos os seus desejos. Na flôr da idade, forte, de verdadeira constituição de atleta, Tom começava a antegozar, a sua ida para a Universidade mais como uma vasão à sua alma genuinamente desportiva do que pelas horas de estudo e pela cultura que lhe pudesse facultar a douta instituição. O seu sonho dourado era vêr-se em pleno seio da estudantada, trocar com uns e com outros, e ao tempo dos grandes "matches" universitários, sahir da pugna com as honras de campeão — idolo do publico, admiração de todos. Com um tal ideal, pois, chegou Brown à Universidade.

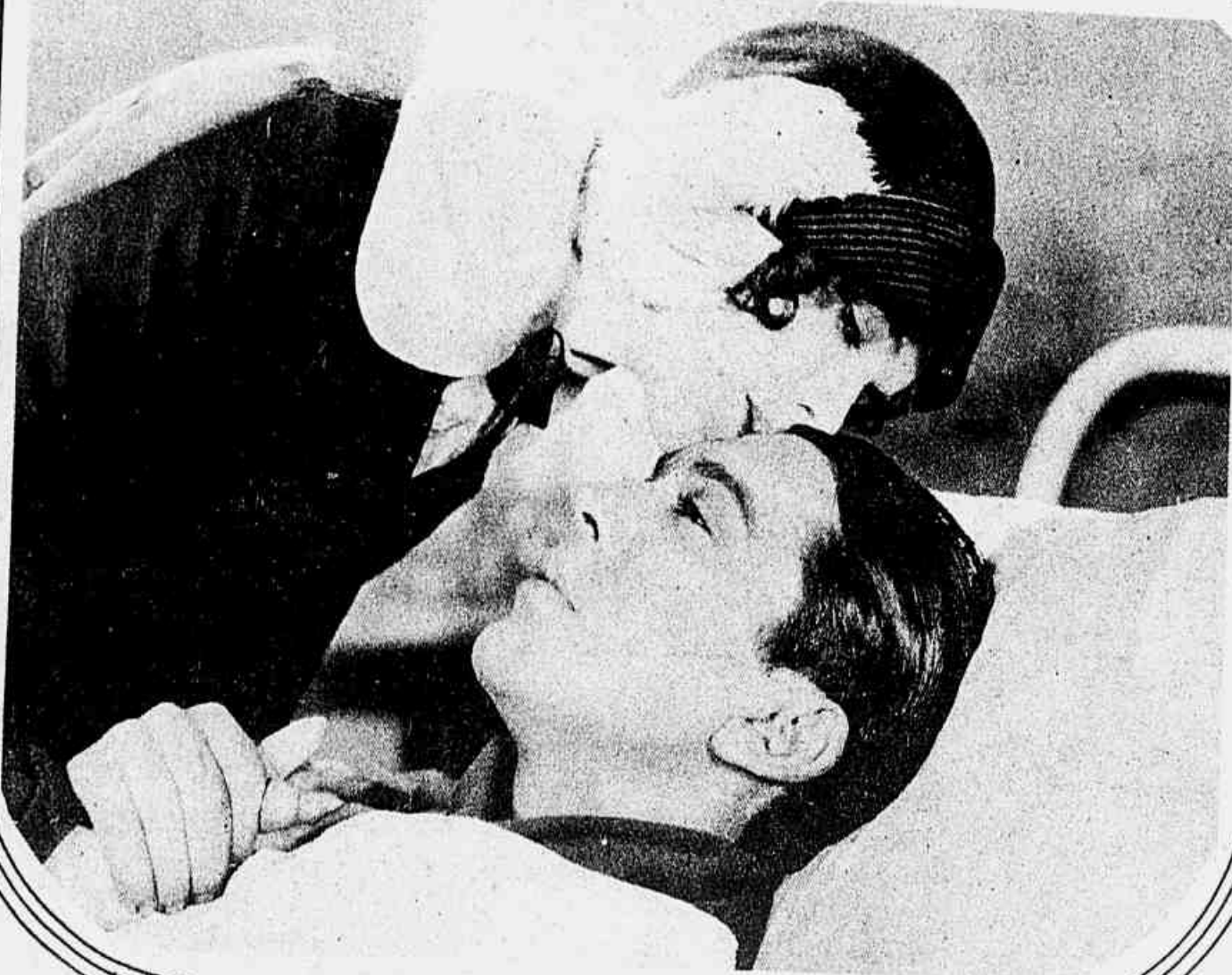
Entre os calouros da turma achava-se um rapazinho franzino, o Jed, appellidado de "Petit Géant", que se fez logo amigo inseparavel do nosso herôe. Para o Jed, o Tom era bem a personificação do estudante ideal, estudando pouco e levando o resto na farra... No dia da primeira aula, para caiporismo ou felicidade de Brown, encontrou-se este, ao sahir da

MOCIDADE SPORTIVA



escola, com uma menina dessas de fazer perder a cabeça a qual quer mortal, e acercando-se do seu auto, attrahido pela brejeirice della, começou elle a fazer-lhe umas perguntas, a indagar por um certo endereço, e como lhe notasse o lindo revolver dos olhos: — A sua mamãe deve ser uma apreciadora do bello... para ter uma filha de tão lindos olhos...

Emquanto a moça, satisfeita pelo galanteio, dispunha-se a continuar com a agradável palestra, vira-se Tom e dá de cara com um velhote que os olhava de modo pouco amistoso. Sentindo a necessidade de uma explicação, começou o rapaz insinuativamente:



**(BROWN OF HARVARD)**

FILM DA METRO GOLDWYN



as Universidades de Yale e Harvard, antigas contendoras no campeonato do remo. Tom, que não havia ainda esquecido Mary, a menina das "especies", preparava-se para fazer parte da regata, na esperança de victoriosamente conquistar-lhe o coração, conquistando para si o titulo de braço forte na graediosa pugna desportiva. Mas a despeito de todo o seu esforço, não conseguiu o rapaz ser classificado entre os remadores escolhidos para equipar a yole da Harvard.

No dia da grande prova, porém, estando o voga MacAvoy sem poder remar, coube a Tom o seu lugar na regata. A principio tudo levava a crêr na victoria da Harvard, mas já quasi ao alcance da meta, começou Brown a dar de si, e enquanto desmaiava elle no seu banco de voga, avançava a *guiga* da Yale, conseguindo ganhar a regata pelo comprimento de um barco.

Depois dessa derrota, ao seguir para casa durante as férias de verão, quiz Tom convencer o pae de não mais o mandar para a Harvard, tal era o seu desanimo pelo fiasco produ-

(Termina no fim do numero)



— O meu nome é Brown... eu sou uma especie de calouro da primeira turma...

— Pois o meu nome é Abbott... uma "especie" de professor aqui da escola... — e sem dar mais tempo ao joven, foi continuando:

— E esta garôta é uma "especie" de menina que ainda tem pae vivo, e bem vivo!

— Bem... especie por especie, disse Brown, visivelmente encabulado, eu já me vou — e foi-se escapulindo, dissimuladamente, até desaparecer na primeira esquina.

* * * Estava prestes o grande torneio nautico entre

O STUDIO E' TODA A MINHA VIDA

Mary Philbin pesa 99 libras e está fazendo diligencia para attingir o marco numero 100. Com o appetite que ella tem não levará muito a cantar victoria. Cem libras que não de ser cem libras mesmo, porque com Mary Philbin não pôde haver uma cousa por outra. Ella é o que é, sabe o que quer e como realizar o que deseja. Sabe o que pôde e o que não pôde fazer.

"Dou tudo quanto posso á minha profissão", costuma ella dizer. Romantismo, prazeres, e todas as maravilhas inherentes á gloria de ser uma estrella da téla deixam Mary Philbin absolutamente indifferente. Para ella, basta como recompensa a gloria de ser artista. No seu espirito não se accende o desejo de debutar na vida social. Festas e ostentações mundanas não occupam logar na sua existencia. Toda mulher bella pôde possuir essas cousas, mas nem todas as mulheres bellas podem representar. E Mary tem o senso bastante para saber que possui esse dom e que a sua conservação merece todos os sacrificios.

"Todos me dizem, declara Mary, que eu devia mostrar-me mais, ir a festas, passeiar, vêr cousas. Affirmam-me que o meu trabalho lucraria si eu frequentasse logares e conhecesse pessoas, mas que vivo muito commigo mesma. "Não comprehendo porque deveria eu andar abaixo e acima, como se diz, sobretudo em Hollywood. Quando a gente vae a uma festa, a uma reunião qualquer, não se ouve falar sinão em films e cinematographia. Todos conversam sobre a mesma cousa. Todas as idéas que ali surgem entram para o "bôlo" e qualquer cousa nova que apparece torna-se logo propriedade collectiva. Em um ambiente como este, é muito custoso a uma pessoa conservar a sua propria individualidade. Não é de admirar, pois, que tantos films se pareçam!"

Ha em Mary Philbin uma admiravel dose de snobismo, snobismo de uma artista de uma natureza altamente vibratil e sensivel. O mesmo acontece com Mary Pickford e Maude Adams. Ha uns certos aspectos do mundo cinematographico que fazem arregaçar os labios e palpar as narinas a Mary Philbin.



Ella sente que existe qualquer cousa de immensamente fino na carreira de actriz e que é um erro e uma vulgaridade das pessoas intelligentes e de talento artistico portarem-se como recém-ricos, simplesmente "porque é chic", proceder-se assim."

Ficar commigo mesma foi o meu pensamento e adoptei essa regra desde o começo. Quando passo o dia a trabalhar no Studio, sinto que não tenho forças para sahir á noite. Falta-me energia para os divertimentos externos. E quanto mais longa vae sendo a minha vida no Cinema, mais percebo a necessidade de uma completa concentração."

Mary não é uma tola nem vaidosa, mas também não faz profissão de "bôa pessoa". Ella gosta de pessoas e de cousas que uma "bôa rapariga" não ousaria mencionar. Seus paes podem acompanhá-la em todas as suas viagens, mas não parece que ella se submeta muito a "chaperonage" paterna.

Eric Von Stroheim é uma especie de Deus para ella, e sabe-se que as produções de Eric nada têm do genero jardim de infancia. Os cães arteiros dos films a fascinem mais dos que os bellos galãs. O drama condimentado interessa-a mais do que os films "agua mor-

(Continúa no fim do numero)

☞ ☞ Fred Thomson é o "estrello" em "Don Mike" da F. B. O.

☞ ☞ Robert Leonard será o director de Norma Shearer em "After All", da Metro-Goldwyn.

☞ ☞ Com Clara Bow em "It", da Paramount, trabalham Antonio Moreno, Priscilla Bonner, Eleanor Lawson, Rose Topley e Willam Austin.

☞ ☞ Lionel Barrymore trabalha com John Gilbert, Renée Adorée e Dorothy Sebastian em "The Day of Souls" que Tod Browning está dirigindo para a M. G. M., segundo a continuidade de Walde-mar Young.

☞ ☞ Sid Grauman está tratando de instalar o Vitaphone no seu celebre Cinema Egyptian de Los Angeles.

☞ ☞ Segundo a critica americana, "Sorrows o Satan", que Griffith dirigiu

N O R M A
S H E A R E R



para a Paramount, é um grande film, maravilhosamente photographado e de um luxo incrível. Entretanto — diz Lawrence Reid — "deixa alguma cousa a desejar".

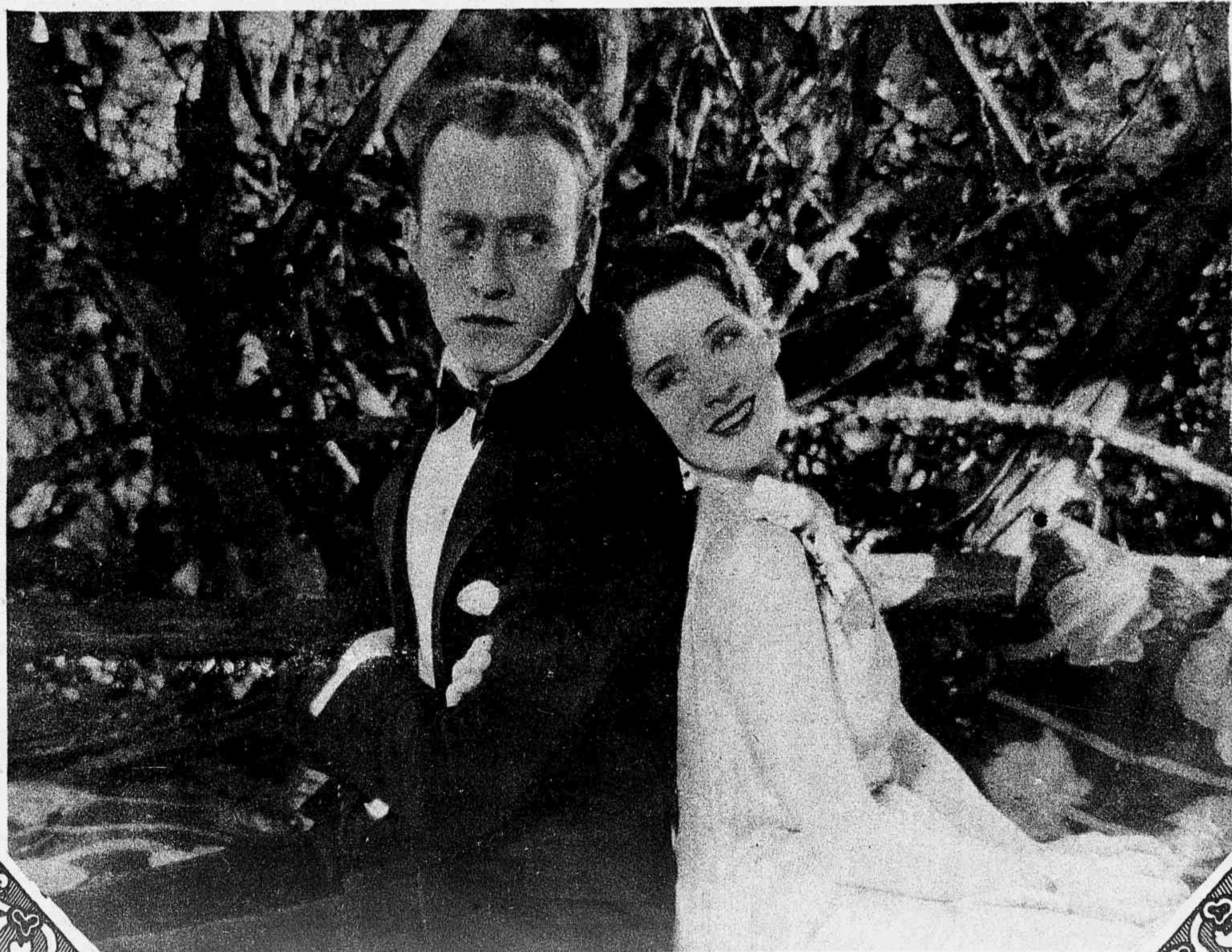
☞ ☞ Aileen Pringle é a "leading-woman" de Tim McCoy, artista-cowboy da Metro-Goldwyn, no seu segundo film para essa marca, "California". Já estão estragando a pobre da Aileen...

☞ ☞ Em "Jocelyn's Wife" ao lado de Pauline Frederick, trabalham Holmes Herbert, Freeman Wood, Carmelita Gerahy, Josephine Hill e William Carroll.

☞ ☞ Jane Novak também está no elenco de "One Increasing Purpose", da Fox.

☞ ☞ "The Desert's Toll" é outro film do "far-west" de Francis Mac Donald para a Metro-Goldwyn. Kathleen Key é a heroína.

"THE WANING SEX", COM
CONRAD NAGEL.





Os pontos luminosos que existam em um salão de projecção, são tanto mais desagradáveis, quanto mais obscura é a zona que os circunda, constituem um outro defeito sensível que precisa ser corrigido por desagradável que é aos olhos dos espectadores.

Em uma publicação official da Eastman Kodak Company ("The Motion Picture Theatre, its Illuminations and the Selections of a Screen"). lê-se:

"Nenhum ponto de um salão de projecção, visível de qualquer ponto em que se encontre o publico, deve ter iluminação superior a 2 ½ a 3 vélas. Isso se refere tanto á lampada propriamente dita, quantos aos objectos que a circundam.

Uma folha de papel, por exemplo, iluminada por uma lampada de 25 watts á distancia de 30 centímetros tem um brilho apparente de cerca de 20 vélas. Uma folha da partitura musical assim iluminada torna-se visível para toda a audiencia e a sensação produzida por essa zona luminosa é positivamente desagradável.

E', pois, absolutamente necessario prover a orchestra de dispositivos que evitem a creação desses pontos luminosos, sem perturbar a iluminação necessaria aos musicos."

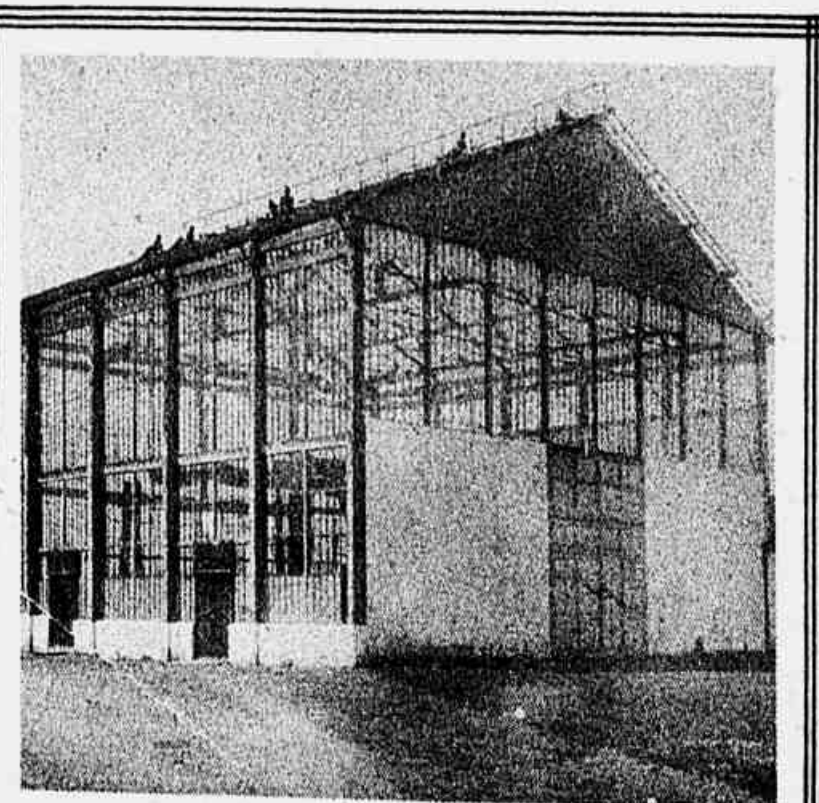
Entre nós esse assumpto não tem merecido os necessarios cuidados. Salões ha em que a toda hora verdadeiros jactos de luz entram através de cortinas oscillantes, luz do dia vinda directamente do exterior, ou artifi-

UM POUCO DE TECHNICA

cial dos salões lateraes ou salas de espera farratamente illuminados.

Um outro ponto que não tem merecido tambem a attenção dos nossos exhibidores, que naturalmente disso nem ao menos curam, é a moldura da tela. A proposito aconselha a Eastman Kodak, na obra acima citada:

" Varias observações foram feitas no decurso das experiencias realizadas em nossos laboratorios. O velludo preto, normalmente usado para o fundo ou moldura da tela é



ASPECTOS DO STUDIO DA INVICTA-FILM, DE PORTUGAL.

francamente desaconselhavel, devendo ser substituido por outro de côr neutra, cinza, ou castanha. O velludo negro offerece contrastes violentos com a alvura da tela, contrastes que por sua intensidade são summamente desagradáveis e provocam por vezes perturbações visuaes dolorosas."

A escolha do material depende de varios factores: a iluminação da sala, a distancia da tela da primeira fila de cadeiras, etc.

Em todo caso parece que a côr preferida deve ser o castanho escuro e o material, quer se trate de estofo, quer pintura, fosco.

Outro cuidado requerido é o do reflexo sobre a tela ou suas circumvisinhanças da iluminação da orchestra, mesmo invisível.

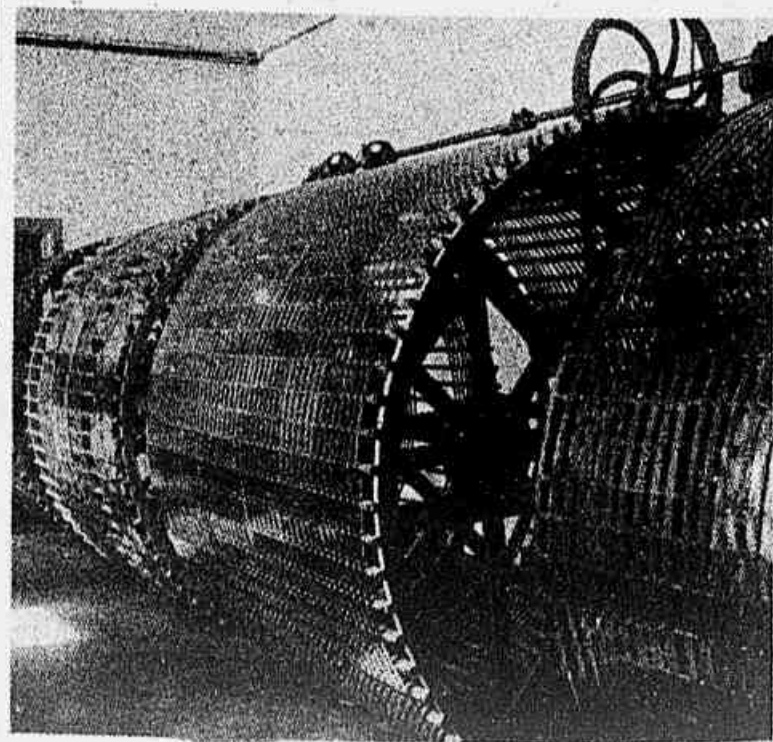
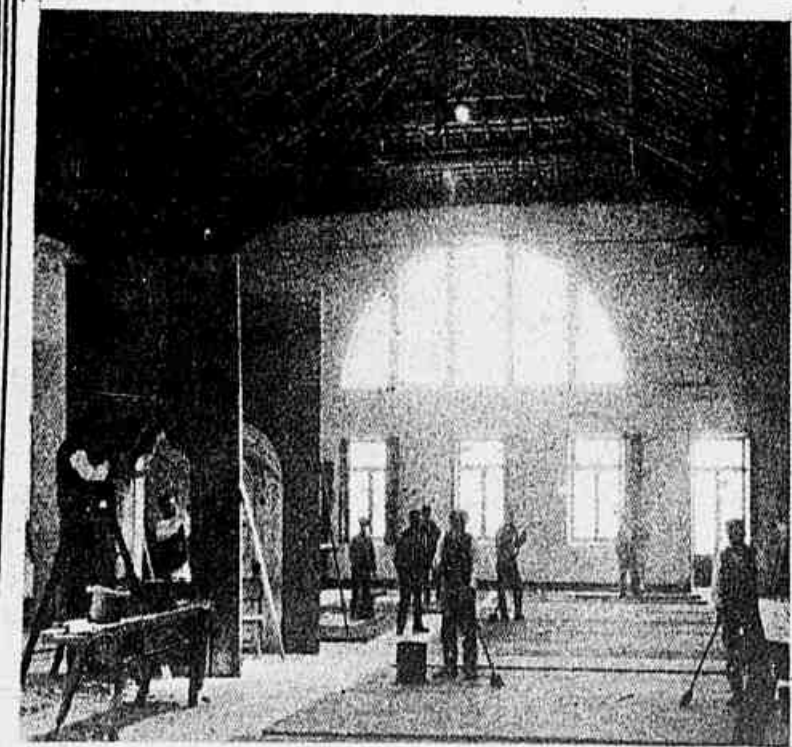
(Continúa)

■ Gloria Swanson cumpriu a sua palavra. Quando ella sahiu da Paramount, prometteu que em todos os films independentes que pretendia fazer de então em diante, procuraria, antes de tudo, trazer á tela novas e grandes personalidades.

E assim fez, realmente. São tres, e trabalham em "Sonya" ao lado da Marqueza: John Boles, artista de comedias musicadas; Andres de Seguro, famoso cantor do Metropolitan Opera House; e Florence Belle Fairbanks, sobrinha de Douglas, que para evitar que a considerem apenas como sua sobrinha, mudou-lhe o nome para Florence Faire.

■ Florence Vidor, Lytell e Shirley Mason são os tres campeões de "tennis" em Hollywood. E' tal a febre de "sports" que invadiu a cidade do Cinema, que a sua vida nocturna está reduzida a nada. Todo mundo dorme cedo para se levantar mais cedo ainda. Que pena...

■ Edwin Carewe, está lutando com sérias difficuldades na escolha dos interpretes principaes de "Resurrection", que elle vae dirigir para a United Artists. Todos os artistas que elle pretendeu até agora, não puderam acceitar as suas propôsta, por se acharem sob contracto. Em todo caso, Carewe já conseguiu da Fox, que lhe emprestassem Dolores del Rio. Aliás, Dolores é uma "descoberta" sua



O cinema e

Ha um grande interesse em applicar o Cinema na aprendizagem do desenho nas escolas e, embora já seja conquista definitiva em outros paizes, só agora começamos a fazer tentativas incipientes, entre os nossos professores.

Entretanto, é muito facil a applicação do Cinema em beneficio da disciplina hoje considerada como ponto de todas as profissões.

Vejamos tres proposições syntheticas para a sua applicação:

1' — A cinematographia como auxiliar da didactica;

2' — Como facto de propagação dos ambientes e vehiculo para a comprehensão e utilidade do desenho;

3' — A projecção de obras de arte como elemento preponderante de illustração; como principio de economia no esforço mental e campo apropriado ao estudo dos movimentos, do equilibrio e da physilogia e da historia.

Na primeira proposição vamos encontrar um verdadeiro attractivo e o melhor elemento de expressão; no inicio do estudo, o professor, por obrigação didactica, é forçado a desenvolver em successivas aulas, dado o caracter individual do ensino, os elementos primordiales para a applicação do methodo como collocação do papel na prancheta, emprego do material, posição adequada, emprego do prumo, medidas, processos de comparação, como se esboça uma figura e tantos outros particulares que furtam um tempo precioso ao mestre e ao discipulo.

O emprego de films pedagogicamente organizados, além de mostrar collectivamente a didactica inicial, indispensavel ao desenho, traz a vantagem de fazer com que os estudantes guardem na memoria os recursos a empregar no decorrer do estudo. A



o desenho

photographia lenta é a indicada; com a impressionante qualidade de nos poder mostrar os minimos flagrantes dos movimentos e attitudes, ella presta-se maravilhosamente para o desenvolvimento da nossa primeira proposição. Facil é calcular a impressão recebida pelos estudantes, ao verem, na tela, um verdadeiro mestre, com movimentos cadenciados, a esboçar um determinado modelo (pertencente ao programma a cumprir), empregando rigorosamente os processos apropriados, taes como a construcção dos "andaimes" para o encontro preciso das linhas definitivas, as maneiras aconselháveis ao manejo do carvão e do lapis, emprego do prumo, das medidas, meios de sombrear, etc., etc.

Naturalmente, um film em taes condições deve possuir legendas claras; o mestre por sua vez deverá, á medida que as occasiões se forem apresentando, explicar aos alumnos o alcance dos recursos que a imagem, na tela, fôr desenvolvendo. Terminada a exhibição do film, o mestre terá feito uma magnifica prelecção revestida de todos os caracteristicos da moderna pedagogia.

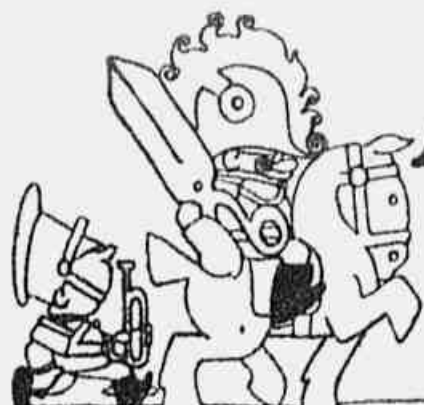
Na segunda proposição vamos encontrar os meios de familiarizar os estudantes com os ambientes verdadeiros, com a applicação immediata do desenho nas manufacturas, nas industrias, sciencias e artes. Para exemplificar, lembramos a confecção de films reproduzindo officinas, particularizadamente, desde a execução do primeiro rabisco até o acabamento da peça fabricada; com pouco dispendio as nossas escolas possuirão um verdadeiro museu cinematographico circulante de primeira ordem com todas as applicações do desenho e ambientes.

Na terceira proposição o campo é

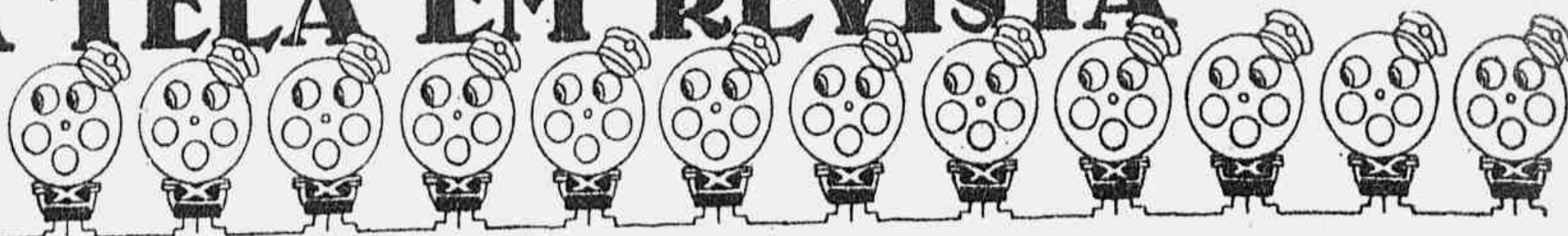
(Termina no fim do numero)

L A U R A L A P L A N T E





A TELA EM REVISTA



SÃO PAULO

"Como aço liquido" (Steel Preferred). — Producers Distributing. — (Matarazzo). — Produção de 1926. — Um bom film. Mal distribuido, porque, realmente, poderia ter tido as suas primeiras no Republica ou Santa Helena. O Triangulo, na verdade, não merece um film assim bom para exhibir em primeira mão. Serve de prologo á "Men of Steel", de Milton Sills, sob os mesmos motivos, mais ou menos, e já precedido de uma critica unanime em o elogiar. Versa o enredo sobre um rapaz que tinha optimas idéas sobre fornos para aço liquido e que os tinha, todos, prejudicados pela má influencia do gerente da fabrica, um typo de pouquissimo escrupulo. Ha scenas comicas, scenas dramaticas, uma luta esplendida e algum elemento amoroso. Bastante agradável e com uma "reclame" melhor surtiria outro effeito. E m fim, se melhor não pôde ser, assim mesmo como está, não está mal. William Boyd, um artista que só agora, sob a bandeira de De Mille, na Producers, tem apresentado trabalhos bons, tem, neste film, momentos bastante recommendaveis e muito bons. Apresenta um optimo typo de operario e trabalha com uma sinceridade pouco vulgar. Acho que é daquelles que se poderá muito aproveitar, para o futuro. Está em boas mãos. Se souber, progredirá, porque sympathia, desenvoltura e arte não lhe faltam. Na scena em que vae ao jantar do Presidente da Companhia, as trapalhadas todas que elle commette no seio de pessoas cultas, aquelle jantar, posto que com motivos já, vistos, serve, certamente, para nós mostrar as aptidões comicas e artisticas delle. Um bom artista.

Vera Reynolds, engraçadinha, pouco tem a fazer. Hobart Bosworth, como Presidente da Companhia, idem. Nigel Barrie, é o "vilão". Walter Long, que desta vez não se apresenta como "heavy", apresenta um trabalho aceitavel. William V. Mong, Charles Murray e Ben Turpin, apresentam alguns momentos de bom riso, particularmente os dois primeiros. Aquella scena entre Charles Murray e Ben Turpin, quando aquelle vae beber no balcão do bar, está muito interessante. Helen Sullivan, intoneravel. Pat Hartigan é o que luta, dá, dá, dá, e, acaba apanhando de William Boyd. O argumento é de Hershell S. Hall. A adaptação, de Elliot J. Clawson e a direcção bastante agradável, de James Hogan, que merece um aperto de mão. Se não fosse ter assistido, novamente, "Bolhas de Sabão", comedia da Christie, com Neal Burns, Vera Steadman, Gale Henry, William J. Irving, e sem mais que, massante, tudo teria corrido ás mil maravilhas, inclusive a orchestra, que, como nada se apresentou para adaptar a musica, esteve, hoje, melhorzinha. Melhorzinha, só, comprehenderam? Boa, porém, acho que nunca ficará.

Cotação: 7 pontos.

"O rapaz e a cigana" (The Exquisite Sinner). — Metro Goldwyn-Mayer. — Produção de 1926. — Programma Paramount. — Gostei e recommendo o film. O film é todo de Conrad Nagel; no entanto, nas poucas partes do fim, nas quaes entra a "colossal" Renée Adorée, ella... digo, os dois, vão admiravelmente. Ha um enredo muito agradável, idyllios muito bonitos, scenas para fazer rir e, resumindo, tudo o que se possa desejar num film que não é super-produção. Conrad Nagel, o bom artista que tanto temos visto, apresenta, neste film, um notavel papel. Veste com mui-

ta propriedade e justeza o personagem bohemio, despreoccupado com a vida de moço rico que levava, detestando o trabalho e, apaixonadissimo pela vida airada, sem rumo nem destino. Um perfeito bohemio. Renée Adorée, esplendida. Não está muito bonita porque traz a tez bronzada e não está elegan-



CONRAD VEIDT

temente trajada, é certo, mas, como typo de cigana ardente e impetuosa, está magnifica e muito sincera. E' um bom quinhão do successo do film. Frank Currier e George K. Arthur, o "team" para fazer rir. Estupendos, particularmente o George. Paulette Duval, Helena D'Algy e Claire Du Brey, apparecem e representam bem. Mathew Bettz, sem importancia. O argumento é baseado numa novella de Alden Brooks. A adaptação é de Josef Von Sternberg e Alice D. G. Miller e a photographia de Maximillian Fabian. A direcção bastante agradável e recamada de pedacinhos muito interessantes, é de Josef Von Sternberg, o homem que enthusiasinou Carlito com "The Salvation Hunters". Como o film se passa em França, ha, por força, muito deboche aos francezes e, diga-se de passagem, todos muito bem feitos e estudados. Basta que cite aquelle dos medicos ao reconhecerem que "ainda havia um coração perfeito em França".

Cotação: 7 pontos.

"Variété" (Variété). — Ufa. — Produção de 1926. — (Programma Urania). — Eu lhes peço, caros leitores, um pouco de paciencia e resignação. Trata-se, desta feita, porém, de um film tão excepcional, que merece da vossa attenção, minutos apenas, para a critica espontanea que se segue e que levará, no melhor que eu consiga, a analyse do film, ou antes, do monumento cinematographico que é "Variété". O nosso publico, ao que parece, ainda não se acclimatou bem aos films allemães. Ha ainda aquelle receio de que sejam "drogas". Todavia, já tivemos "Siegfried", temos agora "Variété" e, para o futuro, a par de alguns "narcoticos" que serão, mais ou menos, as "Banner" e as "Arrow" allemães, teremos obras que ainda mais elevarão o prestigio incontestavel dos esforços teutões na arte muda. Afastem, eu lhes peço, por momentos, esta especie de mania e caminhem a

vêr "Variété". Depois, em casa, socegados, façam como eu: reflectam, julguem cada scena que assistiram, detalhe a detalhe e, finalmente, hão de chegar á verdadeira conclusão de que o film foi um portento. Já não lhes peço que assistam á toda a sorte de produções daquellas bandas, não, somente as super-produções. Estas, sim! A "reclame" do film, feita pela distribuidora, Agencia Grentener, com tanto que exaggerada, esteve intensa. Publicou-se muita asneira, muita cousa inverosimil, é certo. Debicou-se o quanto se pôde aos "yankees", injustamente, é logico, porque de lá, também, nos vêm obras de incontestavel valor. Os films allemães, são, na verdade, esplendidos. Os americanos, comtudo, (os norte-americanos, é visto!) são, também, esplendidos, portanto, não se fazia necessario fazer tanto pouco caso, como nas "reclames" fizeram... O argumento, não é cousa que agrade ás mocinhas romanticas e pintadas ou a donzellos sentimentaes e não menos caídos. E' a vida, na sua maxima crueza. Cheia de rosas, plena de espinhos, botão que nasce, folha marellecida que cae... Tudo profundamente humano, verdadeiro. Elle abandona a esposa para fugir com a "outra", uma mulher seductora, perfeita de formas e tentadora ao extremo. Depois... o terrivel e fatal "terceiro" mette-se na felicidade daquelle amor illicito, ha o choque da vingança e da cobardia, a morte do mais fraco, do "vilão", um typo que em cada esquina se vê, porque existe, realmente, e... por fim, a cadeia... triste casa onde as consciencias fervilham de remorsos e onde o peccador se redime, aos poucos, tristemente... E assim é o argumento, todo entremeado de cousas tão palpaveis, tão verdadeiras, que nos sentimos enlevados como se estivessemos, occultos, a presenciar os sorrisos, as lagrimas, o beijo de trahição, a punhalada vingativa e o epilogo de vidas tão possiveis, tão reaes, tão verosimeis!... Ha tanta scena formidavel, tanto detalhe assombroso que ficamos, ás vezes, estaticos, immersos em verdadeiros desmaios espirituales. Citar, por exemplo, a comparação que o homem faz entre a esposa e a "mulher", quando esta dançava e a outra tocava, as emocionantissimas scenas no "Winter-Garten", a servilidade cretina daquelle homem indomavel, embrutecido e vergado ás caricias daquelle seductora creatura comparada á aspereza com que elle tratava a legitima esposa, trabalhadeira, envelhecida na luta pela vida, depois, mais adiante, a descoberta da vil trahição da amante, o desejo surdo de vingança, a visão desejosa de o deixar rolar das suas mãos nos exercicios de trapézio, depois, pensando melhor, a vingança se faz de outra maneira, a punhaladas, a quasi alienação mental, o desespero da causadora de tudo e a prisão, é futil citar tudo isto, porque, afinal de contas, além disto tudo ainda ha tantas outras cousas tão boas, tão esplendidas que é bom que vejam também o film e ajudem-me a achar o que nelle ha, ainda, de formidavel. Emil Jannings... será preciso escrever mais?... Neste nome está dito tudo. Delicadeza, brutalidade, amor, odio, paixão, meiguice, confiança, bestialidade e, por fim, vingança!... Assim o vemos durante o film. Como elle chora!... As palpebras tremem l ou camente na epilepsia das lagrimas e estas, ao cabo de instantes, brotam e roiam pelo rosto com uma realidade de pasmar. E' possivel que este não seja o seu maximo trabalho: um dos mais perfeitos, porém, é. Elle está formidavel, extraordinario!...

Cotação: 12 pontos.

O. M.

AS ÚLTIMAS
"POSES" DE S. M.



A NAMORADA
DO MUNDO



CINEMAS E CINEMATOGRAFISTAS

OS NOVOS CINEMAS DE PELOTAS

O novo Cinema da empresa Xavier & Santos, á Avenida Bento Gonçalves, chamar-se-á "Cinema Avenida", e o da 20 de Setembro, talvez, "Cinema Parque"

NOTÍCIAS DE PELOTAS

Os films da Diamond-Programma são exibidos em Pelotas por dois Cinemas em primeira mão — Guarany e Arco-Iris.

☞ O actual operador do Arco-Iris, é Humberto Castamann, estando a gerencia a cargo de Affonso Vargas.

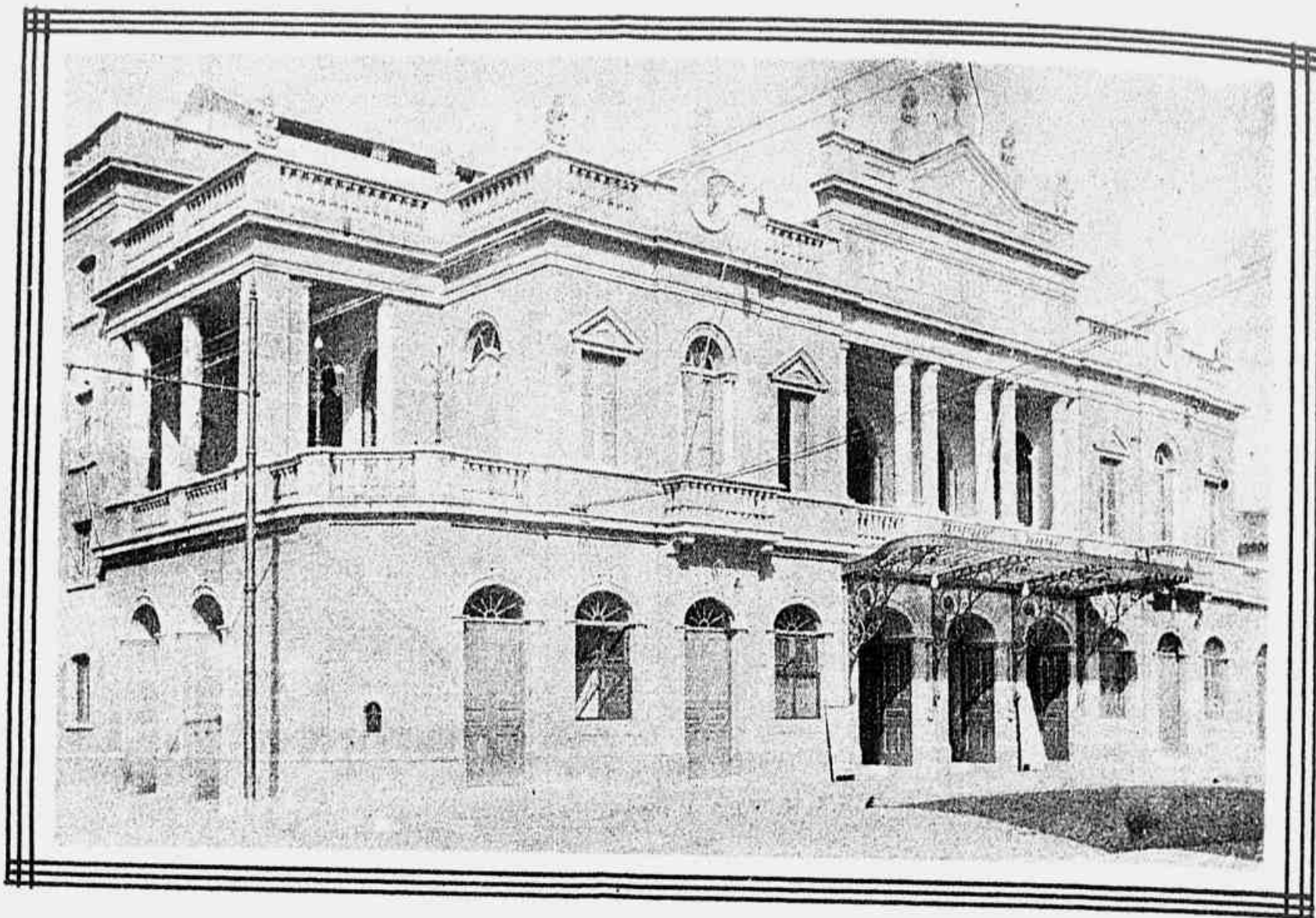
☞ O operador do Guarany, é Lolo Santos.

☞ Consta que os films da United Artists, passarão por intermedio do "Programma Serrador".

☞ "Excepcional-Programma", é a denominação que a empresa Xavier & Santos, dá aos films especiaes exibidos no Apollo e 7 de Abril.

☞ "Fôra de linha", é a especificação que o Guarany dá aos films super-especiales que exhibe.

☞ As programmações dos Cinemas



CINEMA GUARANY DE PELOTAS

pelotenses, actualmente, são estas: Empresa Del Grande: Serrador, Matarazzo, Diamond e Vitagraph. Guarany: Diamond, Paramount, M. G. M. e Pathé N. Y. Xavier & Santos: Fox, Universal, Brasil & America.

PITTALUGA COMPRA CINEMAS

Financiada pelo Banco Commercial Italiano, a Stefano Pittaluga, da terra de Mussolini, absorveu varias outras companhias menores e tomou conta de

200 Cinemas, ficando ainda com o controle de 2.000 outros por toda a Italia. Tudo isso para combater a invasão dos films americanos. Por que é que os italianos, em vez de cuidarem dessas patriotas, não tratam de augmentar a sua producção?

O PHENIX, CINEMA

Consta que o luxuoso theatro Phenix, do Rio de Janeiro, abrirá breve como Cinema.

Roger Rosenvald, sub-gerente da Fox, no Brasil, que embarcou para os Estados Unidos, em viagem de estudo sobre a organização da companhia que representa, entre os auxiliares da Agencia do Rio de Janeiro. Sentados: Hermam Schlenker, Roger e Armando Alves Ribeiro. Em pé. João Augusto, Carlos Vinhas Martins e Arthur de Castro.



CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:

1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402; Escripatorio: Norte, 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Epitacio Pessoa, 20-A. — Tel. Cidade, 208. Caixa Postal, Q.

O Studio é toda a minha vida

(F I M)

na". Nas attitudes de maneira não ha nada que se parece com "o meu publico não gosta de vêr-me em historias de intrigas duvidosas".

O inicio de Mary no Cinema foi assás desanimador. Ganhando o premio em um concurso de belleza em Chicago, a Universal offereceu-lhe um contracto. Von Strohein escolheu-a dentre milharres de concorrentes, embora fosse ella muito delgada e franzina para as proporções do padrão usual de belleza.

Uma vez nos Studios da Universal, tornou-se meramente uma especie de objecto de luxo para ser contemplado. Muito preocupado com o film "Esposas Ingenuas", Von Strohein não tinha tempo para dar á sua protegida. Outros directores não se dariam mesmo ao trabalho de cuidar daquella menina acanhada e soffrega. Ella, porém, aprende muita cousa, observando os outros.

Finalmente, o seu contracto tocava o termo e Mary tomou-se de desespero. Ali estava ella, uma actriz, e nunca se pintára para entrar em scena. Assim, Mary procurou o "general manager" da Universal, Irving Thalberg, e pediu-lhe que lhe facilitasse uma oportunidade em um film. Havia um pequeno papel num dos films de Frank Mayo e Mary insistiu para fazel-o.

Thalberg falou ao director; este examinou-a rapidamente com os olhos e riu. Felizmente, Thalberg era teimoso e o

director afinal consentiu e, exactamente, para pol-a em prova, fel-a começar na mais ardua scena do film. Era a primeira vez na sua vida que Mary representava, porém, ella desempenhou essa scena experimental tão bem que o director, não só a acceitou para o tal papel, como desenvolveu a acção da personagem, afim de que ella tivesse mais o que fazer. E então, Von Strohein começou o film "Redemoinho da vida" e Mary teve a grande "chance" da sua vida.

Von Strohein escreveu: "The Wedding March", com Mary Philbin no pen-



EARLE FOXE, EM "PROFESSOR DE NATAÇÃO".

samento. Elle pediu á Universal que lhe emprestasse Miss Philbin para o principal papel, mas, quem conhece Hollywood sabe que a Universal e Strohein não são bons amigos. A Universal recusou ceder a sua estrella, embora Strohein offerecesse 6.000 dollares por semana pelo trabalho da artista.

Esse requesto dos seus serviços foi muito lisonjeiro para Mary, mas também um pouco entristecedor. E é de pequeno consolo que Strohein tenha escolhido Fay Wray para o papel caracterizando-a de modo a que ella se parecesse o mais possivel com Mary Philbin. A Universal tem muito ciume e com razão de Mary Philbin. Ella é a mais joven das suas estrellas e o porta-estandarte da arte. Mary apanha os melhores directores, e os mais pretenciosos films da companhia "sempre que elles arranjam uma historia que podia servir para Nazimova ou Pauline Frederick, entregam-me o respectivo desempenho", explica Mary.

Mas isso não a aborrece nem amedronta.

A respeito de idéas matrimoniaes,

Mary Philbin declara que nunca amou. Tem examinado todos os homens elegíveis, embora não conheça muitos delles, mas não acredita que se interesse muito por elles.

"O Studio é toda a minha vida, fala Mary. Gosto de representar e amo tanto o meu trabalho que não me pareceria bem distrahir o meu espirito com qualquer outro pensamento."

A ilha da esperança

(F I M)

tar para si o trophéo. Roberto é o victorioso e, apoderando-se da moça, engana os marujos que assistiam á luta, e refugia-se numa outra sala do castello. Nesse interim, desaba tremenda tempestade. A ilha parece tremer toda aos estrondos dos trovões e ás rajadas do vendaval. Relampagos phantasticos sulcam os ares, cegando os olhos apavorados. De repente, um estrondo mais forte e o castello todo estremece: um raio o attingira desmantelando as macissas paredes, cujos blocos enormes bloqueiam ali dentro Roberto e Dorothy. Mas, oh! milagre! esses mesmos blocos alluidos, põem a descoberto, ante os olhos espantados

A ILHA DA ESPERANÇA

(ISLE OF HOPE)

Film da F. B. O., com Richard Talmadge, Helen Ferguson, James Marcus, Bert Strong, Howard Bell e Eddie Gordon.

dos dois, o thesouro fabuloso, origem de tantas tragedias. E Roberto e Dorothy contemplam fascinados as grandes canastras peçadas de ouro.

Era, entretanto, preciso sahir dali, daquelle tumulto onde elles estavam enterados vivos. Roberto mette mãos á obra e, após trabalho insano, desanimador, logra abrir passagem. Fóra esperava-lhe e melhor das surpresas: Roberto encontrou-se nos braços dos seus camaradas do club de hiate, que, apprehensivos com a aventura do amigo, tinham resolvido partir em sua procura e ali haviam aportado.

Agora que estava terminada a sequencia de episodios tragicos e dramaticos que constituíam a sua aventura, agora que elle tinha conquistado um thesouro mais precioso do que o da Ilha da Esperança, seria afoiteza affirmar que Roberto não tivesse um tanto modificadas as suas concepções sobre a vida.

O Grito da Batalha

(F I M)

tiça chama os Sioux ao convívio da civilização. Promovido, Langdon é, agora, no Dakota, como que um successor do

O GRITO DA BATALHA

(THE FLAMING FRONTIER)

Film da Universal, com Hoot Gibson, Dustin Farnum, Anne Cornwall, George Fawcett, Kathleen Key, Ward Crane, Harold Goodwin, Charles K. French e Walter Rogers.

grande general Custer, que previra, mas não pudera evitar, a tragedia que acabara por envolvê-lo, roubando aos Estados Unidos um dos seus bravos.

O REI DO "BLUFF"

dos de toda sorte, e até mesmo um bearrão, que havia sido attrahido pelo cheiro de "espírito de vinho" que havia a bordo. Sam não deixara de arranjar um estratagemma para attrahir a mulher áquella primeira viagem, sem que, entretanto, a ella logo se revelasse. Sómente depois que se havia disfarçado numa certa Doutora Murray, uma celebridade allemã em molestias nervosas, que ia clínicar na famosa ilha, foi que Sam se apresentou á mulher. Assim, todo embonecado á feminina, pôde elle saber que a mulher de facto o amava, como confidencialmente ella dissera á "doutora", julgando estar deante de uma dessas amizades inesperadas que se fazem a bordo. Depois de uma travessia de mar picado, em que as senhoras

O REI DO "BLUFF"

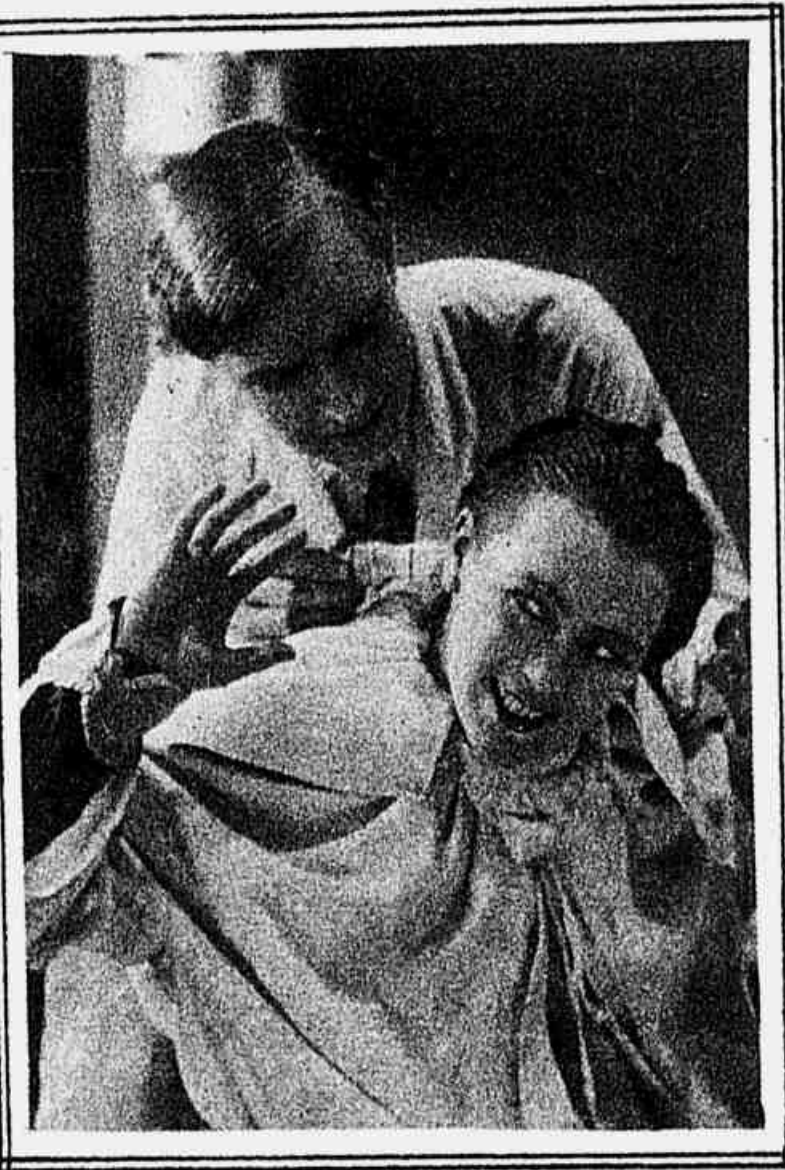
(MONEY TALKS)

Film da Metro-Goldwyn-Mayer, com Owen Moore, Claire Windsor, Ned Sparks e Bert Roach.

não se cansavam de bradar pelos cuidados clínicos da "doutora" e de protestar contra as artimanhas do "leviano" Oscar Le-Vino, que num "porco" tremendo, ia bebendo e embebendo a mais não poder, chegaram por fim os excursionistas á "Ilha Bemdita", onde, conforme o convencionado, já lá estava o millionario Perkins á espera do seu agente propagandista. Ao vêr aquelle vapor atufado de gente e de gente que sob qualquer ponto de vista carecia de cura, o homem não pôde deixar de proromper em applausos pela idéa colossal do nosso ami-

go Starling. Pela primeira vez em sua vida, recebia o industrioso Sam o verdadeiro tributo devido ao genio de "business man".

Era a sua consagração que chegava por fim, e na melhor hora de sua vida, quando tinha a sua mulherzinha ao lado! Ainda ha pouco, dizia o millionario, havia recebido pelo telephone mais vinte pedidos de reserva de aposentos, e



SCENA DE "KUBINKE, DER BARBIER UND DIE DREI DIENSTMADCHEN", DA NATIONAL-FILM DE BERLIM.

não seria para admirar que outros tantos estivessem ainda para chegar.

Em vista da magnifica perspectiva de negocios, o Sr. Perkins dispoz-se, embora timidamente, a offerer a Sam um emprego de 50.000 dollares annuaes para assumir á gerencia de todo o movimento da ilha. Sam, naturalmente, não iria desprezar tamanha bolada, mas para fazer a "fita", disse que não, que isso não seria preço para um homem do seu cabedal de idéas, accedendo depois, ás instancias da mulher, a satisfazer-se com 60.000, que já era alguma cousa para quem, como elle, estava a nenhum...

Um medico endiabrado

(F I M)

com o custeio do hotel que lhe acarretava despesas colossaes. O rapaz vivamente empenhado pela melhora dos negocios da velha, apeza rdo transtorno de vida que esses mesmos negocios lhe haviam trazido, pois sabia perfeitamente que elle estava no hotel da amiga de seu tio, tendo-a reconhecido pela photographia que elle lhe mostrara, resolveu dar um pouco de movimento á vida sedentaria daquelle povo.

De accôrdo com Marjorie, organizava para cada dia uma attracção diversa, longas corridas a cavallo, exercicio de laço, saltos de obstaculo, enfim, transformou a estação de aguas em verdadeiro oêste, enthusiasmando de tal modo os

viajantes que em pouco o hotel era obrigado a recusar hospedes por falta de quartos. Os veranistas eram trazidos da estação em carros antigos e durante o trajecto para o hotel simulavam ataques de indios para excitar os animos daquella gente profundamente apathica.

Com esse processo conseguiu Tom uma affluencia enorme ao hotel e uma cotação ainda maior no coraçãozinho de Marjorie que ainda ignorava o seu verdadeiro nome. Certo dia, chegando á estação o velho Boyden, foi o nosso heroe desmascarado, mas tinha se imposto de tal modo á admiração da dona do hotel

UM MEDICO ENDIABRADO

Interpretado por Tom Mix, Helene Chadwick, Emily Fitzroy, Dan Mason, Charles Conklin, Ethel Grey Terry, Phyllis Haver e Walter O'Donnell.

que não conseguiu ser expulso pela farça que representára.

A moça, porém, não quiz perdoar tão grande hypocrisia e zangou-se seriamente com Tom que teria certamente perdido uma noivinha encantadora si um accidente grave — um roubo occorrido no hotel, não viesse mostrar, mais uma vez que elle, apesar de medico endiabrado e de um optimo farçante, sabia tambem ser valente e amar com sinceridade a dama de seus sonhos.

Mocidade Sportiva

(F I M)

do na regata. Mas o velho Brown, longe de acceder ao desejo do filho, encheu-o de coragem, animando-o a que voltasse para a escola afim de continuar com os seus estudos, desforrar-se dos seus adversarios de sport, e ao mesmo tempo dar uma prova de sua sinceridade a Mary, que, bem o sabia o velho tão grande influencia exercia na vida do rapaz, fazendo-o tão exquisito.

De regresso, pois, á Universidade, quiz Brown seguir os conselhos do pae, e quando chegou a vez de se decidir o jogo annual de "foot-ball" entre os clubs da Yale e da Harvard, envidou elle todas as suas forças para ser admitido como jogador no "team" da escola. Por infelicidade, porém, já na vespera do famoso encontro, um jornaleco dos estudantes declarou haver Tom sido desclassificado para o jogo. Em vista disto, eximiu-se o rapaz de ao menos apparecer no campo no dia do "match".

No "stadium" da Harvard, mais de oitenta mil pessoas acclamavam os seus jogadores favoritos. Os dois clubs rivaes defrontavam-se por entre os "urrahs" da grande turba, para decidir do campeonato. O velho Brown, que tambem viera assistir á grande pugna, na esperança de ver o filho limpar o seu nome da pécha de fraco com que o acoimavam desde a sua derrota como remador da

yole, ficou espantado de não o ver entre os jogadores da Harvard.

Com o decorrer do jogo, havia já a Yale mettido o primeiro "goal", estando os entusiastas da Harvard a "torcer" pela victoria dos seus favoritos, sem que a sorte se mostrasse em nada favoravel a estes. Foi nessa occasião que coube ao "captain" do "team" da Harvard apontar o nosso Tom Brown para supprir a falta de um jogador que fracassára, entrando o joven em campo com a iúria de um verdadeiro tufão.

A despeito de uma contusão recebida no começo do jogo, conseguiu Brown

MOCIDADE SPORTIVA

(BROWN OF HARVARD)

Film da Metro-Foldwyn, com Jack Pickford, Mary Brian, Francis X. Bushman, Jr., David Torrence, Mary Alden, Edward Connelly, Guinn Williams e William Haines.

metter o primeiro "goal", ficando o seu club a jogar abertamente para a victoria.

A multidão, freneticamente, bradava, insistindo que a Harvard fizesse mais um ponto para pôr-se na deanteira de sua contendora. Mas a linha de defesa da Yale rebatia com denôdo todas as tentativas dos harvardianos para metter mais uma bola. Foi já quasi ao fim da partida que coube a Tom satisfazer os clamorosos pedidos da assistencia, mettendo o ultimio "goal" da tarde, que decidiu definitivamente da victoria da Harvard sobre a Yale.

A'quella mesma tarde, reunido o Club dos Veteranos, foi Brown levado pelas ruas como um herôe dos tempos classicos de Roma ou da Grecia, enquanto que Mary, esquecendo as suas negaças de outr'ora, virava-se agora sorridente para o rapaz que a havia amado desde o doce momento do seu encontro primeiro...

Vestigios errantes

(F I M)

não conseguindo elle a reconciliação com Helen, e cujo rompimento definitivo via na proxima partida da namorada para a Europa. O velho Thimothéo resolveu interceder pelo rapaz e foi falar a Helen, que o recebeu friamente e lhe disse ser elle mesmo que impedia esse casamento.

Thimothéo comprehendeu que a felicidade do rapaz dependia d'elle. E então dirigiu-se ao advogado da familia, pae de Helen, ordenando-lhe dissolvesse o contracto d'elle com Hal e ao mesmo tempo a desistencia da adopção que fizera, e assim ficaria tudo bem resolvido em favor do rapaz.

O advogado zangou-se, pois considerava Thimothéo um bom amigo, a quem devia a regeneração de Hal. Chegando a casa exproboú a exigencia da filha, obrigando-a a pedir desculpas ao velho. Nessa mesma tarde, Thimothéo dispunha-se a tudo entregar quando surgiu Betsy, que vinha dar o sim ao seu pedido em casamento.

UM GRANDE AMOR

(F I M)

ria gorda somma a quem a puzesse boa. A principio o doutor protestou, que não se rebaixiria a tamanha humilhação, pois não era nenhum veterinario! Mas reconsiderando o caso, logo se lhe afigurou o negocio perfeitamente cabivel, e quem sabe si com a cura do elephante a fortuna não lhe iria ás portas? E depois, com o dinheiro em questão, poderia pagar ao maldito Watson e ficar em paz com a sua linda Alice.

A simples lembrança da moça, a visão de algum dia se vêr em condições de desposar-a o encheu de optimismo, e,

agarrando de sua bolsinha de ferramentas, dirigiu-se para o local do circo. Lá, ao centro de uma enorme roda de curiosos, jazia por terra a pobre "elephanta", e ao apparecer o doutor todos os olhares nelle se cravaram como a interrogar que sorte de remedio iria elle applicar áquelle caso "sui generis" na carreira de um joven clínico.

Mas tanto por ser feliz a sua "paciente" como pela a attenção e acerto do remedio applicado sahio o nosso homem vencedor, pois em breve tempo estava a senhora "elephanta" completamente restabelecida. O peor, porém, foi que, como os elephantes são tão sensiveis á bondade humana, a "elephanta" em questão nunca mais pôde esquecer a caridade recebida do joven medico, tentando segui-l-o por toda a parte como qualquer cãozinho de estima. E' bem conhecida a historia do "presente de elephante"; agora imagine-se um pachyderme de duas outres toneladas de peso, de um volume colossal, a seguir um pobre homem por toda a parte! Si elle entrava em uma casa, lá vinha logo em seu seguimento a bem humorada "elephanta" a rasgar portas e a abater soalhos sob o seu peso de locomotiva. Em pouco toda a cidade estava contra o pobre doutor, que nenhuma culpa tinha da affeição mais que humana desses proboscideos de pelle rugosa. Até mesmo Alice, instigada pelo proprio Watson, virou-se toda contra o seu antigo predilecto, acceitando a côrte do incansavel negociante de moveis, e em seu automovel sahio a passeiar pelo campo, indo ter, como era plano de Watson, a uma casinha que este mantinha fóra dos limites urbanos; ahi viu então Alice quão grosseiras eram as intenções do sujeito. Sem perda de tempo passou ella uma telepho-nema ao joven Laurence, para que viesse em seu soccorro. O rapaz sahio á toda, e como seu "Ford" falhasse em caminho, lembrou-se de montar a "Elephanta" que o seguia, até chegar á casa em questão. Restabelecido na estima de Alice, pôde o rapaz provar-lhe o seu grande amor e a sua grande constancia.



FRANCIS BUSHMAN E CORINNE GRIFFITH, EM "THE LADY IN ERMINE", DA F. N.

SCENA DE "CORPORAL KATE", DA PROD. DIST. COM VERA REYNOLDS.

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE

A PALAVRA FALADA
TEM O MAIOR PO-
DER DE CONVICÇÃO

Annunciae o vosso producto na Radio 'Sociedade, que o tornará conhecido pelo Brasil todo

Secção de publicidade: A. DE QUEIROZ

RUA DO ROSARIO, 160 (1º andar)

O Que a Experiencia ensinou a Gloria Swanson

(F I M)

tram em contacto com as suas platéas por meio da correspondencia.

Iniciei a minha carreira ha nove annos nas populares comédias de Mack Sennett, e mais tarde tornei-me "featured player" nos films da Triangle, onde De Mille me foi buscar para "Leading-woman" nos seus films. Durante dous annos trabalhei com elle, ora como "vampiro", ora como heroína, duas novas raças naquelles dias em que a "vampiro" era inteiramente má e a heroína doce e candida, mais virtuosa e innocente do que um recém-nascido. Apesar de ter todos os característicos de uma "vampiro" nesses films — penteados mysteriosos e exóticos, toneladas de joias e vestidos os mais exquisitos que a téla já viu — os meus papeis eram essencialmente sympathicos. Chamavam-me de "Clotheshorse", para me fazerem ver que eu não passava de um manequim; Eu propria desenhava os vestidos para os meus films e não Elinor Glyn, como se dizia então. E' verdade que Elinor muito me auxiliou, ensinando-me a vestir-me com elegancia; mas, mais verdade ainda, é que Jeanie Macpherson, a scenarista predilecta de De Mille, collaborou commigo em desenhar o meu guarda-roupa em todos os films do grande director. Ali-

ás, esses vestidos longos e raros, eram por mim usados apenas dentro do estudio nunca fizeram parte da minha vida privada. Muita gente me pergunta si gostei ou não dos papeis que interpretei sob a direcção de De Mille, pois o estigma de "vampiro" me tem acompanhado até hoje, si bem que os papeis de hoje — empregadas do commercio, estudantes, "zázás" e "Sans-Gênes" — sejam tão differentes, como só as caracterizações o podem ser.

Sim — é a minha resposta. Estou tão contente, hoje, com a experiencia que nelles adquiri, como estive a primeira vez que o meu mestre, De Mille, me offereceu um contracto para interpretal-os — e essa foi uma das maiores sensações da minha vida. Considero Cecil B. De Mille uma das mais completas intelligencias do Cinema. Provavelmente elle descobriu mais talento do que qualquer outro homem na téla; é um dos maiores technicos da industria cinematographica, um homem que conhece o valor de cada gesto e olhar, força de cada cor e angulo, na téla. Com elle aprendi mais do que com todos os outros reunidos.

Apenas ultimamente é que descobriam que eu tambem posso representar. Pois De Mille descobriu-o ha muitos annos e commigo teve longas conversas a respeito. Enquanto os outros me applaudiam como manequim, elle dava-me parabens pelo meu trabalho.

Eu nunca, conscientemente, procurei evitar a responsabilidade ou fingir igno-

rancia sobre o que me cabe fazer, mas as vezes o seu peso vae além das minhas forças. Qualquer mãe sabe perfeitamente o que significa a educação dos filhos, prestando attenção ás suas necessidades physicas e psychologicas. Eu tambem tenho uma familia para sustentar e cuidar, e mais as propriedades e a minha arte para tratar. Esses são os factores principaes que me têm guiado os passos até hoje. Dão-me forças para avançar.

Foi o peso de todas essas responsabilidades, creio, que apressou o meu primeiro casamento. Infelizmente, porém, a minha escolha não foi boa. Entretanto, não considero um engano a minha primeira experiencia matrimonial.

Ha cinco annos eu não seria habil para reconhecer, e muito menos apreciar, característicos como os de bondade e sinceridade que encontrei em Henry, meu marido. A experiencia do primeiro pôz em relevo as qualidades do segundo. E' uma fonte de constante admiração para mim, vêr esses característicos, solidos e innatos. Henry e eu temos adoração pelas creanças. Gloria e Joseph, meus filhos, adoram-no.

Só mesmo muita simplicidade de alma e bondade de coração é que podem conquistar uma creança; o seu instincto para julgar um character é infallivel em sua correcção.

E o que eu mais préso no mundo é justamente essa combinação de bondade e simplicidade.

SCENA DA COMEDIA DA FOX, "HELLO LAFAYETTE".



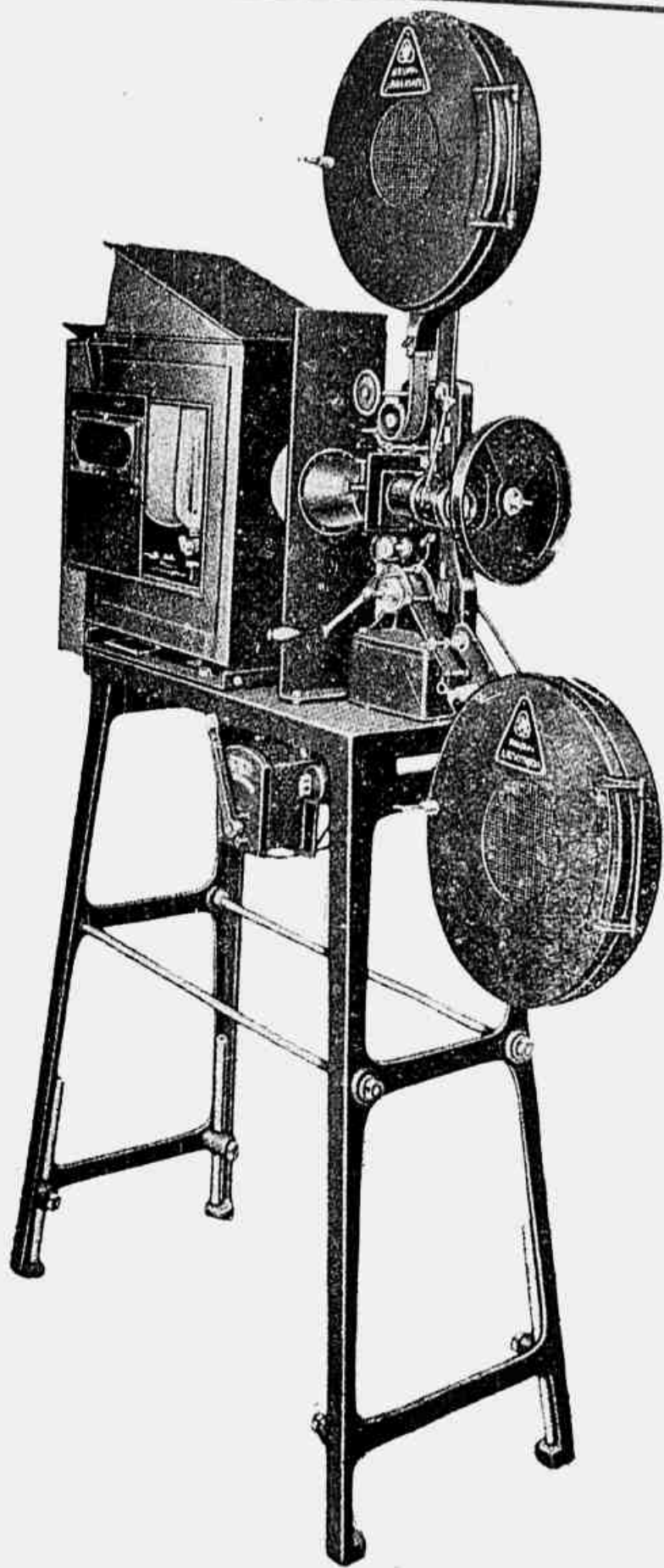
O titulo de um film vale muito!

(F I M)

titulos, é a necessidade de evitar confusões oriundas da pareença. O film "Bellamy the Magnificent", de Ramon Novarro, que soava muito approximadamente como "Bardelys the Magnificent", de John Gilbert, soffreu nove modificações de titulo antes de firmar-se em "A Certain Young Man".

A proxima fita de Adolphe Menjou, "The Head Waiter", terá esse titulo substituido com certeza, por se parecer muito com uma fita anterior "The Grand Duchess and the Waiter".

Intitular uma fita é o mesmo que imprimir-lhe uma marca, que dirá o material que ella contém e o seu espirito predominante, além de representar a necessidade de provel-a de um nome que o publico comprehenda de um só relance e que cada um repita ao seu amigo.



SNRS. EMPRESARIOS DOS CINEMAS NO INTERIOR

Desejam alcançar o mesmo successo dos mais luxuosos Cinemas das Capitales? — Colloquem um projector cinematographico KRUPP-ERNEMANN.

TYPO "PRESIDENTE"

em sua cabine.

O "PRESIDENTE" é mais barato, mais resistente, mais silencioso e mais seguro do que qualquer outro concorrente.

Peçam prospectos aos representantes.

JOHN JURGENS & C.^{IA}.

RUA DA ALFANDEGA N. 120
Rio de Janeiro

William Boyd

(F I M)

é o marido de Elinor Fair. A historia do romance que teve este epilogo é breve. Elles se conheceram, quando De Mille os apresentou um ao outro como os personagens centraes do "The Volga Boatman". E Bill conta como o romance se desenvolveu; como descobriu que amava Elinor, naquella scena em que elle recebe a ordem dos bolshevistas de matar a princeza Vera. O romance desses dois é um verdadeiro romance de Hollywood.

Bill Boyd nasceu em Cambridge, Estado de Ohio, e foi educado em Tulsa, Oklahoma. E elle narra como deixou a escola superior e partiu para a California. A cem milhas de San Diego, o seu dinheiro acabou, e elle desembarcou em Orange com trinta centimos apenas no bolso. Empregou-se, então, numa fabrica de doces de laranja, passando depois a caixeiro de armazem, vendedor de automoveis, e, finalmente, extra de Cinema. E, então, foi De Mille, De Mille que o poz em todas as suas fitas, excepto nos "Dez Mandamentos" o que faz dizer a Bill que isso é uma especie de habito. E acrescenta:

"Mas, é um habito de que eu gosto."

O seu ultimo trabalho exhibido no Rio, foi em "Amor eterno".

O Cinema e o desenho

(F I M)

Mais vasto. Sem exaggero, presta-se para a apresentação dos bons exemplos, das obras de arte, da indumentaria, tudo em grandeza prenhe de todos os detalhes e particularidade; deante das projecções o esforço mental é quasi insignificante, pois é sabida qual a influencia da visão sobre a memoria.

Bem facil é calcular-se os resultados obtidos, no estudo dos movimentos, equilibrio e da physiologia com o auxilio precioso da photographia lenta; com tal factor será permittido observar com toda a segurança o vôo das aves, o andar do homem, a marcha dos animaes, as attitudes e as expressões physionomicas."— ADALBERTO MATTOS. — ("Do Jornal").

☞ "Spangle", é um film da Universal, que tem nos principaes papeis Pat O'Malley, Marion Nixon, Hobart Bosworth e Gladys Brockwell.

☞ Ruth Duryer é a "leading-woman", de George Walsh, em "A Man of Quality" da Excellent Pictures.

☞ Mais um allemão contractado pelos americanos: Willy Fritsch, o heroe de "O Sonho de Valsa", da Ufa, foi contractado por Joseph Schenck, marido de Norma, para apparecer em produções da United Artists.

☞ Claire Windsor foi emprestada á Universal pela M. G. M., para tomar parte em "The Claw", sob a direcção de King Baggott.

☞ Constance Talmadge fará a heroína de "Collette", mais um original de Hans Kraby, ex-scenarista de Lubitsch e autor e scenarista dos dois films anteriores de Constance, "A Mana de Paris" e "Duchess of Buffalo".

☞ Lois Moran toma parte em "The Music Master", da Fox.

☞ A Warner Brothers e a Vitaphone Corporation, detentoras dos direitos de exploração do maravilhoso Vitaphone, estão organizando rapidamente um plano de distribuição desse aparelho por todos os Cinemas do mundo.

APPARELHO "KINETTE", NO BRASIL

Acaba de chegar o ultimo typo do aparelho de tomada de vista "Kinette" Krupp Ernemann, com objectiva Ernst 1:2 f-5cms., para 30 metros de film virgem tamanho Universal.

O CASINO, TAMBEM SERA' CINEMA

O Theatro Casino, recentemente inaugurado á Avenida Beira-Mar, acaba de ser arrendado pela Empresa Metro-Goldwyn do Brasil. O contracto começará a figurar no dia 1 de Janeiro.

Cinearte

ACABA DE APPARECER

—≡ 0 ≡—

Theatro do TICO-TICO

Completo repositório de canções,
duetos, comédias, coros,
farças, sainetes, poesias, diálogos,
monólogos, cenas-comicas, etc., de Eustorgio Wanderley
e deslumbrantemente ilustrado
==== por Fritz =====

Um magnifico presente para a petizada
e que está ao alcance de todos

Preço 6\$000

Pelo Correio, 6\$500

Pedidos aos

EDITORES

PIMENTA DE MELLO & C.^{IA}

Rua Sachet, 34

RIO DE JANEIRO

Cinearte

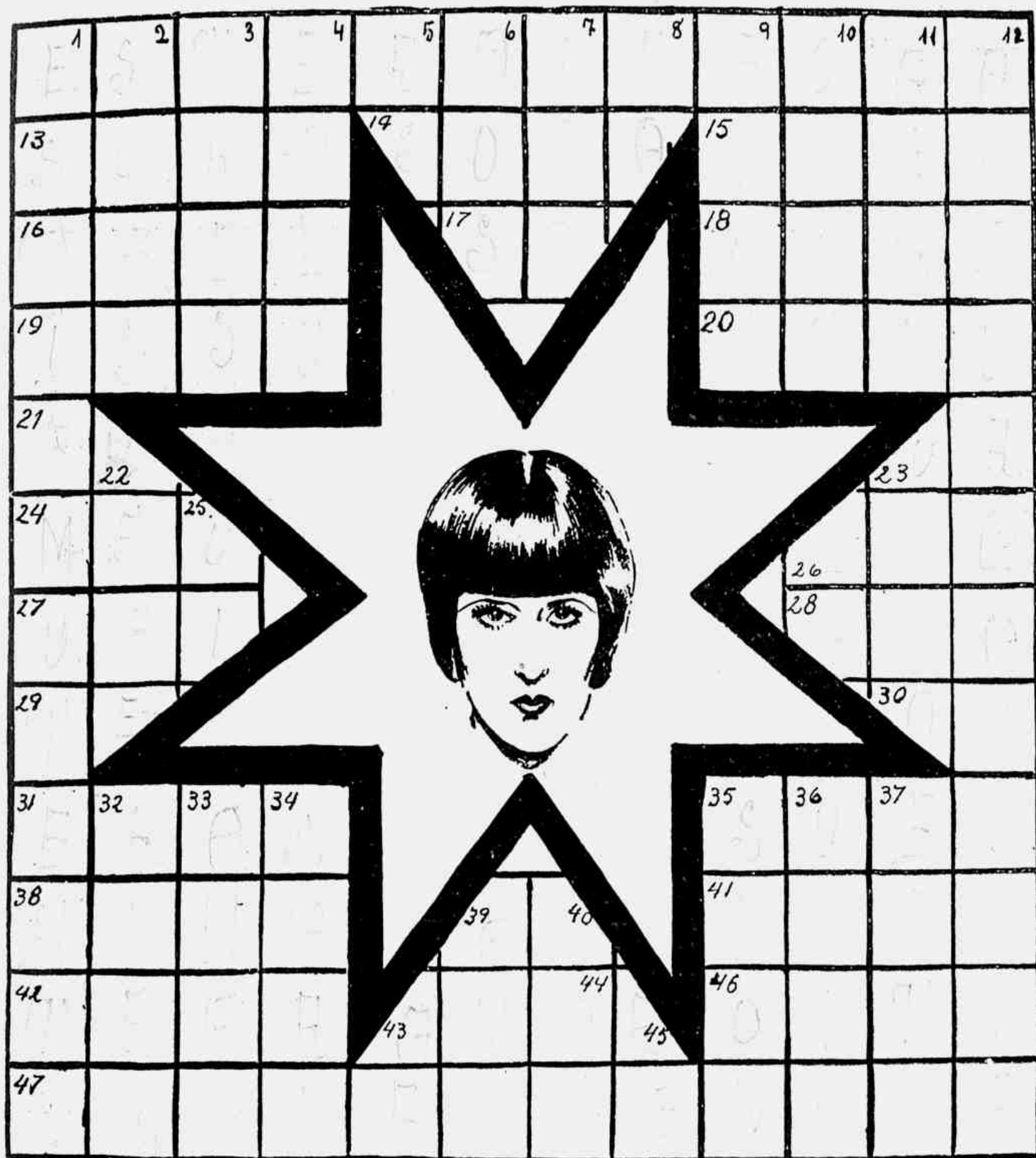
PA L AV R A S C R U Z A D A S

EM QUADRAS POPULARES

Por FRANCISCO XAVIER DE CASTRO

Dicionários: Aulette e Simões da Fonseca

VERTICAES



1, Fraqueza — 2, Echoas — 3, Numero — 4, Deus dos ventos — 5, Reis (abr.) — 6, Contr. da prep. e art. — 7, Fructa — 8, Para — 9, Ave — 10, Musa que preside a Historia — 11, Apogeu — 12, Reprehensão — 22, Trago — 23, Ulu'a — 25, Interjeição — 26, José na intimidade — 32, Achem graça — 33, Pequena — 34, Planta da família das sapotaceas — 35, Montanha onde foi edificada Jerusalém — 36, União Catholica Immaculada Conceição — 37, Malhei — 39, Senhor — 40, Departamento da França — 43, Meio apuro — 45, Atraz.

SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 26

Relação dos que acertaram a solução do enigma n. 26:

Capital Federal — Aida P. Rio, Carmen Ferreira, Cecy Lisbôa, Celina Cunha, Clotilde Cesar, Isaura L. e Rio, Maria Camara, Maria M. Walker, Maria S. Dias, Alguem, A. Faria e Silva, A. Marinho Cunha, Francisco Lobo, Frederico M. Moraes, João M. Graça, João Carneiro, Manoel G. Filho, Marilean Dolosta, Zinha e Cia.

S. Paulo — Braulia Diniz, Edith Monteiro, Yola Pimenta, Alberto Goulart, Oscar de B. Pereira, (Capital), Magnolia P. Pereira, Zizinha Schmidt, (Santos); Lucia de C. Figueiredo, Lygia M. M. de Castro, Thereza O. de Mattos, Cesar Ladeira, Felix Masini, Jayme de Oliveira, Mario W. de Castro, (Campinas); Evangelina Costa (Ribeirão Preto); Ely de I. Cardoso, Joviano I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); Clara R. Alves, (Pirassununga); Genny W. Alves, (Sorocaba); Maria de L. Farani, (Casa Branca); Flavio M. de Almeida, (Bebedo); Cel. Eduardo Bellagamba, (S. Manoel); José

NOME CIDADE

RUA ESTADO

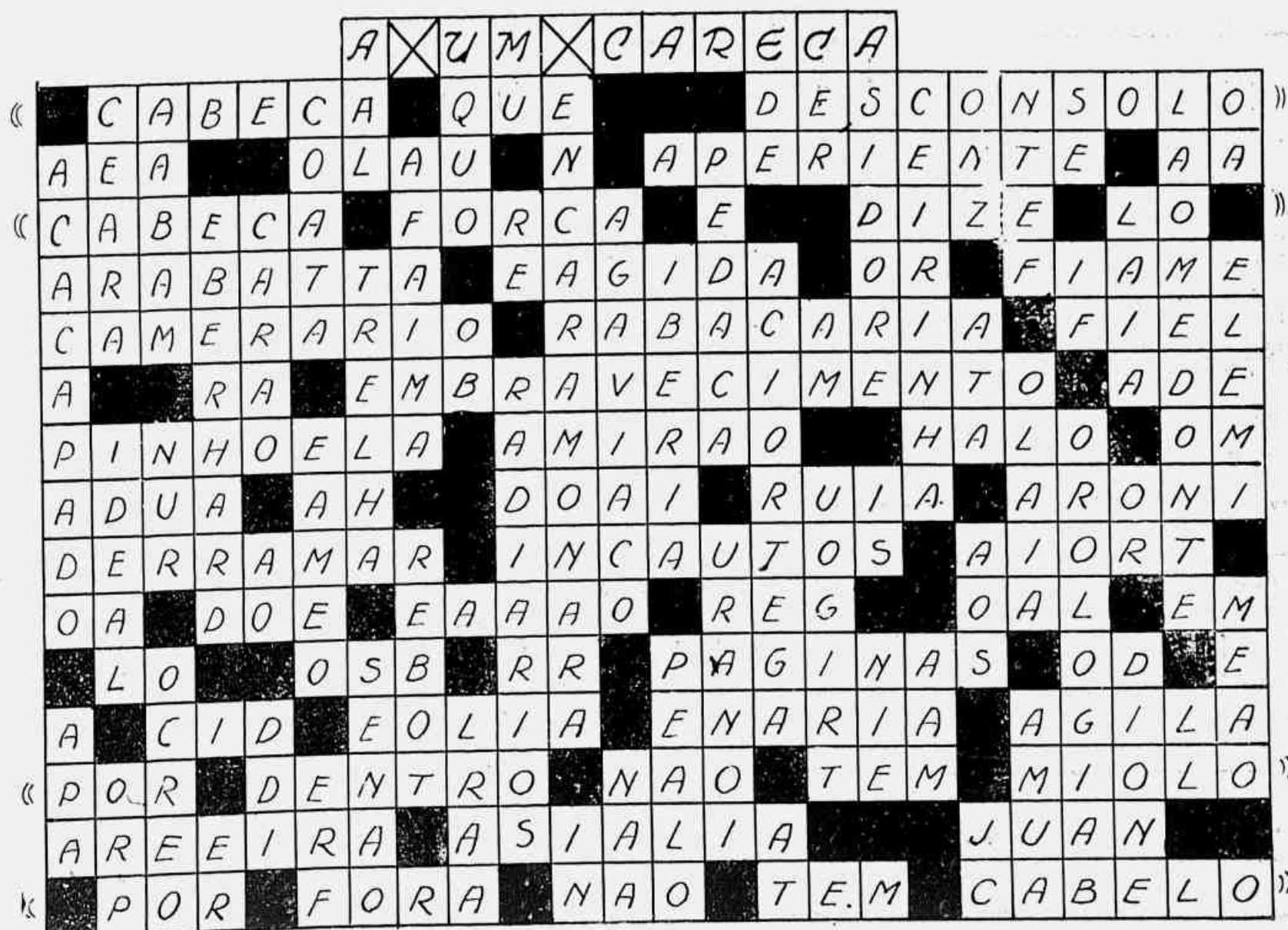
Enigma n. 34

Prazo 40 dias

CHAVE

HORIZONTALAES

1, Espirro — 13, Liquido que forma o leite ao coalhar-se — 14, Tunda — 15, Sociedade — 16, Unidade de peso e de moeda na Asia — 17, Rio no conselho da Feira (Portugal) — 18, Oscar Ignacio Gomes Junior — 19, Pronome — 20, Destruiu — 21, Rei de Basan — 23, Cidade de Chaldéa — 24, Prologo — 26, Metade de zig-zag — 27, Nome do cavallo de Napoleão — 28, Nome de mulher — 29, Variação pronominal — 30, Agencia telegraphica (abr.) — 31, Tempo de verbo — 35, Galgo — 38, Creancinha — 39, Outra cousa — 41, Erguer — 42, Engenho de tecer panno — 43, Sentimento puro — 46, Planta da família das chrysobolaneas — 47, Autoridade absoluta.



SOLUÇÃO DO ENIGMA N. 26

OLHAR QUE FASCINA!...



Os olhos de certas mulheres têm um encanto verdadeiramente magnético!... Esse mysterio, esse enorme poder de sedução, pôde ser obtido immediatamente pelo emprego dos PRODUCTOS RODAL YILDIZIENNE e MIRABILIA de fama mundial, da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA, premiados com o GRAND PRIX, na EXPOSIÇÃO do Centenario e noutras a quem têm concorrido. Resposta mediante sello. Rua 7 de Setembro, 166. (Proximo á Praça Tiradentes. — Rio.

Martinelle, (Mogy-Mirim); Lucia A. Marques, (Itú); Iracy P. da Silva, (Taubaté); Guido Pottumati, (Agudos).

E. do Rio — Nelia A. Gomes, Gloria N. de Barcellos, Anisio Botelho, Combat e Machado, (Nitheroy); Celina Mendes, Carlos C. da Fonseca, José Bessa, Nilo Frambach, (Petrópolis); Antonio C. B. Barros, Odilio Quintaes, Pery Valentino, (Friburgo); Julio C. de Assumpção, Luiz Branco, Dr. Mario T. Ribas (Friburgo); Yvonne Bittencourt, (Rezende); Levy R. Barbosa, (Barra Mansa); Alice G. da Silva, (Bom Jesus de Itabapóama).

E. de Minas — Dalila Brilhante, Mercês Junqueira, José Defranco, (Bello Horizonte); Guida Lacerda, Alvaro Fiuza, Rubens Trindade, (Ouro Preto); Joel G. Moreira, (Juiz de Fora); Walfredo Vieira, (Uberaba); Francisco L. Gomes, (Marianna).

Parahyba do Norte — Sebastião Gomes, (Parahyba); Dulce Simões, (Campina Grande).

Alagoas — Dr. Barreto Cardoso, (Maceió); Ivan Paiva (Jaraguá).

Maranhão — Dinah S. Neves, Lucinda V. Teixeira, Neide Segadilha, Olinda D. e Silva, Amadeu Arozo, Elpidio V. Santos, (S. Luiz).

Pernambuco — Maria A. Genn, Maria C. Uchôa, Bellarmino Queiroga, (Recife); Aleyda Barcellos, (Gravatá).

Santa Catharina — Maria Tolentino, Jan Tolentino, H. A. Becker, (Florianópolis).

Rio Grande do Sul — F. Rodrigues, Mario Ferreira, (Pelotas); e Ruy Franca Junior, (Cruz Alta).

E um sem nome.

Couberam 50\$000 a D^a. CLARA R. ALVES, rua José Bonifacio, 72 — Pirassununga E. de S. Paulo).

ARBOR.

☞ "The Silver Shield" é o titulo do proximo film de Thomas Meighan, para a Paramount.

☞ Marion Davies renovou o seu contracto com a Metro-Goldwyn, por muitos annos. Marion fará tres films por anno, o primeiro dos quaes será "Tillie the Toiler".

☞ Mal St. Clair vae dirigir para a Paramount um film baseado nos primeiros dias da revolução russa, "The Cross-Eyed Captain".

☞ Belle Bennett, vae pelo mesmo caminho de Mary Carr. Depois do seu estupendo triumpho em "Stella Dallas", só a contractam para papeis de "mãe" Agora mesmo a F. B. O., vae filmal-a em "Mother".

Qual é actualmente o artista de Cinema mais querido?
Com quantos votos vencerá o seu preferido, o CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS"?

Responda a estas perguntas em uma etiqueta das meias LOTUS, envie-a para "CINEARTE", Rua Ouvidor, 164, e veja como lhe é facil ganhar

Um piano BECHSTEIN

Uma machina falante "BRUNSWICK".

Uma machina de escrever "MERCEDES" e mais 83 premios do

CONCURSO DAS MEIAS "LOTUS".

Quer aformosear a sua cutis?



Fazer desaparecer de sua pelle os pannos as rugas, as espinhas, os cravos?
Use o

Creme Medicinal de Hamamelis

POTE 4\$000

Preparação sem gordura e puramente vegetal do Grande Laboratorio Homœopathico de De Faria & Comp. — Rua de S. José n. 75 — RIO DE JANEIRO

GENE TUNNEY

O novo campeão mundial de "box", tambem é artista de Cinema, e agora, com o seu triumpho sobre Jack Dempsey, julgamos merecida uma capa de "CINEARTE". Gene Tunney, é o herôe do film em series, "The Fighting Marine", da Pathé. No proximo numero: Leatrice Joy.

UM PEQUENO MONUMENTO A RUDOLPH VALENTINO

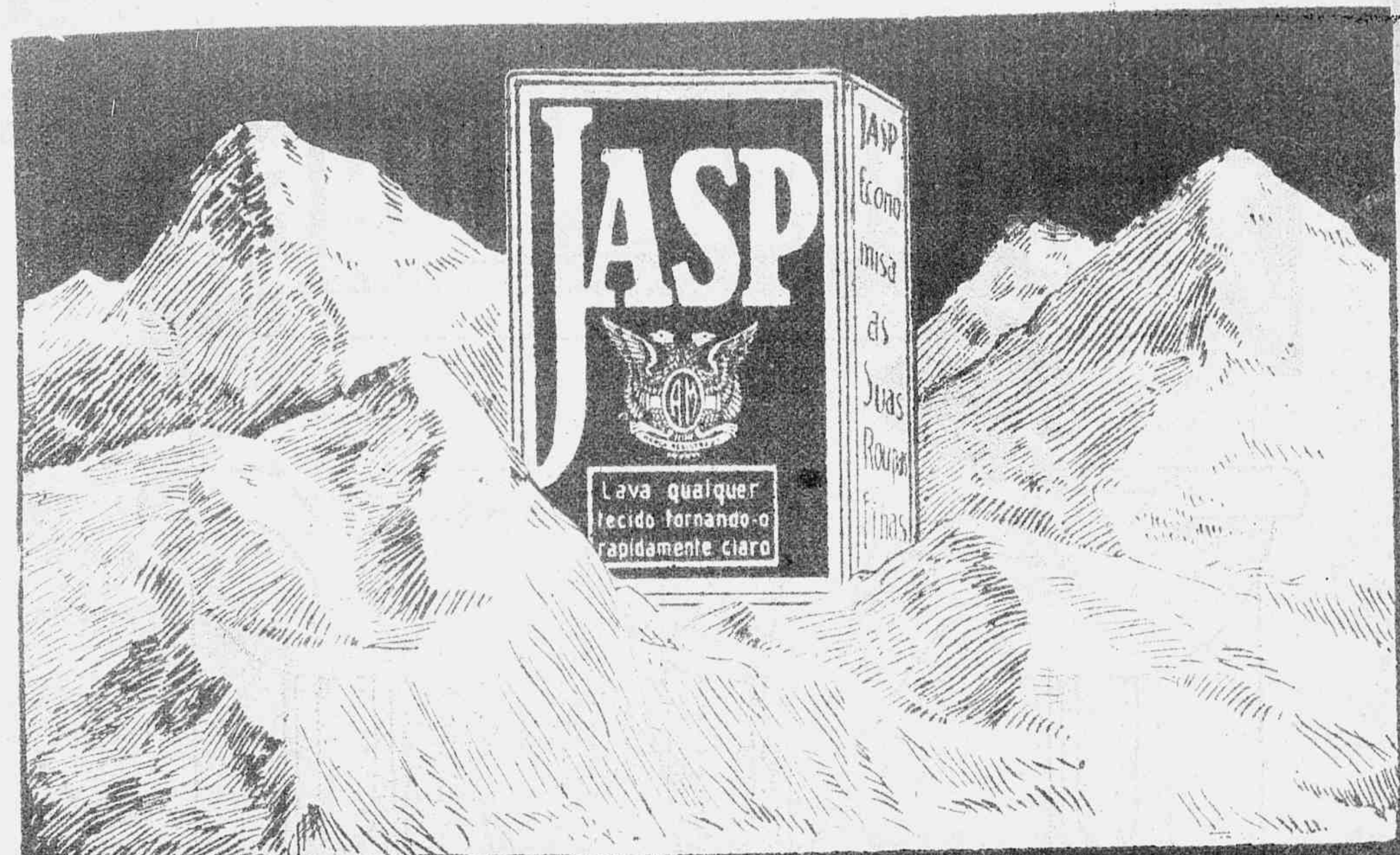
Em que Cinema do Brasil deverá ser collocado?

NOME

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA
Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.

"CINEARTE" — RIO DE JANEIRO — BRASIL
(Este numero contém 44 paginas)



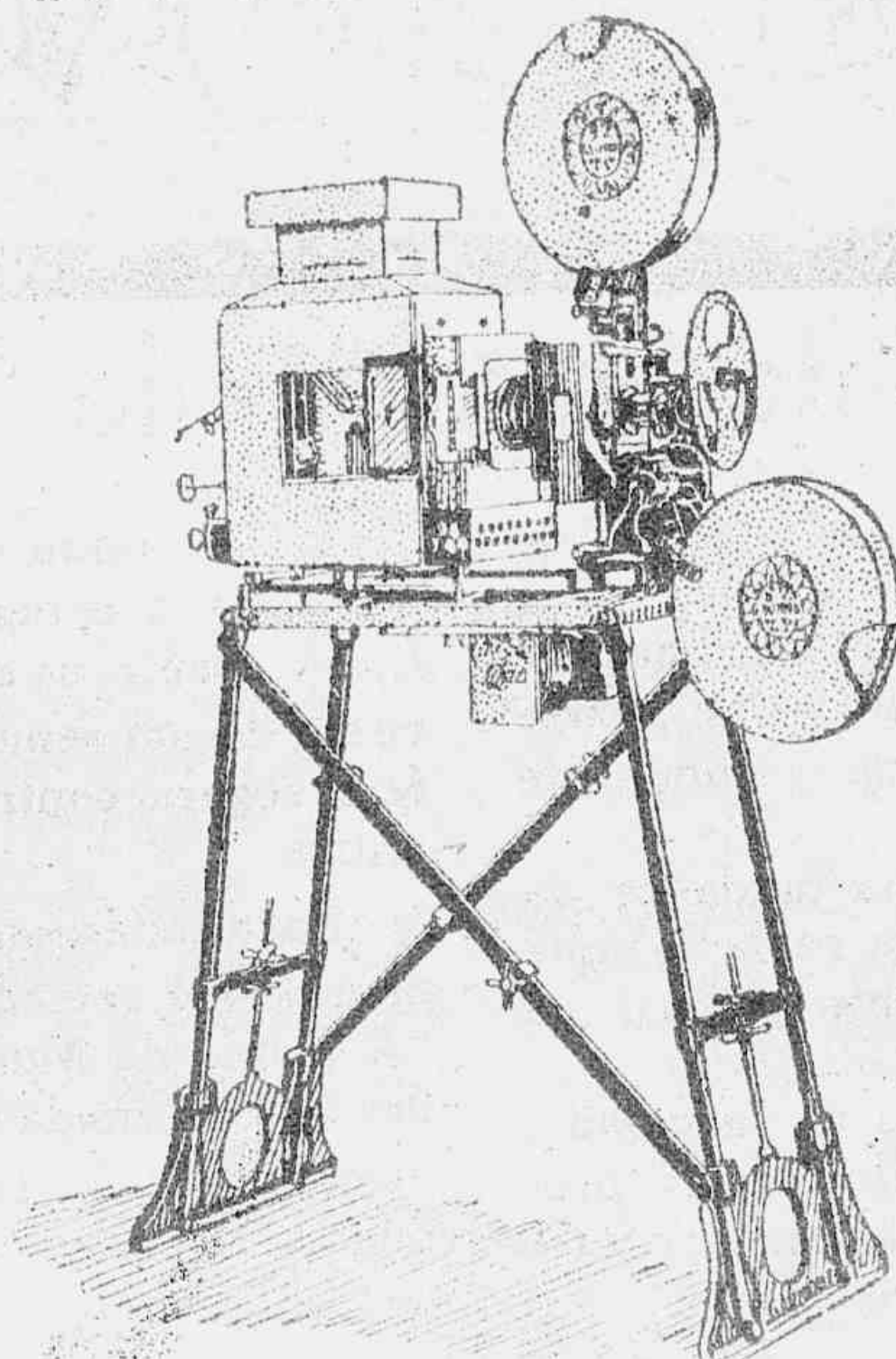
**TÃO BRANCO, COMO A NEVE TUDO EMBRANQUECE
COM O SEU PODER MARAVILHOSO!
LAVA QUALQUER TECIDO SEM ESFREGAR!**

CINEMAS GAUMONT

**SIMPLES
FORTES
PERFEITOS**

Custando o MESMO
PREÇO DO QUE
OUTROS DURAM
TRES VEZES MAIS
e portanto são TRES
VEZES MAIS BA-
RATOS.

Adoptados em TO-
DOS OS CINEMAS
MODERNOS.



Preços de todos os
materiaes para cine-
matographia na mais
antiga casa do genero

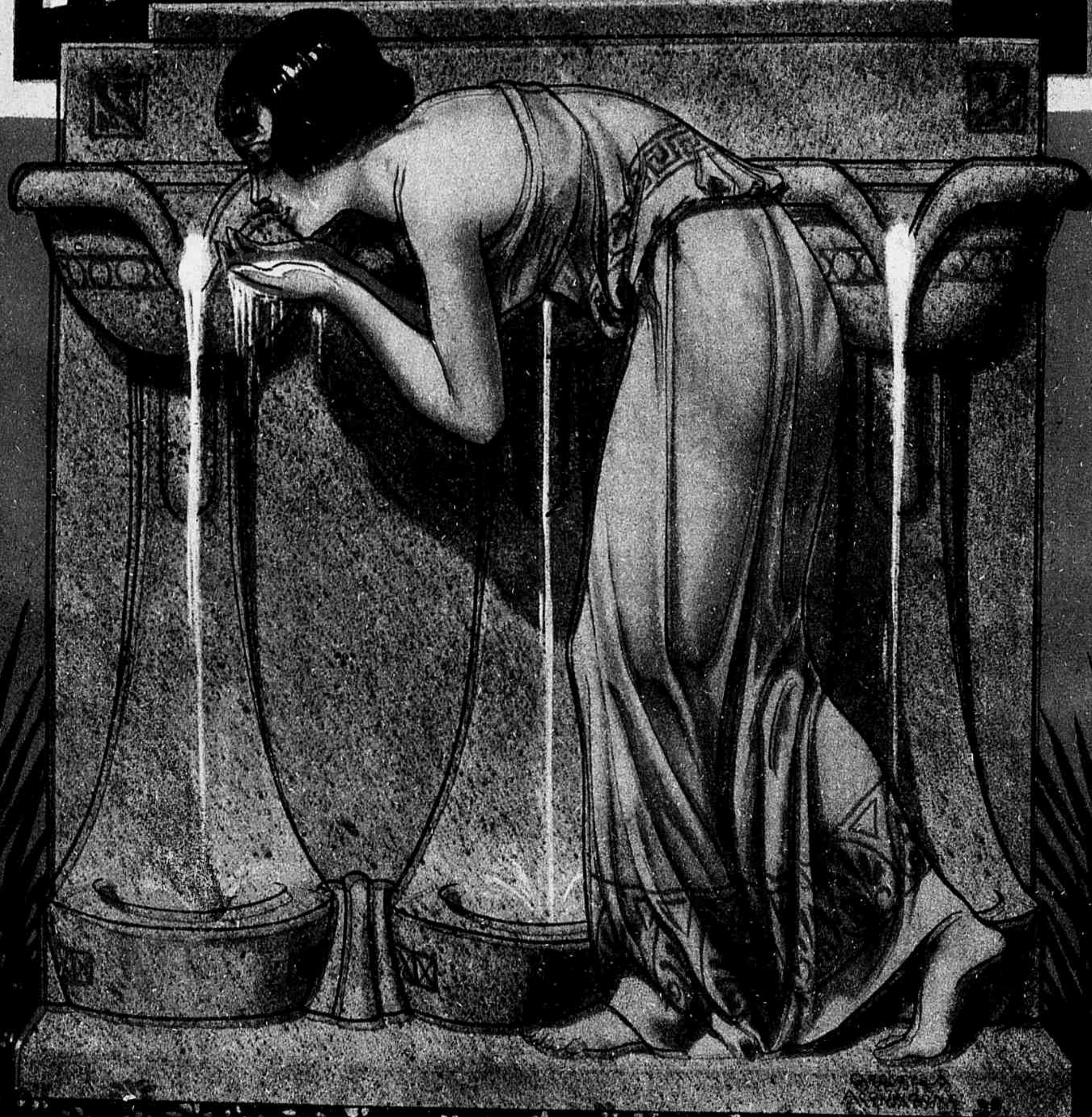
**MARC FERREZ
FILHOS**

Rua da Quitanda, 21
— Caixa Postal, 327.

Peçam catalogos e lis-
tas de preço.

RIO DE JANEIRO.

A SAUDE DA MULHER



Fonte de Saude e de Vigor

A Saude da Mulher é a fonte de saude e de vigor para o sexo feminino, em todas as edades: — as mocinhas, as moças e as senhoras encontram neste medicamento uma solida garantia de saude.

As mocinhas, logo na mudança da idade, precisam de um remedio que favoreça o apparecimento normal de seus incommodos.

As moças, ao longo da mocidade, precisam de um remedio que as proteja contra as innumeradas doenças uterinas a que estão sujeitas.

As senhoras de mais idade, quando chega a epoca de terminarem definitivamente os seus incommodos, precisam de um remedio que seja uma defesa segura contra os males da idade critica.

Para todas — mocinhas, moças e senhoras — o remedio é um e é unico: "A Saude da Mulher" que combate todas as enfermidades uterinas, desde os incommodos da puberdade até os accidentes perigosos e trahçoeiros da idade critica.